

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

GUSTAVO MEES

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO RURAL: UMA ANÁLISE DOS
RECURSOS PRONAF E PRONAMP NO ESTADO DE SANTA
CATARINA - 2013 A 2022.**

**RIO DO SUL
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

GUSTAVO MEES

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO RURAL: UMA ANÁLISE DOS
RECURSOS PRONAF E PRONAMP NO ESTADO DE SANTA
CATARINA - 2013 A 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Econômicas, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como condição parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Profª. Orientadora: Mª Anielle Gonçalves de Oliveira

**RIO DO SUL
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

GUSTAVO MEES

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO RURAL: UMA ANÁLISE DOS
RECURSOS PRONAF E PRONAMP NO ESTADO DE SANTA
CATARINA - 2013 A 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso
de Ciências Econômicas, da Área das Ciências
Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o
Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- UNIDAVI, a ser
apreciado pela Banca Examinadora, formada por:

Professora Orientadora: M^a Anielle Gonçalves de Oliveira

Banca Examinadora:

Prof.

Prof.

Rio do Sul, 05 de dezembro de 2022.

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.” (Roberto Shinyashiki)

Aos meus pais Vanderlei e Joséfa, minha namorada Thais, minha família, minha equipe de trabalho, todos professores e amigos que sempre estiveram do meu lado contribuindo para que eu tivesse uma evolução pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me permitir chegar nessa fase da vida com saúde e disposição para enfrentar os obstáculos da vida, por ser o meu maior protetor.

Aos meus pais, que nunca mediram esforços para que eu tivesse uma vida boa e que realizasse esse sonho que é tanto meu quanto deles, por sempre me incentivarem na minha trajetória pessoal e profissional.

A minha namorada, que entrou na minha vida num dos momentos mais conturbados e não mediu esforços para me apoiar, ajudar no que for preciso e por entender os meus dias ruins durante o ano.

A toda minha família, minha maior base e suporte para tudo, sem o apoio e incentivo de todos isso não seria possível.

A você vózinha, que infelizmente não vai poder me abraçar nesse momento tão especial, sei que você está cuidando de mim aí de cima e muito feliz por essa nova fase.

Aos colegas e amigos que fiz nesse curso, com certeza levarei todos para sempre comigo, principalmente os que mais compartilharam os momentos bons e difíceis da faculdade comigo, Willian, Weslen, Pedro e Thiago. As lembranças das sinuquinhas serão pra sempre.

A você Gui, sei que você está aí de cima torcendo por todos nós e cuidando de cada um, você foi um grande amigo durante os nossos 3 anos de convivência, te levarei para sempre no meu coração, saudades eternas.

Aos meus colegas de trabalho e demais amigos, que sempre me motivaram e também tiraram o peso das dificuldades enfrentadas no dia a dia.

A todos professores que pude adquirir e compartilhar conhecimento durante esses 4 anos de muito aprendizado, sou grato por tudo e evolui ainda mais com vocês.

Em especial aos professores Daniel e Andrei que foram mais que professores durante a faculdade, pessoas humildes e que sempre divertiam nossas noites longas dentro da sala.

A minha orientadora Anielle que está me ajudando nesse trabalho desde o início do ano, nunca mediu esforços para que eu conseguisse alcançar o objetivo final.

A UNIDAVI por proporcionar um ambiente acadêmico que ajuda no desenvolvimento pessoal de cada um, tanto pessoal como profissionalmente.

RESUMO

A agricultura sempre foi um dos setores mais importantes para o desenvolvimento econômico brasileiro e catarinense. Quando se fala em desenvolvimento regional, a agricultura familiar tem ainda mais relevância no contexto do estado de Santa Catarina, onde a principal característica das propriedades rurais é o pequeno porte. Para garantir boas condições de trabalho aos agricultores, o governo desenhou algumas políticas públicas agrícolas e, atualmente, a mais importante é a política de subvenção de crédito rural. Nesse contexto, cabe destacar que o objetivo geral do presente trabalho é: identificar a relevância das políticas públicas de crédito rural mediante a agricultura familiar no estado de Santa Catarina no período de 2013 a 2022. A metodologia utilizada é a bibliográfica, onde foram extraídos dados das principais fontes nacionais, como Banco Central do Brasil e IBGE, tendo utilizado a análise estatística para obtenção dos resultados. Os dados apresentados retratam a importância que o crédito rural, principalmente o Pronaf, tem para a agricultura familiar e também do Pronamp para médios produtores, os quais são grandes responsáveis por abastecer o mercado interno de commodities. A relevância da política de crédito para o desenvolvimento dos produtores e também expansão de área cultivada é notória, pois através dela muitos agricultores conseguem modernizar suas propriedades e fazer um bom investimento em suas lavouras, gerando um fator positivo nas produções. Quando analisado o valor adicionado bruto da economia catarinense, estabeleceu-se relação direta com o crescimento no valor de créditos para custeio e investimentos liberados pelo Pronaf e Pronamp. Outro resultado interessante evidenciado na pesquisa é o de que as cooperativas de crédito estão em uma crescente no país, principalmente na região sul do Brasil, onde o cooperativismo é mais disseminado. Analisando os valores liberados tanto em Pronamp como em Pronaf a nível Brasil foi evidenciado crescimento de 2013 até 2022, de 540% no Pronamp e 526% no programa Pronaf, de crédito sendo liberados pelas cooperativas. Por fim, percebe-se a relevância de Santa Catarina com relação ao Pronaf, já que em 2022 os dados apontaram que, aproximadamente 13% de todo recurso destinado ao Pronaf veio para nosso estado.

Palavras-Chave: Crédito Rural, Santa Catarina, Agricultura.

ABSTRACT

Agriculture has always been one of the most important sectors for the economic development of Brazil and Santa Catarina. When talking about regional development, family farming is even more relevant in the context of the state of Santa Catarina, where the main characteristic of rural properties is their small size. To guarantee good working conditions for farmers, the government has designed some agricultural public policies, and currently the most important is the rural credit subsidy policy. In this context, it is important to highlight the general objective of this work, which is to identify the relevance of public rural credit policies through family farming in the state of Santa Catarina in the period from 2013 to 2022. data from the main national sources, such as the Central Bank of Brazil and IBGE, using statistical analysis to obtain the results. The data presented portray the importance that rural credit, mainly Pronaf, has for family farming and also Pronamp for medium producers, who are largely responsible for supplying the domestic market with commodities. The relevance of the credit policy for the development of producers and also the expansion of the cultivated area is notorious, because through it many farmers manage to modernize their properties and make a good investment in their crops, generating a positive factor in production. When analyzing the gross added value of the Santa Catarina economy, a direct relationship was established with the growth in the value of credits for funding and investments released by Pronaf and Pronamp. Another interesting result evidenced in the research is that credit unions are growing in the country, especially in the southern region of Brazil, where cooperatives are more widespread. Analyzing the values released both in Pronamp and in Pronaf at the Brazilian level, it was evidenced growth from 2013 to 2022, of 540% in Pronamp and 526% in the Pronaf program, of credit being released by cooperatives. Finally, the relevance of Santa Catarina in relation to Pronaf can be seen, since in 2022 the data indicated that approximately 13% of all resources allocated to Pronaf came to our state.

Keywords: Rural Credit, Santa Catarina, Agriculture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Total de créditos Plano Safra investimento e custeio - Brasil: 2013-2022 - R\$.	41
Figura 2 - Total de número de contratos liberados de investimento e custeio no Plano Safra - Brasil: 2013-2022.	42
Figura 3 - Valor médio dos contratos liberados de investimento e custeio no Plano Safra - Brasil: 2013-2022 - R\$.	43
Figura 4 - Valor de crédito liberados de investimento e custeio através do Pronaf - Brasil: 2013-2022- R\$.	44
Figura 5 - Número de contratos liberados de investimento e custeio através do Pronaf - Brasil: 2013-2022.	45
Figura 6 - Média de valor dos contratos liberados de investimento e custeio através do Pronaf - Brasil de 2013-2022- R\$.	45
Figura 7 - Valor de crédito liberado de investimento e custeio durante o Plano Safra - Região Sul:2013-2022 - R\$.	46
Figura 8 - Número de contratos de crédito liberados de investimento e custeio durante o Plano Safra - Região Sul: 2013-2022.	47
Figura 9 - Média de valor de contratos liberados de investimento e custeio durante o Plano Safra - Região Sul: 2013-2022 - R\$.	48
Figura 10 - Valor de crédito liberado de custeio agrícola e pecuário durante pelo Pronaf - Região Sul: 2013-2022- R\$.	49
Figura 11 - Número de contratos liberados para custeio agrícola e pecuário via Pronaf - Região Sul: 2013-2022.	50
Figura 12 - Valor médio dos contratos liberados de custeio agrícola e pecuário via Pronaf - Região Sul: 2013-2022 - R\$.	50
Figura 13 - Valor de crédito liberado de investimento agrícola e pecuário via Pronaf - Região Sul: 2013-2022- R\$.	51

Figura 14 - Número de contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf - Região Sul: 2013-2022.	52
Figura 15 - Valor médio de contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf a - Região Sul: 2013-2022- R\$.	52
Figura 16 - Valor total dos contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.	53
Figura 17 - Número de contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022.	54
Figura 18 - Valor médio dos contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.	55
Figura 19 - Valor total dos contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronamp em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.	55
Figura 20 - Número de contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronamp em Santa Catarina de 2013-2022.	56
Figura 21 - Valor médio dos contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.	56
Figura 22 - Valor total dos contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.	57
Figura 23 - Número de contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022.	57
Figura 24 - Valor médio dos contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022-R\$.	58
Figura 25 - Valor dos contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronamp em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.	59
Figura 26 - Número de contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronamp em Santa Catarina de 2013-2022.	59

Figura 27 - Valor médio dos contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.	60
Figura 28 - Evolução de liberação de crédito por produto no custeio e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.	63
Figura 29 - Acumulado de liberação de crédito por produto no custeio e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- %.	64
Figura 30 - Evolução de liberação de crédito por produto no custeio agrícola através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.	66
Figura 31 - Acumulado de liberação de crédito por produto no custeio agrícola através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- %.	67
Figura 32 - Evolução de liberação de crédito por produto no investimento pecuário através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.	69
Figura 33 - Acumulado de liberação de crédito por produto no investimento pecuário através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- %.	70
Figura 34 - Evolução de liberação de crédito por produto no investimento agrícola através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.	72
Figura 35 - Acumulado de liberação de crédito por produto no investimento agrícola através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.	73
Figura 36 - Evolução de liberação de crédito por produto no custeio agrícola através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.	75
Figura 37 - Acumulado de liberações de crédito por produto no custeio agrícola através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- %.	76
Figura 38 - Evolução de liberação de crédito por produto no custeio e pecuário através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.	78
Figura 39 - Acumulado de liberação de crédito por produto no custeio pecuário através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- %.	79

Figura 40 - Evolução de liberação de crédito por produto no investimento agrícola através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.	81
Figura 41 - Acumulado de liberações de crédito por produto no investimento agrícola através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- %.	82
Figura 42 - Evolução de liberação de crédito por produto no investimento pecuário através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.	84
Figura 43 - Acumulado de liberação de crédito por produto no investimento pecuário através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- %.	85
Figura 44 - Valores liberados pelos agentes financeiros no programa Pronaf Nível Brasil: 2013-2022 - R\$.	89
Figura 45 - Número de contratos liberados pelos agentes financeiros através do Pronaf Nível Brasil: 2013- 2022.	89
Figura 46 - Valores liberados pelos agentes financeiros através do Pronamp nível Brasil: 2013 a 2022 - R\$.	90
Figura 47 - Número de contratos liberados pelos agentes financeiros via Pronamp nível Brasil: 2013-2022.	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre as linhas de crédito rural Pronaf e Pronamp.	40
Quadro 2 - Valor de contratos liberados de custeio pecuário através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022 - R\$.	62
Quadro 3 - Valores de contratos liberados por produto no custeio agrícola via Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022 - R\$.	65
Quadro 4 - Valores liberados por produto no investimento pecuário via Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.	68
Quadro 5 - Liberação por produto no investimento agrícola via Pronaf em Santa Catarina: 2013 a 2022- R\$.	71
Quadro 6 - Evolução dos valores liberados por produto em custeios agrícolas via Pronamp em Santa Catarina: 2013 a 2022-R\$.	74
Quadro 7 - Liberação por produto no custeio pecuário via Pronamp em Santa Catarina: 2013 a 2022- R\$.	77
Quadro 8 - Liberação por produto no investimento agrícola via Pronamp em Santa Catarina: 2013 a 2022- R\$.	80
Quadro 9 - Liberações de crédito investimento pecuário via Pronamp em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.	83
Quadro 10 - Comparação do valor liberado e número de contratos via Pronaf com os demais programas de crédito rural vigentes no Brasil.	86
Quadro 11 - Comparação entre Brasil, região sul do país e Santa Catarina dos contratos e valores liberados via Pronaf - R\$.	87
Quadro 12: Valor adicionado bruto do setor agropecuário de Santa Catarina e liberações de crédito nas linhas Pronamp e Pronaf e suas respectivas variações - R\$.	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

MCR – Manual de Crédito Rural

PIB – Produto Interno Bruto

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONAMP- Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

VAB – Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Geral	18
1.2.2 Específicos.....	18
1.3 JUSTIFICATIVA	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO: CRÉDITO RURAL: A IMPORTÂNCIA DESSA POLÍTICA PÚBLICA PARA AGRICULTURA.....	20
2.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL	20
2.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	21
2.3 AGRICULTURA: O SETOR PRIMÁRIO DA ECONOMIA	22
2.3.1 Agronegócio	23
2.3.2 Agricultura Familiar	24
2.4 CRÉDITO RURAL	27
2.4.1 Cooperativas de crédito	28
2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS	28
2.5.1 Política Agrícola.....	29
2.5.1.1 Pronaf	31
2.5.1.2 Pronamp.....	33
2.5.1.3 Plano Safra.....	34
2.5.2 Eficiência e Eficácia das Políticas Públicas	34
2.6 CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA ...	35
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	37
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: A RELEVÂNCIA DO CRÉDITO RURAL EM SANTA CATARINA	39
4.1 LIBERAÇÃO DE CRÉDITO RURAL - BRASIL	39
4.1.1 Pronaf a Nível Brasil	42
4.2 LIBERAÇÃO DE CRÉDITO RURAL - REGIÃO SUL	45
4.2.1 Pronaf a nível Região Sul	47
4.3 SANTA CATARINA E O CRÉDITO RURAL	52
4.4 CRÉDITO RURAL POR PRODUTO EM SANTA CATARINA.....	60
4.4 PARTICIPAÇÃO DO PRONAF EM RELAÇÃO AOS VALORES LIBERADOS TOTAIS DE CRÉDITO RURAL.....	85
4.6 LIBERAÇÃO DO CRÉDITO POR AGENTE FINANCEIRO	88

4.7 VALOR ADICIONADO PELO SETOR AGROPECUÁRIO EM SANTA CATARINA E CRÉDITO PRONAMP E PRONAF	92
5. CONCLUSÃO.....	95
REFERÊNCIAS	97

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordará o Pronaf- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, criado em 1995 pelo governo federal. De acordo com o Tribunal de Contas da União (2022) tem como objetivo principal promover o desenvolvimento rural e a segurança alimentar que foi se consolidando cada vez mais, gerando o compromisso de desenvolver o setor rural de forma sustentável, estimulando a pesquisa e difusão da tecnologia adequada.

De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento (2022), o Pronaf financia agricultores familiares de todo o Brasil, por meio de créditos subsidiados tanto para custeio de lavouras quanto para investimentos em suas propriedades. Esse custeio tem por objetivo ajudar na compra de insumos agrícolas para a lavoura, a fim de obter um bom resultado. O investimento tem por finalidade auxiliar agricultores a adquirirem máquinas agrícolas, aumentar suas estruturas e inovar dentro de sua propriedade.

A agricultura é um setor essencial para o mundo como um todo, pois é dali que sai grande parte dos alimentos consumidos pela sociedade, principalmente a agricultura familiar. Dentro do Brasil, vem se destacando nos últimos anos e se mostrando consistente dentro de tantas incertezas nos demais setores. A agricultura engloba dois sistemas básicos de plantio, agricultura extensiva, caracterizada pela baixa produtividade, pequenas extensões de terra, utilização de técnicas mais simples. E a agricultura intensiva, caracterizada pela alta produtividade, grandes extensões de terras e utilizações de técnicas modernas de mecanização (RIBEIRO, 2022).

A agricultura familiar se entrelaça com o sistema extensivo, com produtividades mais baixas e extensões menores de terra, apesar de nos últimos anos apresentar uma evolução nas técnicas produtivas. E de acordo com Bittencourt (2018), coordenadora da agricultura familiar da EMBRAPA, essa modalidade de agricultura possui uma relação direta com a segurança alimentar de toda população brasileira. Além disso, impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável, além de um vínculo duradouro entre produtores e ambiente de moradia.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Com a crise causada pela pandemia da COVID-19 ficou ainda mais evidente o quanto a agricultura é um setor forte, próspero e de extrema relevância para a economia brasileira, possuindo uma grande influência em nível nacional, estadual, regional e municipal. Atualmente este setor está passando por uma evolução tecnológica gradativa, principalmente nas grandes propriedades, nas quais a sua produção tem como principal destino a exportação, sendo responsável por 20% das exportações nacionais (COMEXVIS, 2022).

Além dos grandes produtores, o setor agrícola é composto por pequenos produtores, os quais representam maior número de propriedades rurais e que segundo o IBGE (2022) são responsáveis por 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros. A agricultura familiar está presente em todo o cenário nacional, e é caracterizada por pequenas propriedades rurais com uma maior diversidade de produtos, onde a família é proprietária da área rural e é executora da gestão e toda parte da produção. Situação essa que é predominante no estado de Santa Catarina (TINOCO, 2008).

O Pronaf é uma política pública que tem por objetivo auxiliar o desenvolvimento da agricultura familiar e amparar esses produtores (BNDES, 2022). Nos últimos anos observou-se inúmeras mudanças nesse programa, o que possibilitou maior desenvolvimento da área agrícola, fator relevante principalmente para pequenos municípios agrícolas.

Santa Catarina é um dos menores estados em proporção territorial do Brasil, situado na região sul do país, fazendo divisa com os estados do Paraná e Rio Grande do Sul e também com a Argentina. O estado catarinense é o 20º em extensão territorial com 95.730,69 Km² e o 11º em população com 7.338.473 habitantes segundo estimativa do IBGE em 2021. Santa Catarina possui uma diversidade cultural muito grande mesmo apresentando um território com menor extensão, estado com uma economia diversificada entre os setores e uma agricultura forte, principalmente agricultura familiar.

Diante deste cenário, a questão principal desta pesquisa será entender: qual a relevância das políticas públicas de crédito rural mediante a agricultura familiar no estado de Santa Catarina, no período de 2013 a 2022? Apesar do trabalho se propor a entender como a política se estabelece no âmbito estadual, também serão apresentados dados relativos aos créditos rurais a nível nacional e da região sul brasileira.

1.2 OBJETIVOS

O presente trabalho é orientado pelos seguintes objetivos.

1.2.1 Geral

- Identificar a relevância das políticas públicas de crédito rural mediante a agricultura familiar no estado de Santa Catarina no período de 2013 a 2022.

1.2.2 Específicos

- Analisar a política pública de crédito rural e seus benefícios para a agricultura;
- Apresentar dados históricos sobre acerca dos volumes de crédito rural, Pronaf e Pronamp, em nível nacional, região sul e estadual;
- Analisar a relação entre o volume de recursos do Pronaf e Pronamp e o desenvolvimento do Valor Adicionado do setor agropecuário em Santa Catarina;
- Observar a participação dos agentes financeiros nas liberações de recursos de Pronaf e Pronamp em especial das cooperativas de crédito.

1.3 JUSTIFICATIVA

A agricultura é um setor de muita relevância em nossa região e traz junto dela uma importância para toda a sociedade. Em torno dessa atividade temos políticas públicas que tem por objetivo auxiliar o seu desenvolvimento. Nesse estudo o propósito é trazer à tona toda a importância do Pronaf para a agricultura familiar dentro do município de Atalanta.

Apesar de ser uma região mais agrícola, muitas pessoas não sabem qual é o objetivo do Pronaf e como o mesmo funciona dentro da agricultura familiar, desde sua implementação e repasse dos recursos dos bancos e cooperativas até os produtores.

Com esse estudo será possível acompanhar a evolução de distribuição de recursos durante os últimos 10 anos, e dessa forma buscar relações com o crescimento de produção e PIB do setor agropecuário do município. E dessa forma despertar a atenção para a devida necessidade de uma política pública bem planejada nesse setor, que por certos momentos fica um pouco distante da realidade de cada produtor. Com a pesquisa será possível apontar os pontos positivos do Pronaf e os negativos que podem ser melhorados para uma melhor adequação dentro do programa.

Esse trabalho tem uma grande relevância teórica, pois com ele, os pesquisadores econômicos da área da agricultura familiar, poderão conhecer melhor o funcionamento do Pronaf e onde ele consegue auxiliar esses produtores através do crédito. E qual a importância das linhas de financiamento para os agricultores familiares.

Com todos os dados que serão apresentados, órgãos públicos de esferas menores poderão reivindicar melhorias nessa política pública, a fim de atender melhor os agricultores de todo o Brasil. Com o trabalho, os órgãos municipais terão melhor entendimento sobre o assunto e dessa forma podem instruir melhor os agricultores, para melhor adequação ao programa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: CRÉDITO RURAL: A IMPORTÂNCIA DESSA POLÍTICA PÚBLICA PARA AGRICULTURA

Neste capítulo se encontra o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa. Aqui o leitor encontrará uma visão conceitual dos temas essenciais para um bom entendimento sobre o objetivo do trabalho: desenvolvimento regional, desenvolvimento econômico, agricultura, agronegócio, agricultura familiar, crédito rural, cooperativas de crédito, políticas públicas, política agrícola, Pronaf, Pronamp, plano Safra, eficiência e eficácia das políticas públicas, contexto histórico-geográfico do estado de Santa Catarina.

2.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Os estudos acerca do desenvolvimento estão inseridos na fronteira entre a teoria econômica e a política e têm sua origem em três fontes principais: a primeira se refere aos trabalhos teóricos dos economistas clássicos; a segunda nas crises econômicas e a terceira nos estudos voltados a uma intervenção na realidade. Normalmente se associa desenvolvimento à ideia de progresso e de crescimento. Porém, não é somente isso. O desenvolvimento é um fenômeno de muitas faces e que requer um olhar multidisciplinar (LASTA, STRELOW, VARGAS, 2015).

O desenvolvimento regional refere-se à elevação do nível da qualidade de vida da população. E essa elevação é observada conforme o aumento do nível de renda é superior ao crescimento demográfico. Porém um aumento do PIB per capita não significa uma melhor distribuição de renda e também garantias para um crescimento futuro da produção. Por isso é importante um desenvolvimento auto sustentado. O que significa que o procedimento de desenvolvimento quando é iniciado vai proporcionar uma sequência de fases para serem passadas e cada fase cria condições necessárias para passar pela seguinte (CLEMENTE, 1994).

Quando entramos no conceito de desenvolvimento regional abordado por Dallabrida (2000) que é bem semelhante à abordada por Oliveira (2002), traz um viés de que o desenvolvimento é o resultado do crescimento econômico seguido da melhoria na qualidade de vida, considerando uma alocação desses recursos acumulados em todos setores da economia, em busca de melhorar os indicadores socioeconômicos, como por exemplo: desemprego, pobreza, saúde, alimentação, educação e moradia.

Com relação aos conceitos fundamentais concernentes ao desenvolvimento regional, é preciso trazer mais a fundo o conceito de região. Conforme Gomes (1995), em suas reflexões

sobre o tema região, identificou grandes domínios em que a noção de região vem sendo construída: o domínio do conhecimento do senso comum e o domínio da administração. Segundo o autor, no que diz respeito ao domínio do conhecimento do senso comum, a noção de região está relacionada aos princípios de localização e de extensão. No que diz respeito ao domínio administrativo a noção de região tem sido utilizada no sentido de delimitação de limites e hierarquias administrativas, ou seja, vista como uma unidade administrativa e, neste caso, a divisão regional é o meio pelo qual se exerce frequentemente a hierarquia e o controle na administração dos Estados.

Já na conceituação trazida por Bassan e Siedenberg (2003) a região pode ser identificada por meio de seis características: sua formação geomorfológica, econômico-social, histórica e cultural; a distribuição espacial da população; as origens do processo produtivo; a base da economia local; os aspectos políticos que envolvem a região; e os aspectos administrativos.

2.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O estudo do conceito de desenvolvimento econômico surge com as crises econômicas, dentre os vieses mais teóricos desse conceito pode-se citar Schumpeter. Segundo Schumpeter (1982, p. 48), o desenvolvimento econômico é definido como “uma mudança espontânea e descontinuada dos canais de fluxo, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente”. O desenvolvimento não deriva de variações, mas de alterações revolucionárias, que alteram de uma vez por todas a situação anterior.

Outro conceito utilizado pode ser o de Polése (1998) que afirma que o desenvolvimento econômico se dá quando se tem uma descentralização de políticas. Dessa forma se faz necessário observar melhor a base econômica e deixar que o trabalho e as tendências econômicas ajam como um suporte, e que as riquezas naturais combinadas com o fator humano devem se adaptar aos moldes de desenvolvimento econômico nacional e mundial.

Todos conceitos trazem a questão de uma melhoria nas condições de vida, bem-estar da população, muito além somente do acúmulo de riquezas, assim neste termo pode-se apresentar outra definição para desenvolvimento econômico:

O desenvolvimento econômico é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade. (BRESSER PEREIRA, 2008, p. 1)

Quando retratado sobre o assunto desenvolvimento econômico, levantamentos são feitos sobre se há alguma diferença entre os termos de desenvolvimento econômico e crescimento econômico. Com o conceito de desenvolvimento acima já definido, pode-se concluir que o desenvolvimento econômico está relacionado com o bem estar social, qualidade de vida, distribuição de recursos, entre outros. A renda faz parte e interfere totalmente nesse processo, porém a renda por si só, não é um bom indicador de desenvolvimento econômico, deve ser complementada com a análise de outros indicadores mais profundos, como: IDH, Índice de Gini, mortalidade infantil, expectativa de vida, nível de escolaridade, desemprego, etc. Já o crescimento econômico é algo superficial, que leva em consideração em maior parte questões quantitativas e não qualitativas, como por exemplo: aumento do PIB, crescimento da renda per capita, controle de inflação, entre outros.

2.3 AGRICULTURA: O SETOR PRIMÁRIO DA ECONOMIA

O setor primário da economia pode ser considerado como o ramo da economia que produz as matérias primas, que são os bens e produtos que são extraídos da natureza, podendo serem consumidos de forma direta ou de forma industrializada. O setor primário da economia, praticamente quase sempre no meio rural, já foi a principal área de atividade das sociedades, passando para um plano periférico em termos de geração de empregos, que atualmente já está passando por uma grande mecanização da sua produção (PENA, 2022).

Essa importante área da economia é denominada dessa forma por ter sido a primeira atividade a ser desenvolvida pela humanidade, sendo a prática constitutiva das civilizações (PENA, 2022).

O conceito de Setor Primário filia-se a uma classificação teórica que segmenta a economia em três setores, dos quais o secundário corresponde à atividade industrial e o terciário, ao comércio e serviços. Tal concepção é muito utilizada por institutos de pesquisas socioespaciais e econômicas para melhor compreender e analisar o desempenho das atividades humanas, a exemplo dos estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e até mesmo pela Organização das Nações Unidas (ONU). (PENA, 2022).

Conforme aponta o dicionário Significados (2022), a agricultura tem sua origem de significado etimológico que é a arte de cultivar os campos. A palavra também está relacionada às técnicas utilizadas para cultivar a terra, a fim de obter produtos agrícolas desta mesma terra.

A agricultura atualmente é considerada a principal atividade do setor primário, atividade que está ligada diretamente à produção de diversos produtos, como por exemplo o cultivo de :soja, milho, trigo, repolho, cebola e muitos outros alimentos.

De acordo com Lamas (2016), o desafio da agricultura é produzir alimentos, fibras e energia para atender as necessidades da população. E o que torna esse desafio ainda mais amplo é conseguir atingir todos esses desafios de forma sustentável, para que tenha cada vez menos impactos socioambientais.

Como o Brasil tem um clima tropical as dificuldades são ainda maiores, já que plantas daninhas, fungos, vírus e bactérias que atacam as plantas cultivadas encontram um quadro excelente para crescerem e se desenvolverem, condições essas que aumentam a capacidade de danos nas plantações.

2.3.1 Agronegócio

De acordo com Araújo (2007), todos avanços tecnológicos e socioeconômicos proporcionaram uma mudança gigantesca na fisionomia das propriedades rurais. Esses avanços tecnológicos possibilitaram um salto nos indicadores de produtividade, e dessa forma cada vez menos agricultores precisam sustentar mais pessoas numa nação como um todo. Dessa forma, cada vez mais as propriedades rurais: dependem de insumos e serviços produzidos pela indústria; especializam em determinada atividade; geram excedentes para abastecimento de mercado; necessitam maior infraestrutura de armazéns, estradas, portos, melhoria em pesquisas; e sentem cada vez todos eventos que ocorrem pelo mundo. O que acaba diminuindo muito o significado do setor primário e virando cada vez mais um negócio.

Para Matias (2022), o agronegócio é o conjunto de atividades econômicas que se originam ou estão conectadas à produção agrícola. Ressalta que, o agronegócio está muito além da fazenda e da colheita e que existem vários exemplos de agronegócios como, empresas de máquinas agrícolas, empresas de sementes e insumos agrícolas, frigoríficos, armazéns e silos, distribuidoras e demais subsetores que estão relacionados às atividades da agricultura e pecuária.

Segundo Matias (2022), o objetivo do agronegócio é levar o produto produzido pelo produtor rural ao mercado. Envolvendo as etapas de produção, processamento e distribuição. O setor sustenta o crescimento da agroindústria, fundamental para o crescimento econômico e é capaz de melhorar a potencialidade da produtividade agrícola. Devido a essa importância, o governo costuma oferecer subsídios e formular ações para estimular ainda mais o setor.

Não é novidade as falas em torno da importância do agronegócio para a economia brasileira, principalmente nesses últimos anos de total incerteza e oscilação dos demais setores. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), até 2016 a área plantada no Brasil teria crescido 53% nos últimos 25 anos. A produção teve um aumento de 206%, e o nível de produtividade cresceu 153%. E de acordo com estudos do MAPA, a produção de 236 milhões de toneladas do ano de 2019 deverá alcançar uma produção de um pouco mais de 300 milhões de toneladas no ano de 2029 (MATIAS, 2021).

O cálculo do PIB pela parceria entre o CEPEA e o CNA, constatou um crescimento de 8,36% no ano de 2021. Crescimento esse que possibilitou uma participação relevante do PIB do agronegócio em relação ao total produzido pelo país, o setor alcançou uma participação de 27,4% do PIB Brasileiro. Segundo pesquisadores do Cepea, os segmentos primário e de insumos se destacaram em 2021, com aumentos de 17,52% e 52,63%, respectivamente. O PIB também cresceu para os outros dois segmentos, 1,63% para a agroindústria e 2,56% para os agros serviços. Dentre os ramos, enquanto o PIB do agrícola avançou 15,88% de 2020 para 2021, o PIB do pecuário recuou 8,95% (CEPEA,2022).

2.3.2 Agricultura Familiar

A agricultura familiar é estudada a décadas e vários termos foram criados em torno desse meio de agricultura. De acordo com Schneider (2003) até no ano de 1980 os termos part-time farming (agricultura em tempo parcial) e pluriactivité (pluriatividade) eram usados como sinônimos. Para os mesmos a única diferença entre ambos era por quem era utilizado o termo, um utilizado por analistas da língua inglesa e outro pela academia francesa. Porém após certo tempo de estudos foi concluído que esses termos incorporam diferentes interpretações de um fenômeno social que começou a se fortalecer no ano de 1970, que é diversificação crescente das fontes de renda e da inserção profissional dos indivíduos pertencentes a uma mesma família de agricultores.

Ainda sobre agricultura familiar e sua origem pode-se citar que:

[...]Enquanto agrupamento social de interesse sociológico e foco da ação governamental, a expressão agricultura familiar (family farming) emergiu inicialmente nos Estados Unidos, repercutindo o seu histórico de colonização, especialmente nas regiões mais ao norte do país. Aqueles colonos, inicialmente ingleses, transformados em produtores rurais, foram depois identificados como farmers, os quais, gradualmente, foram sendo integrados a múltiplos mercados e se articulando mais intensamente à vida econômica. Esse processo se acelerou no período seguinte à independência americana, com a ampliação das correntes migratórias de origem europeia.[...] (NAVARRO, PEDROSO, 2011, pág. 33).

O fortalecimento da agricultura familiar durante o quinto ciclo sistêmico do capitalismo pode ser visto em todos países desenvolvidos. Em alguns países do continente asiático, como o Japão, esse fortalecimento se deu com uma forma de confisco de um terço da área agrícola e sua transferência praticamente gratuita a quase 4 milhões de famílias no período de abril de 1947 a dezembro de 1948. Em boa parte do oeste europeu, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, as elites perceberam de forma rápida os prejuízos causados pelas oligarquias fundiárias. Os governos do chamado “primeiro mundo” adotaram, no início do século 20, políticas agrícolas fundiárias que favoreciam a predominância da agricultura familiar e inibiram o desenvolvimento da agricultura patronal. Já no Brasil tivemos 2 padrões de agricultura no território nacional, uma na qual se fortaleceu as grandes concentrações e outro meio colonizador que permitiu uma grande difusão da agricultura familiar, extremo sul e sudoeste do Paraná (VEIGA, 1996).

A agricultura familiar é a principal atividade responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. A agricultura familiar abrange pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, aquicultores, extrativistas e pescadores. Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e as atividades da agropecuária são a maior fonte de renda do grupo familiar. Uma das maiores características da agricultura familiar é a diversidade produtiva, aliando rotação de culturas, produção para própria subsistência e também para venda no mercado interno (GOV, 2019).

De acordo com a Embrapa, 70% da comida que chega à mesa das casas brasileiras é proveniente da agricultura familiar. Dessa forma a mesma possui uma ligação direta com a segurança alimentar de toda uma população, uma boa produção nas lavouras proporciona uma melhor alimentação para cada brasileiro. Além disso, impulsiona a economia local e contribui para o desenvolvimento rural sustentável (BITTENCOURT, 2018).

Conforme o último Censo Agropecuário do IBGE, de 2006, 84,4% dos estabelecimentos rurais são de base familiar e ocupam 74,4% da mão de obra que está no campo. No entanto as propriedades rurais de agricultura familiar correspondem somente a 24,3% de toda a área rural do país (BITTENCOURT, 2018).

Já segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2017, que fez um levantamento em mais de 5 milhões de propriedades rurais do Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como agricultura familiar. Em extensão territorial ocupa cerca de

80,9 milhões de hectares, representando cerca de 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários (GOV, 2019).

De acordo com o mesmo levantamento, a agricultura familiar emprega mais de 10 milhões de pessoas em 2017, o que corresponde a 67% da população empregada nesse setor. A agricultura familiar foi responsável por 23% do valor total de toda a produção agropecuária. Dessa produção, nas culturas permanentes que abastecem a mesa dos brasileiros a agricultura familiar tem uma fatia de 48% do valor da produção, já analisando as culturas temporárias possuem uma fatia de 80% do valor da produção (GOV, 2019).

Essa limitação de área ocupada compromete muito a viabilidade de muitos estabelecimentos, estudos apontam que em média o valor bruto de produção mensal por propriedade familiar é de 46% de um salário mínimo. No Nordeste, por exemplo, 72% dos produtores não geram lucro dentro de sua propriedade (BITTENCOURT, 2018).

Já na região sul existe uma agricultura familiar mais organizada, o setor investe muito mais em insumos para produção, dispõe de mais capital e produz mais. De acordo com os dados do Censo do IBGE 2006, a agricultura familiar consegue obter valor bruto da produção ao da agricultura não familiar, R\$1.613,94/ha contra R\$ 792,78/ha, respectivamente (BITTENCOURT, 2018).

Para aproveitar cada vez melhor as oportunidades que giram em torno da agricultura, é necessário estimular a profissionalização e o empreendedorismo desses agricultores. Além disso, é de extrema importância garantir um suporte para a implementação de novas tecnologias, bem como adoção de novos processos de produção dentro da propriedade. O sucesso da agricultura familiar além de fortalecer o desenvolvimento regional, contribui para a fixação do homem no campo, dando maior segurança e amparo para a sociedade como um todo (BITTENCOURT, 2018).

Um dos problemas que se arrastaram ao longo dos anos é o êxodo rural, e conforme Ricardo Abramovay (1999) se têm existência de uma grande subocupação de mão-de-obra, principalmente no interior da agricultura familiar e isso faz com que migrem justamente aqueles com maiores chances de encontrar trabalho nas cidades, ainda que em condições precárias, ou seja, os - e sobretudo as - mais jovens.

Tratando-se das forças de trabalho na agricultura familiar pode-se dizer que:

É uma situação próxima à descrita por Jerzy Tepicht (1973:37-39) para a Polônia, quando falava das “forças marginais e não transferíveis” no interior da agricultura familiar, aquelas cujo trabalho não encontra valorização mercantil fora da unidade familiar: a diferença é que, na Europa dos anos 1970 analisada por Tepicht estas forças não transferíveis eram constituídas pelo "...trabalho parcial de mulheres, crianças e

idosos", enquanto que entre nós ela é formada por homens e mulheres em plena idade ativa. Apud ABRAMOVAY (1999, pag. 8)

Como destaca o secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Altair Silva (2021):

Em Santa Catarina, a agricultura familiar é sinônimo de riqueza, geração de emprego e renda. Esta é a base do nosso agronegócio e a mola propulsora de nossa economia. O catarinense tem um dom de trabalhar com a terra e, aliado à inovação e à tecnologia, nós damos saltos de produtividade e de qualidade da produção. E isso precisa ser valorizado por todos.

A agricultura em Santa Catarina está em sua maior parte interligada às pequenas propriedades rurais, 78% dos estabelecimentos agropecuários e 72,5% das pessoas ocupadas na agricultura, são da agricultura familiar. Mesmo com um pequeno território, o estado catarinense é o maior produtor nacional de maçã, cebola e suínos; segundo maior produtor de fumo, pêra, pêsego, alho, arroz e aves. Em 2020 o estado alcançou o maior Valor Bruto da Produção Agropecuária, que alcançou 40,9 bilhões de reais (SCGOV, 2021).

2.4 CRÉDITO RURAL

De forma histórica, o crédito rural tem sido o ponto central das políticas agrícolas no Brasil que tem por objetivo alavancar a produtividade e renda dos agricultores. O Sistema Nacional de Crédito Rural foi estabelecido em 1965 com a intenção de disponibilizar créditos com juros baixos para os agricultores, podendo financiar investimento de maquinários e até mesmo custeando a própria lavoura. Três objetivos originais desde a criação do SNCR se mantêm até hoje, que são eles: acesso ao crédito com juros mais baixos que o de mercado; exigência de que parte dos recursos aportados pelas instituições financeiras devem ser destinados a crédito de linha rural; incentivo a pequenos produtores por meio de linhas de crédito direcionadas, como por exemplo o Pronaf (SANTANA; NASCIMENTO, 2012).

Nos anos de 1970 a 1980, período em que o crédito era subsidiado e distribuído conforme o tamanho dos estabelecimentos dos produtores rurais tomadores de crédito, dessa forma grande parte do volume de crédito foi emprestado aos grandes produtores. Dessa maneira ocorreu uma maneira de restrição de crédito aos pequenos produtores, já que os mesmos não podiam oferecer grandes garantias (geralmente terras). Essas restrições se agravaram ainda mais com a crise econômica de 1980, que ganharam a

companhia de uma limitação de crédito nas grandes regiões brasileiras, concentradas fortemente na região sul e sudeste (BRAGA; SANTOS, 2013).

2.4.1 Cooperativas de crédito

As cooperativas de crédito estão cada vez mais participantes no cenário nacional, e conforme afirma Gregorini (2020), as cooperativas de crédito são organizações existentes há mais de um século. No Brasil, elas são mais conhecidas na região Sul, por conta da colonização dessa área do país. Os imigrantes alemães, holandeses, italianos e poloneses já trouxeram a prática do cooperativismo na bagagem e implementaram em nosso país. A cooperativa é capaz de fornecer, capital de giro, folha de pagamento, consórcios, empréstimo, conta corrente, e muito mais. O cooperativismo é uma forma de organização social que proporciona uma honrosa forma de ganho e renda e é um movimento internacional que procura construir uma sociedade mais justa, livre e com bases democráticas. A característica com maior destaque é a solidariedade baseada em práticas de ajuda mútua construída em cima de alternativas econômicas e humanas, que equilibram custos, despesas e ganhos e desenvolvem o local a qual estão inseridas.

De acordo com Cristiano Schimmelfenig (2010) a cooperativa de crédito assemelha-se a um banco, possui produtos e serviços como qualquer outra instituição financeira, e é formada por uma associação de pessoas, com forma jurídica própria e de natureza civil. Basicamente se constituem de um grupo de pessoas, que juntos, tem por objetivo satisfazer suas necessidades econômicas. Buscam facilidade quanto às suas atividades econômicas, prestação de serviços mais simples, o que acaba trazendo vantagens para o cooperado, como por exemplo em uma liberação de crédito com uma burocracia menor e juros menores que o mercado em geral.

2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS

Um dos assuntos mais frequentes no dia de hoje é a política, e dentro desse termo temos a política pública, que para Leonardo Secchi (2012) é uma diretriz elaborada para enfrentar algum problema público, a política é uma orientação à atividade ou passividade de alguém; essas atividades ou passividades também fazem parte da política pública.

A política pública possui dois elementos importantes: intencionalidade pública e resposta a um problema público. Em outra forma de conceituação, a razão para estabelecimento de uma política pública é a resolução de algum entrave entendido como relevante coletivamente para uma região (SECCHI, 2012).

Devido a todas diversidades tidas dentro de uma nação, ações precisam ser realizadas para buscar trazer alguma equidade a todos, estimular áreas e regularizar outras. A escolha mais frequente para trazer esse equilíbrio entre as diferenças está na política, que segundo Schmitter (1965), a política é a resolução pacífica de conflitos. No entanto, como destaca Maria das Graças Rua, esse conceito é muito amplo, e delimitando-o se estabelece que a política consiste num conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e se destinam a resolução dos conflitos quanto aos bens públicos.

Uma definição de Maria das Graças Rua (2009) para políticas públicas é que elas compreendem um conjunto de decisões e ações relativas à alocação de valores. A política pública envolve bem mais que uma decisão e requer diversos estudos estratégicos para implementar as decisões tomadas.

Para Macêdo (2022), políticas públicas são ações que são desenvolvidas pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição e demais leis. São programas criados pelo governo dedicados a garantir o bem estar da população.

Ainda segundo Macêdo (2022), o processo de planejamento, criação e execução das políticas públicas é fruto do trabalho dos três Poderes que formam o Estado: Legislativo, Executivo e Judiciário. O Legislativo ou o Executivo podem propor essas políticas, em sequência o Legislativo cria essas leis referente a determinada política pública e o Executivo é o responsável pelo planejamento e execução desse programa e fica de responsabilidade do Judiciário confirmar se o programa é adequado para atender os objetivos propostos.

As políticas públicas afetam todos cidadãos, seja direta ou indiretamente, independem de nível de renda, gênero, setor alocado, idade. Com uma busca da evolução da democracia, os representantes são cada vez mais exigidos para formularem ainda mais políticas públicas que tragam o desenvolvimento da nação (MACÊDO, 2022).

2.5.1 Política Agrícola

Mesmo a agropecuária sendo uma das atividades econômicas mais antigas do mundo, as políticas agrícolas só passaram a ser debatidas de forma mais consistente no Brasil na segunda metade do século passado. Foi com o Decreto nº 29.803 de 1951 que a Comissão

Nacional de Política Agrária foi criada durante o governo de Getúlio Vargas, com o objetivo de propor iniciativas para colaborar com o desenvolvimento da economia agrícola (FIA, 2022)

A política agrícola a grosso modo é o conjunto de medidas que orientam as atividades agropecuárias, conforme os interesses da economia rural, prestando assistência ao produtor rural em amparo à propriedade de terras. A Política Agrícola encontra-se estabelecida pela Lei nº 8.171/91, conhecida como Lei Agrícola, onde estão fixados os fundamentos, definidos os objetivos e as competências institucionais, bem como previstos os recursos e indicadas suas ações e instrumentos de realização.

Segundo PEREIRA (2021) nos termos da Lei mais nova – Lei 8171/91 – a atividade agrícola que a política se propõe assistir envolve a produção, o processamento e a comercialização dos produtos, subprodutos e derivados, serviços e insumos agrícolas, pecuários, pesqueiros e florestais, cujos fundamentos estão lançados sob seis pressupostos básicos:

I - a atividade agrícola compreende processos físicos, químicos e biológicos, onde os recursos naturais envolvidos devem ser utilizados e gerenciados, subordinando-se às normas e princípios de interesse público, de forma que seja cumprida a função social e econômica da propriedade;

II - o setor agrícola é constituído por segmentos como: produção, insumos, agroindústria, comércio, abastecimento e afins, os quais respondem diferenciadamente às políticas públicas e às forças de mercado;

III - como atividade econômica, a agricultura deve proporcionar, aos que a ela se dediquem, rentabilidade compatível com a de outros setores da economia;

IV - o adequado abastecimento alimentar é condição básica para garantir a tranquilidade social, a ordem pública e o processo de desenvolvimento econômico-social;

V - a produção agrícola ocorre em estabelecimentos rurais heterogêneos quanto à estrutura fundiária, condições edafoclimáticas, disponibilidade de infraestrutura, capacidade empresarial, níveis tecnológicos e condições sociais, econômicas e culturais;

VI - o processo de desenvolvimento agrícola deve proporcionar ao homem do campo o acesso aos serviços essenciais: saúde, educação, segurança pública, transporte, eletrificação, comunicação, habitação, saneamento, lazer e outros benefícios sociais.

Segundo FIA (2022), em uma política agrícola bem estruturada são contemplados muitos beneficiários, desde os pequenos até os grandes produtores rurais, que conseguem amparo para desenvolverem suas atividades, a população em geral que é beneficiada com uma

segurança alimentar garantida pela produção nacional e também o governo que se beneficia dos retornos tributários e também da interação entre os setores da economia.

2.5.1.1 Pronaf

O Pronaf é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar que tem como objetivo, o financiamento para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar (BNDES, 2022).

De acordo com o site oficial do BNDES o Pronaf é dividido em alguns subprogramas onde se definem questões de público alvo e o que pode ser financiado. Dentre eles temos com maior destaque: Pronaf Custeio, voltado para o financiamento de itens e insumos utilizados em produções agrícolas e pecuárias; Pronaf Agroindústria, financiamento para agricultores e cooperativas direcionado ao investimento em beneficiamento, armazenamento e processamento de comercialização; Pronaf Agroecologia, financiamento para investimento em sistema de produção agroecológica ou orgânica; Pronaf Bioeconomia, financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, para investimento em tecnologias de energia renovável, tecnologias ambientais e aproveitamentos hidro energéticos; Pronaf Mais Alimento, financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, para investimento em sua estrutura de produção e serviços, visando ao aumento de produtividade e à elevação da renda da família (BNDES, 2022).

O Pronaf vem de uma antiga demanda de pequenos trabalhadores rurais, que necessitavam de uma política agrícola específica, então em 1994 o governo criou o PROVAP - Programa de Valorização de Pequena Produção Rural. No ano seguinte, com um melhor aprofundamento na definição de fonte de recursos, juros e foco no agricultor familiar, é nesse momento que surge o Pronaf (CRESOL, 2021).

Porém foi em 1997, que o programa começou a se consolidar como um programa efetivo de desenvolvimento, pois é nesse período que as operações financeiras passaram a financiar também investimentos produtivos além dos custeios que já eram operacionalizados. Desde então foi apresentando um crescimento muito relevante, em termos de comparação, na safra 1999/2000 foram liberados R\$ 6,6 bilhões de recursos, diante de R\$ 33 bilhões no plano safra 2020/2021 (CRESOL, 2021).

Por meio do auxílio financeiro para utilização de tecnologias e ampliação de área plantada, gerando mais renda e potencializando a mão de obra familiar, o Pronaf já conseguiu desenvolver mais de 2,6 milhões de pequenas propriedades rurais de todo o Brasil. E assim o programa se consolidou como uma política de crédito efetiva em 4.963 municípios do Brasil.

São os pequenos produtores rurais que têm direito às linhas de crédito do Pronaf. Esse produtor precisa se enquadrar em uma dessas categorias:

- agricultores familiares;
- pescadores artesanais (desde que autônomos);
- aquicultores que exploram área de até 2 hectares de lâmina d'água ou, então, um tanque-rede de até 500 metros cúbicos;
- maricultores;
- silvicultores que promovam o manejo sustentável de florestas nativas ou exóticas;
- extrativistas (exceto garimpeiros e faiscadores);
- quilombolas;
- indígenas;
- assentados da reforma agrária;
- beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (CRESOL,2021).

Assim enquadrado precisa atender alguns pré-requisitos básicos como por exemplo:

- residir na propriedade rural ou em local próximo, se depender das características geográficas da região;
- explorar a terra, seja como proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA);
- ter na própria agricultura familiar a base do trabalho para mantê-la;
- ter ao menos 50% da renda familiar bruta vinda da atividade rural, seja agropecuária ou não;
- ter renda bruta familiar de até R\$ 500 mil nos últimos 12 meses de produção (nesse valor não são considerados os benefícios previdenciários de atividades rurais e proventos vinculados);
- ter, no máximo, 4 módulos fiscais para a atividade agrícola ou 6 para a atividade pecuária;
- utilizar mão de obra de terceiros apenas com base na sazonalidade da produção (se os empregados forem permanentes, devem ser em número menor que os integrantes da família), (CRESOL,2021).

O crédito do Pronaf pode ser utilizado em diversas finalidades, desde que contribuam com o desenvolvimento da produção e da propriedade rural, como por exemplo:

- na compra de máquinas agrícolas, colheitadeiras, tratores e animais;
- na implantação de sistemas de irrigação e de armazenagem;
- na adequação e na correção do solo;
- na recuperação de pastagens;
- em projetos de melhoria genética;
- em tecnologia e modernização da estrutura de produção;
- custeio de operações rurais, compras de insumos, sementes, mudas (CRESOL,2021).

Os produtores de fumo são os únicos produtores que não podem receber os benefícios do Pronaf, pelo fato de se tratar um tipo de cultura muito específica, que firma contrato diretamente com indústrias fumageiras. Só poderão se enquadrar, caso o crédito se destine a produção de outras culturas entressafras, já que o objetivo do programa é diversificar as culturas produzidas para ampliar o nicho da obtenção de renda das famílias (CRESOL,2021).

2.5.1.2 Pronamp

Além do Pronaf o governo cria políticas públicas agrícolas para outros produtores, aqueles que não se encaixam no Pronaf, como por exemplo o Pronamp que é o programa nacional de apoio ao médio produtor. De acordo com o BNDES (2022) o Pronamp é destinado para financiamento de custeio e investimento dos médios produtores rurais em atividades agropecuárias. Recursos esses que podem ser solicitados por proprietários rurais, arrendatários, parceiros, que de acordo com regras atuais do plano safra 2022/2023, tenham 80% no mínimo da sua renda bruta anual originária da atividade agropecuária ou extrativa e que possuam renda bruta anual de no máximo R\$ 2,4 milhões.

Como mencionado anteriormente o Pronamp tem por objetivo financiar o custeio e o investimento, e conforme trás o BNDES (2022) podem ser financiados projetos de investimentos individuais ou coletivos diretamente ligado à atividade produtiva do médio produtor rural, como por exemplo: construção, reforma ou ampliação de benfeitorias e instalações permanentes; formação de lavouras permanentes; formação ou recuperação de pastagens; aquisição de veículos (observado o disposto no Manual de Crédito Rural - 3-3-6 a 3-3-8), tratores, colheitadeiras, implementos, embarcações e aeronaves, desde que destinados especificamente à atividade agropecuária; proteção, correção e recuperação do solo, inclusive a aquisição, transporte e aplicação dos insumos para estas finalidades; instalações, máquinas e

equipamentos de provável duração útil não superior a 5 anos; aquisição de máquinas e equipamentos de provável duração útil superior a 5 anos.

Reforçando ainda mais as condições do Pronamp tendo como base o plano safra atual. O Pronamp tem uma taxa de juros de 8% ao ano, tanto para custeio como para investimento. O BNDES pode ter uma participação de até 100% do valor do investimento desde que respeite os limites por CPF, que seria de R\$430 mil por plano safra para empreendimentos individual, e R\$150 milhões respeitando o limite individual de R\$430 mil para empreendimentos coletivos. Isso com um prazo de até 8 anos para pagar, incluindo até 3 anos de carência (BNDES, 2022).

2.5.1.3 Plano Safra

Com o objetivo de ter um melhor resultado nessa política pública, foi criado o “Plano Safra” que é elaborado anualmente pela Secretaria de Estado da Administração. Nesse plano, contém todos os requisitos necessários para enquadramento ao Pronaf, recursos disponibilizados, linhas de crédito, prazo de pagamento e taxa de juros correspondentes a cada uma dessas linhas (AGROLINK, 2017).

2.5.2 Eficiência e Eficácia das Políticas Públicas

O amadurecimento democrático tem levado o Estado a ser mais questionado acerca do desempenho e da efetividade das ações. A exigência dos cidadãos para um uso mais adequado dos recursos públicos e a busca pela eficiência nas atividades administrativas são cada vez mais frequentes (SENADO NOTÍCIAS, 2014).

Legalidade, de acordo com o texto, significa a submissão do Estado à lei, sujeitando os agentes públicos a obedecer normas que impedem desvios de finalidades, favoritismos, improbidades, abusos de poder e desmandos. Quanto à eficiência, o texto afirma que os estudos são pouco aprofundados. Especialistas definem o tema como “de difícil controle” e chegam a criticar a inclusão do princípio da eficiência na Constituição, devido à imprecisão do termo. Segundo o estudo, os contribuintes têm cobrado mais do poder público, requerendo que a prestação de serviços tenha qualidade e que o Estado aja com diligência para atender as demandas. No entanto, é comum ouvir no meio político discursos argumentando a dificuldade de conseguir eficiência devido às leis vigentes, que engessaram o administrador. O artigo define que a lei é eficiente se os benefícios compensam seus custos. A eficiência será um dos maiores desafios para os três Poderes no tocante à criação e ao controle das políticas de melhoria da realidade socioeconômica. Os consultores consideram fundamental que, na discussão dos projetos, avaliem-se os impactos decorrentes da aplicação de uma nova lei. (SENADO NOTÍCIAS, 2014).

A necessidade crucial de mais eficiência, eficácia e efetividade das ações governamentais está relacionada diretamente à questão do desenvolvimento, pois suas possibilidades são muitas vezes limitadas, devido aos limites que surgem quando os envolvidos na gestão pública não estão comprometidos com estes conceitos, resultando em impactos negativos na vida de todos os cidadãos (HIRONOBU, 2013).

2.6 CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Com a descoberta do Brasil, por ser um estado litoral, Santa Catarina logo entrou no radar das navegações europeias. A primeira expedição com maior importância foi a de Juan Dias Solis em 1515 o qual denominou o lugar como “Baía dos Perdidos”. Já os espanhóis chegaram em 1526 com o italiano Sebastião Caboto primeiramente o embarcador denominou o local de “Ilha dos Patos”. Já a denominação como “Santa Catarina” apresenta mais que uma versão, uma atribui a Sebastião Caboto que deu o nome em homenagem a sua esposa Catarina Medrano, outra defende que tenha sido uma homenagem a Santa Catarina de Alexandria, festejada dia 25 de novembro pela igreja católica (SC.GOV, 2022).

Em 1637 o Estado começou a ser realmente povoado com a chegada de bandeirantes, que iniciaram a ocupação da atual capital, antes denominada de Nossa Senhora do Desterro, atualmente como Florianópolis. Os dois primeiros municípios foram criados nos anos de 1660 e 1714, municípios de São Francisco do Sul e Laguna respectivamente (SC.GOV, 2022).

No ano de 1739 Santa Catarina passou a ser o posto português mais avançado da América do Sul, o qual foi invadido pelos espanhóis em 1777. Posto esse que foi devolvido para Portugal somente após o Tratado Santo Idelfonso ainda no mesmo ano. As colônias passaram a ser instaladas em 1829 com a chegada dos imigrantes alemães, que se expandiram mais em 1877 com a chegada dos imigrantes italianos. O território catarinense ainda foi palco de muitas revoluções e conflitos, como em 1839 com a Revolução Farroupilha e 1912 até 1916 com a Guerra do Contestado (SC.GOV, 2022).

Santa Catarina hoje é o estado do Sul com o menor território, apesar dessa limitação de extensão territorial de 95,4 mil Km² possui uma diversidade geográfica e humana surpreendente. O Estado é dividido atualmente em oito principais regiões: Litoral, Nordeste, Planalto Norte, Vale do Itajaí, Planalto Serrano, Sul, Meio-Oeste e Oeste, cada uma com suas particularidades. O Estado tem 295 municípios com uma população estimada segundo IBGE (2021) de 7.338.473 habitantes, sendo Florianópolis a sua Capital (SC.GOV, 2022).

O Estado fica no centro geográfico das regiões com maior desenvolvimento econômico do país, Sul e Sudeste. Faz fronteira com os estados do Paraná e Rio Grande do Sul e também com a Argentina, grande parceira comercial do Brasil. Santa Catarina conta com um clima subtropical úmido, com 4 estações do ano bem definidas o que beneficia o ramo agrícola com os produtos aqui produzidos e também o setor de turismo, tanto no inverno privilegiando a parte serrana catarinense quanto no verão privilegiando o lindo litoral catarinense (SC.GOV, 2022).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como método de abordagem o método hipotético-dedutivo. Considerado lógico por excelência. Acha-se historicamente relacionado com a experimentação, motivo pelo qual é bastante usado no campo das pesquisas de ciências naturais (ANDRADE, 2010). O método hipotético-dedutivo é um método científico que se inicia com um problema ou uma lacuna de conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese (PRODANOV, FREITAS, 2013). Método esse que se torna adequado à pesquisa, já que a mesma tem o intuito de, a partir dos números e dados levantados, criar possíveis hipóteses para relações entre a política pública de crédito rural e o desenvolvimento da agricultura familiar no estado de Santa Catarina.

Pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos (ANDRADE, 2010). Para Gil (1987, p. 19 apud ANDRADE, 2010 p. 109) pesquisa é o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A presente pesquisa é considerada como básica, que pode eventualmente proporcionar conhecimentos passíveis de aplicações práticas (ANDRADE, 2010). O previsto no objetivo do trabalho é trazer dados para constatações do que vem ocorrendo no estado de Santa Catarina, e analisar a efetividade da política pública, porém não prevê uma atuação prática.

A pesquisa bibliográfica é conduzida, principalmente, pelo uso de materiais escritos. Está associada com a procura de fatos significativos e interpretações do passado e com dados e informações estatísticas encontrados em documentos oficiais, periódicos profissionais e em fontes similares (GRESSLER, 2007). A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2010). Os dados da presente pesquisa serão coletados em órgãos públicos oficiais, detalhados no parágrafo seguinte, como também em portais oficiais para um melhor levantamento e entendimento das informações.

Tratando da classificação do meio de pesquisa usado no trabalho, temos a pesquisa quantitativa pois a mesma irá utilizar dados numéricos que podem ser quantificados e, “Que se caracteriza pela formulação de hipóteses, definições operacionais de variáveis, quantificação

nas modalidades de coleta de dados e informações, utilização de tratamentos estáticos” (GRESSLER, 2007). Os dados da pesquisa serão coletados nos sites oficiais do governo como o IBGE e Banco Central do Brasil e serão analisados através de ferramentas estatísticas, com a elaboração de quadros, tabelas e gráficos.

Toda pesquisa tem seu objetivo, e através das pesquisas podemos chegar a alguma classificação. As pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador (GIL, 2017). Ainda segundo Gil, as pesquisas exploratórias mais comuns são levantamento bibliográficos, porém todas pesquisas em algum estágio necessariamente passam por uma etapa exploratória, uma vez que o pesquisador busca compreender mais sobre o assunto pesquisado. Como nesse caso que serão analisados pelo autor a relação entre o aperfeiçoamento do crédito rural com o desenvolvimento do estado e as possíveis melhorias que podem gerar ainda mais resultados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: A RELEVÂNCIA DO CRÉDITO RURAL EM SANTA CATARINA

Neste capítulo serão apresentados dados a nível nacional e estadual do crédito rural disponibilizado para os agricultores, com foco principal no Pronaf e comparação com o Pronamp que é outro programa de crédito rural, esse que foca no fortalecimento do médio produtor rural. Abaixo tem-se um quadro que caracteriza o Pronamp e o Pronaf, diferenciando os limites de financiamento, enquadramento de renda e taxas de juros.

Quadro 1 - Diferenças entre as linhas de crédito rural Pronaf e Pronamp

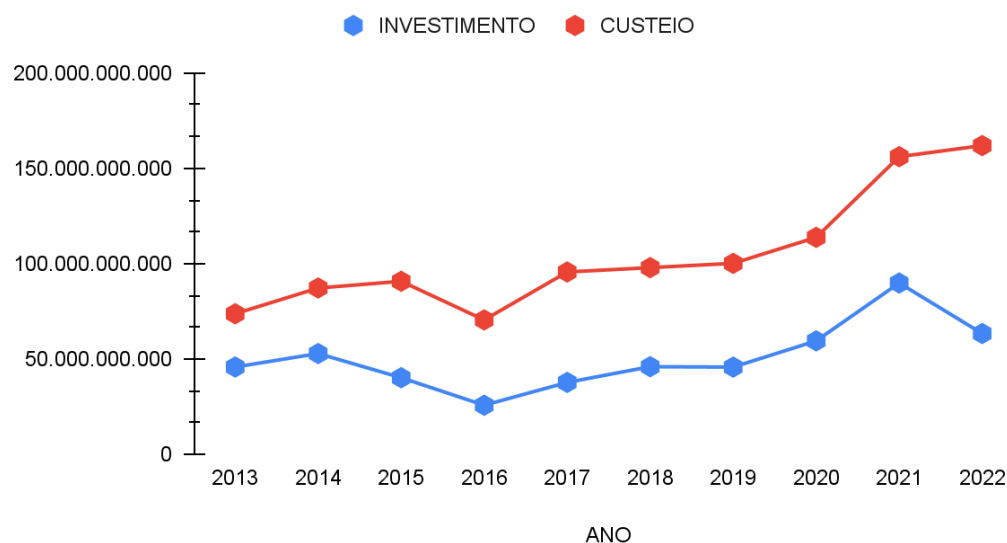
Informações	Pronaf	Pronamp
Renda bruta máxima	R\$ 500.000	R\$ 2.400.000
Taxa de juros	5% - 6% a.a.	8% a.a.
Limite custeio	R\$ 250.000	R\$ 1.500.000
Limite investimento	R\$ 200.000	R\$ 430.000

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BNDES (2022).

Nesse quadro estão retratados as principais diferenças entre o programa Pronaf e o Pronamp, um que atende os pequenos produtores, agricultores familiares, e outro que atende os médios produtores. Como temos uma diferença entre porte para limitar Pronaf de Pronamp temos uma régua de corte nas rendas anuais provindas da agricultura. Como o Pronamp tem por intuito atender médios produtores seus limites para investimento e custeio são maiores do que aderem o Pronaf, e consequentemente as taxas de juros aplicadas são maiores.

4.1 LIBERAÇÃO DE CRÉDITO RURAL - BRASIL

Neste tópico serão apresentados os dados referentes às liberações de crédito rural no Brasil de forma agregada de todos programas e também exclusivo do Pronaf, além também de variações de números de contratos e seus respectivos valores médios no período de 2013 a 2022.

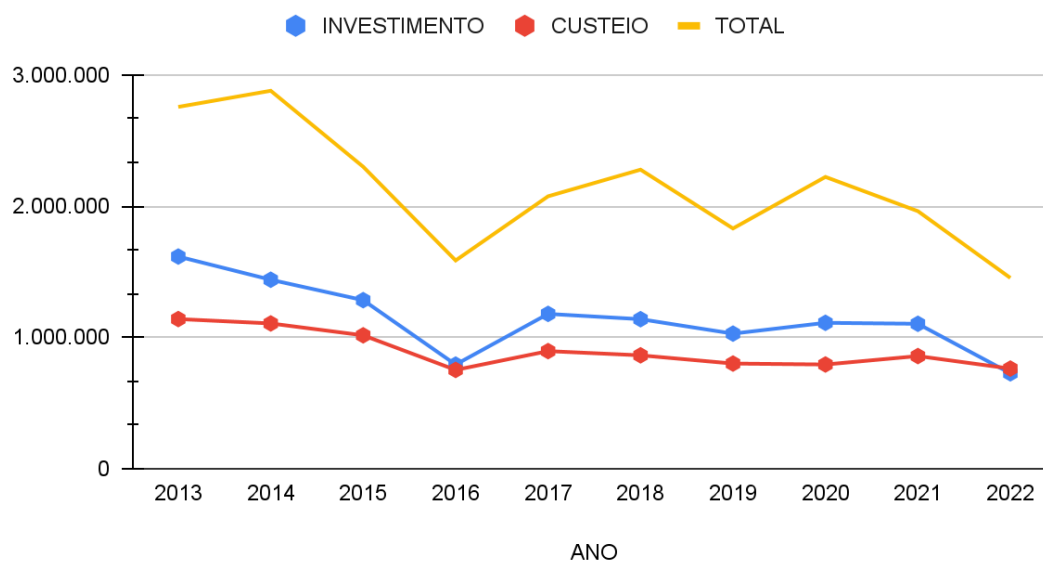
Figura 1 - Total de créditos Plano Safra investimento e custeio - Brasil: 2013-2022 - R\$.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Nessa figura estão representados os valores contratados de custeio e investimento de todas as linhas disponíveis dentro do plano safra a nível Brasil. Quando analisado o período compreendido dentro da pesquisa é verificado que os únicos anos que tiveram queda no valor contratado de investimento e custeio foram os anos de 2015 e 2016. Nos demais anos é presenciado um aumento, principalmente no ano de 2021 onde se teve um salto gigantesco de contratações, alcançando nos custeios um crescimento de aproximadamente 111,87% e no investimento praticamente 96,29% de crescimento sendo esses dados bem positivos.

Sobre o ano de 2022 vale ressaltar que os dados são referentes até o mês de outubro, e poderiam ser ainda maiores na modalidade de investimento caso o plano safra 2021/2022 tivesse mais recursos. Programas como Pronaf e Pronamp investimento, Moderfrota ficaram sem recursos durante um longo período de tempo no início do ano de 2022, porém analisando o volume de custeio liberado já temos volumes maiores que o ano anterior. Outra análise em relação a figura 1 é a de contratações para custeio serem sempre maiores que de investimentos, nesse caso se conclui que os produtores contratam valores maiores para custear suas safras.

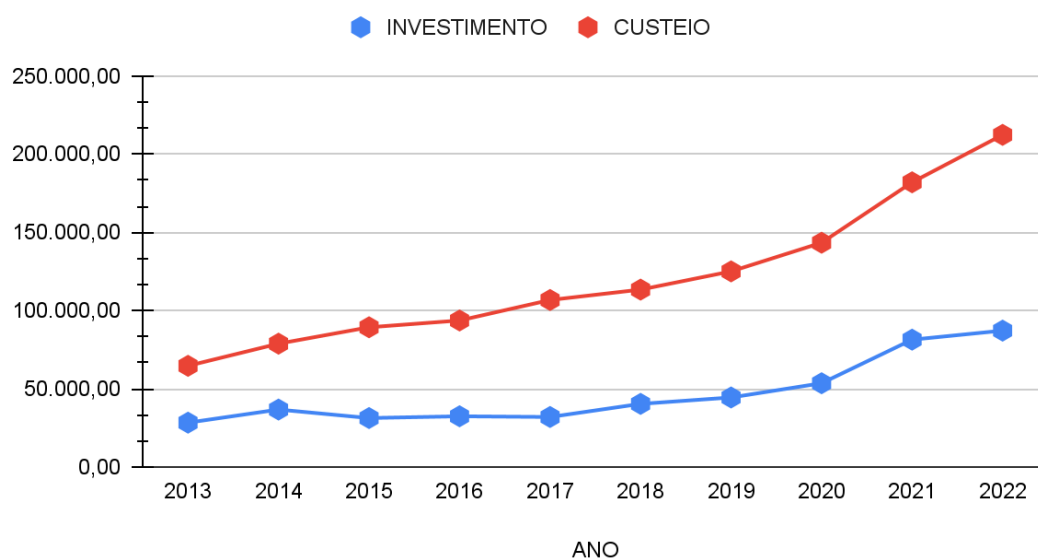
Figura 2 - Total de número de contratos liberados de investimento e custeio no Plano Safra - Brasil: 2013-2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Já nesta figura 2 é possível observar o número de contratos realizados tanto em operações de investimento como de custeio. Neste caso, temos uma relação inversa à primeira figura, já que o número de contratos de investimento foi sempre maior que o de custeios, os anos de 2016 e 2022 tiveram números próximos das duas linhas de crédito. É necessário averiguar que o número de contratos de 2013 para os últimos anos teve uma queda no agregado das duas modalidades, que foi de uma ordem de aproximadamente 47,27%, o que demonstra que muitos produtores estão deixando de acessar os recursos e que a média do valor dos contratos estão cada vez maiores.

Figura 3 - Valor médio dos contratos liberados de investimento e custeio no Plano Safra - Brasil: 2013-2022 - R\$.



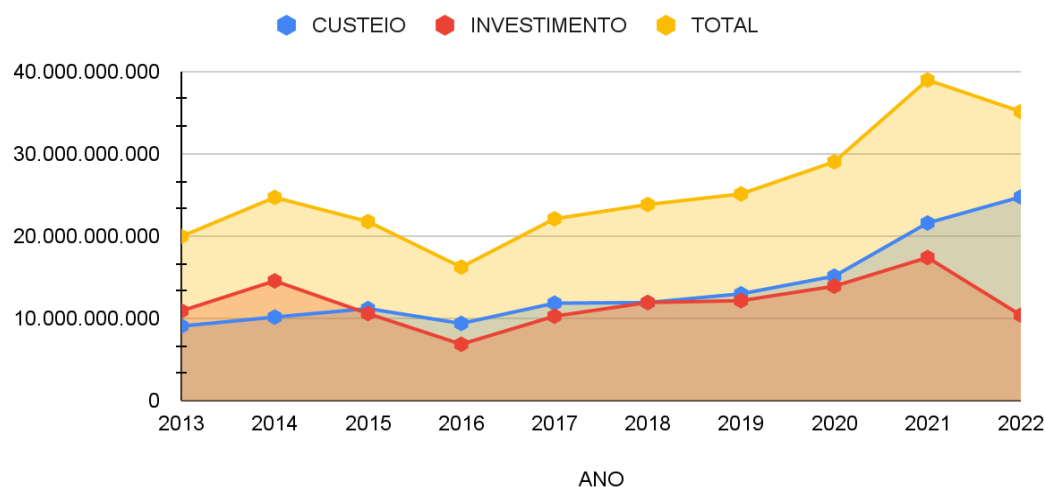
Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Nesta figura acima fica evidente o que já foi constatado acima, os valores médios dos contratos tiveram uma evolução significativa do primeiro ano analisado para o último período, principalmente nos custeios que teve aumento de ordem de 228,42%. Fato esse que se deve principalmente a alta dos preços de máquinas e equipamentos, dos defensivos para as lavouras e também do crescimento de muitos produtores.

4.1.1 Pronaf a Nível Brasil

Abaixo serão apresentados os gráficos relacionados às liberações de crédito rural pelo programa Pronaf, tanto para investimento como para custeio.

Figura 4 - Valor de crédito liberados de investimento e custeio através do Pronaf - Brasil: 2013-2022- R\$.

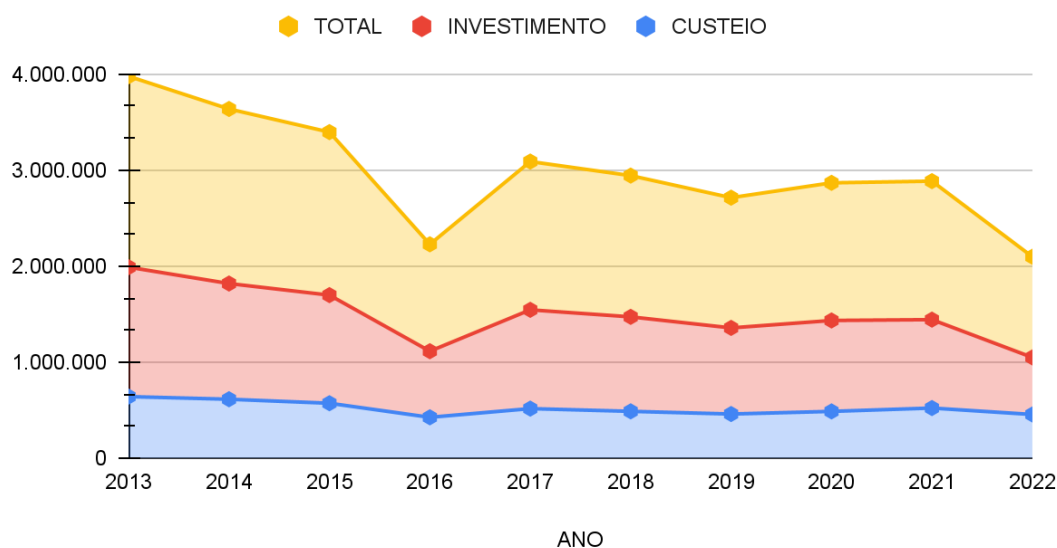


Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Na figura 4 estão representados os valores contratados de créditos para custeio e investimento via Pronaf do ano de 2013 até o presente período de 2022. Nota-se que no início do período analisado os valores contratados de investimentos eram maiores que os de custeio, fato esse que se teve uma inversão de proporção em 2015 e perdura até hoje. Ambos possuem um crescimento, exceto investimento em 2022 que acabou sendo prejudicado pela falta de recursos do Plano Safra 2021/2022, e também por ter informações incompletas do ano de 2022.

A fim de trazer uma melhor visibilidade nas variações dos custeios de 2022 em relação a 2013 tiveram crescimento de 173,35% de antemão dos investimentos que tiveram uma queda de 4,81%, vale lembrar que a base de dados de 2022 não está totalmente completa devido os dados desta pesquisa terem sido coletados em outubro.

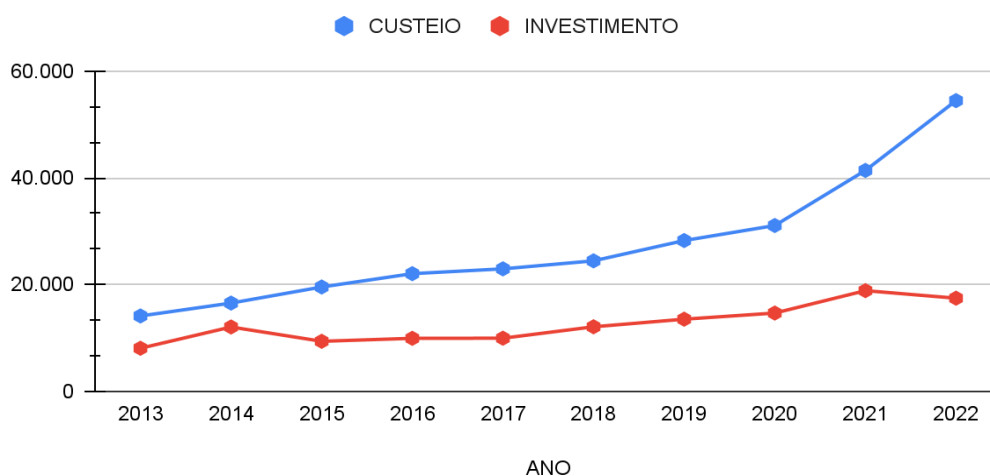
Figura 5 - Número de contratos liberados de investimento e custeio através do Pronaf - Brasil: 2013-2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Na figura 5 estão apresentados os dados dos números de contratos financiados durante os anos de 2013 a 2022. Fica evidente uma queda nesse índice comparando o ano de 2022 a 2013, ano com maior número de contratos que, no agregado, apresentou redução de 47,26%. Essa queda pode ser causada pela menor acessibilidade ao crédito, falta de recurso ou também por uma diminuição do número de propriedades rurais familiares.

Figura 6 - Média de valor dos contratos liberados de investimento e custeio através do Pronaf - Brasil de 2013-2022- R\$.



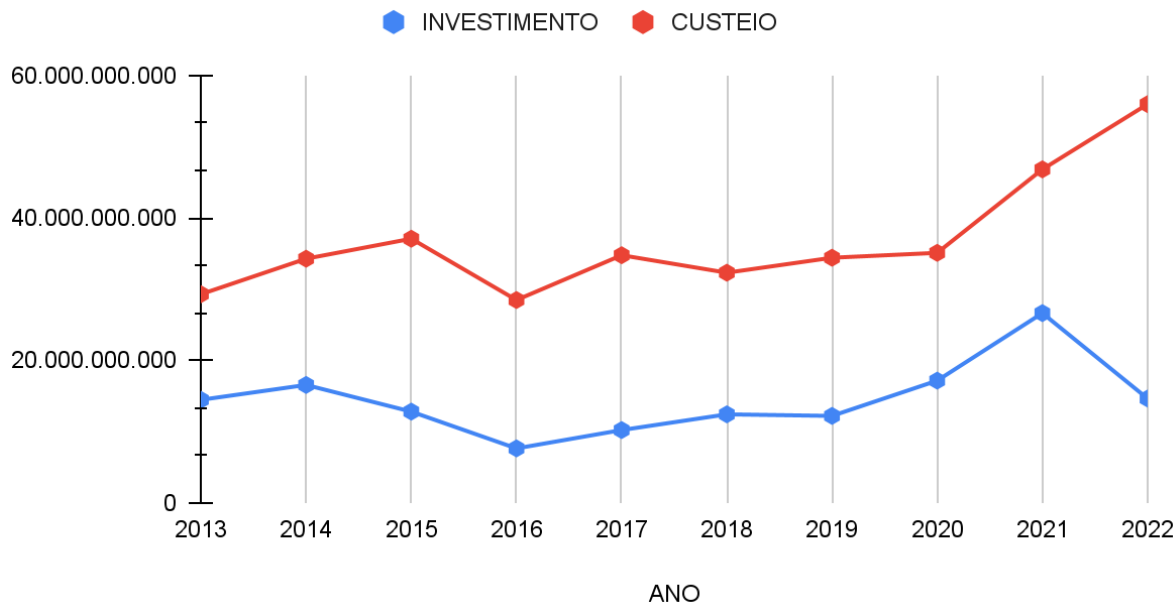
Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Mesmo com uma queda no número de contratos liberados, observa-se um aumento no valor liberado total de crédito rural. Com isso pode-se evidenciar na figura 6 o aumento na média do valor dos contratos, o que simboliza um aumento de custos e também crescimento das propriedades rurais familiares. Nos custeios o aumento da média dos valores dos contratos foi de 285,32% entre 2022 e 2013, já os investimentos apresentaram crescimento da ordem de 115,95% no período.

4.2 LIBERAÇÃO DE CRÉDITO RURAL - REGIÃO SUL

Com objetivo de ter uma melhor compreensão do crédito rural na região Sul como um todo, serão neste tópico expostos os dados referentes aos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Serão apresentados dados de liberação de crédito para investimento e custeio em todos programas e também específico do Pronaf.

Figura 7 - Valor de crédito liberado de investimento e custeio durante o Plano Safra - Região Sul: 2013-2022 - R\$.

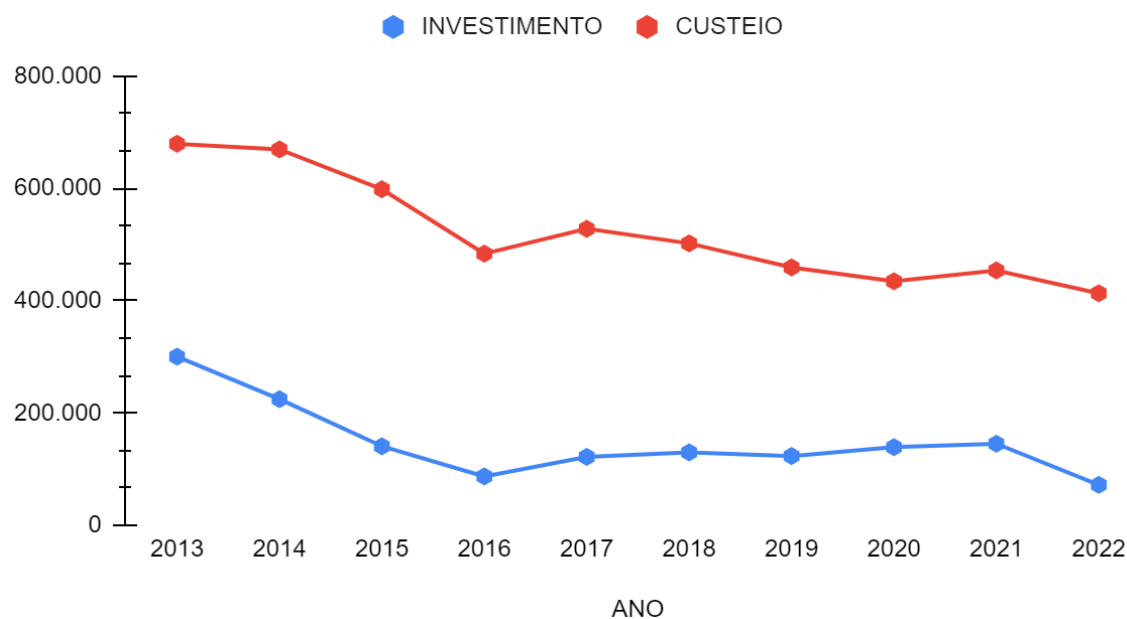


Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Nesta figura está representada a linha de evolução da liberação de crédito rural para custeio e investimento na região sul (soma dos três estados que compõem a região) levando em consideração todos os programas de crédito para a agricultura. A região sul segue a tendência apresentada nas figuras anteriores, que evidenciaram os dados nacionais, onde a liberação de

custeio é bem maior que a liberação de crédito para investimento agrícola. E também se analisa uma queda acentuada em 2022 para liberação de investimento, que comparada ao ano de 2021 é aproximadamente 45% menor.

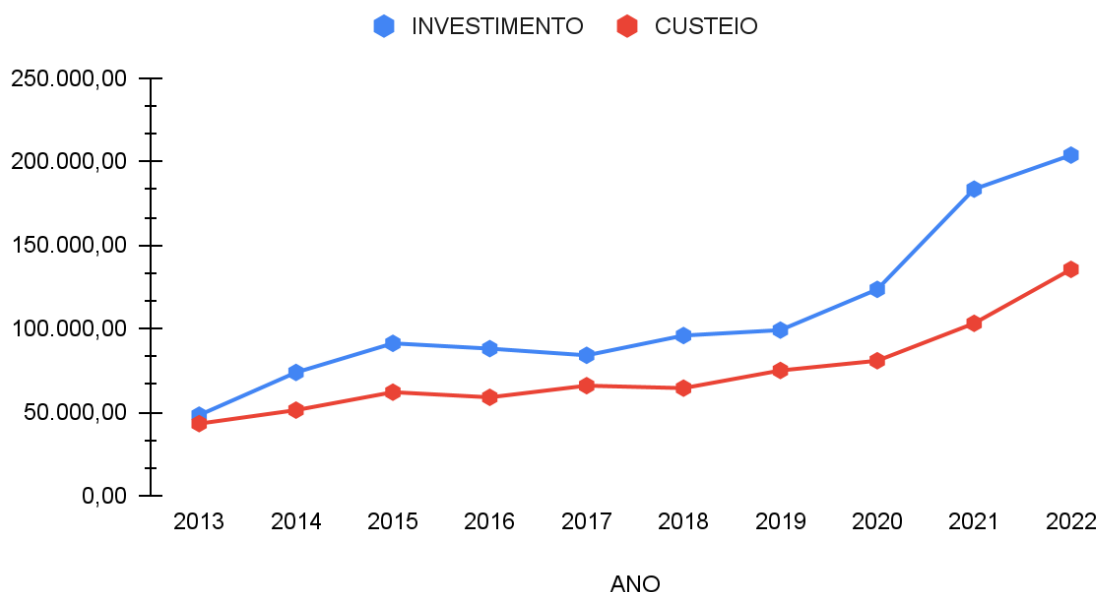
Figura 8 - Número de contratos de crédito liberados de investimento e custeio durante o Plano Safra - Região Sul: 2013-2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

O movimento de queda no número de contratos também fica nítido em análise da região sul mesmo com aumento considerável no volume liberado de 2022 para 2013. A queda mais significativa nos investimentos e custeios ocorreu de 2013 a 2016 com ordens de 71,02% e 28,8% respectivamente. Posteriormente temos um movimento de estagnação de 2017 a 2021, com uma nova queda em 2022.

Figura 9 - Média de valor de contratos liberados de investimento e custeio durante o Plano Safra - Região Sul: 2013-2022 - R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

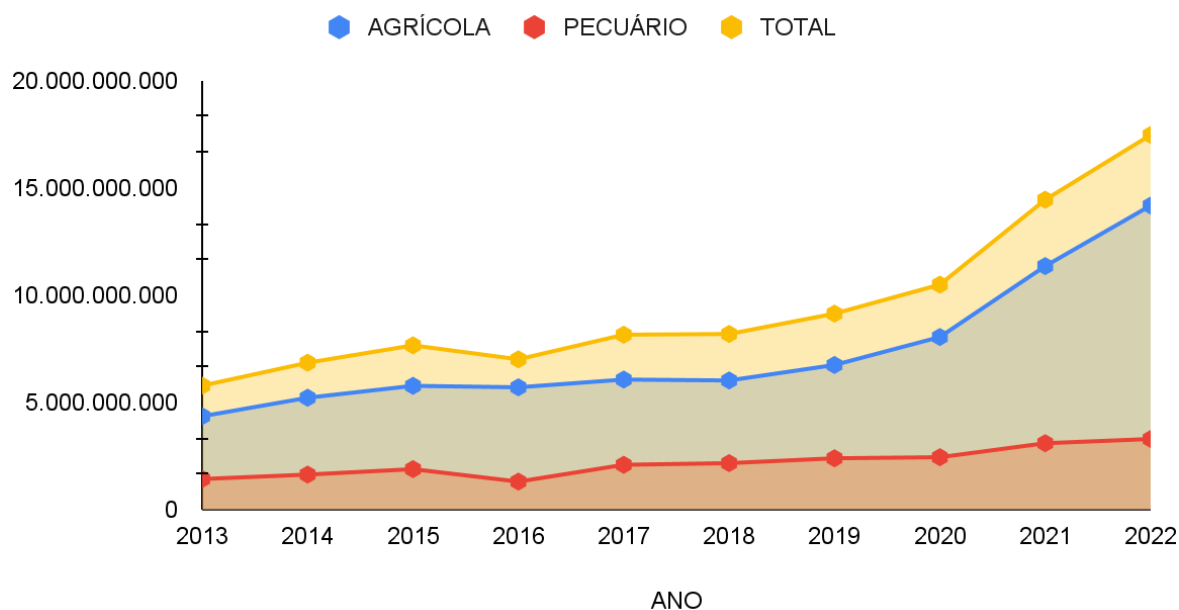
Por seguir a mesma tendência do aumento de volume de recurso e queda no número de contratos, temos uma elevação significativa na média dos valores contratados, no caso dos contratos de investimento um aumento de mais de 400%.

A região sul é vista logo atrás da região centro-oeste como uma região de produção agrícola, nessa parte os estados do Paraná e Rio Grande do Sul acabam se destacando devido a ter um relevo mais propício para cultivo principalmente de grãos, culturas essas que tiveram uma grande evolução nos últimos anos com o aumento de preço das commodities. Dentro dessa região estão abrangidos produtores de todos portes, desde pequenos a grandes produtores.

4.2.1 Pronaf a nível Região Sul

Nesta parte do trabalho serão abordadas e analisadas as informações e dados referentes às liberações de crédito rural para custeio e investimento em relação a região sul do Brasil.

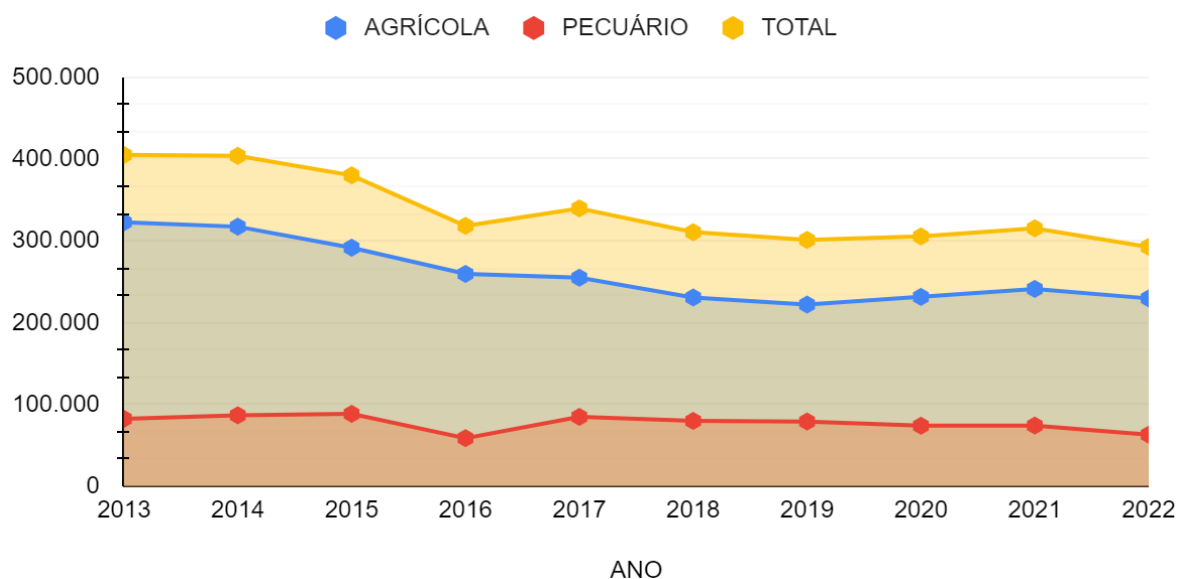
Figura 10 - Valor de crédito liberado de custeio agrícola e pecuário durante pelo Pronaf - Região Sul: 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

A figura 10 apresenta os valores liberados por ano de recursos do Pronaf para custeio, tanto agrícola como pecuário. O custeio agrícola na região tem um volume muito maior de liberação do que o pecuário. Ambos apresentam um crescimento no período analisado, o pecuário apresenta um crescimento de 130,8%, no entanto o crescimento do custeio agrícola é muito mais significativo alcançando uma alavancagem de 225,61%, crescimento esse que se deve ao aumento de custos dos insumos agrícolas e também das áreas plantadas.

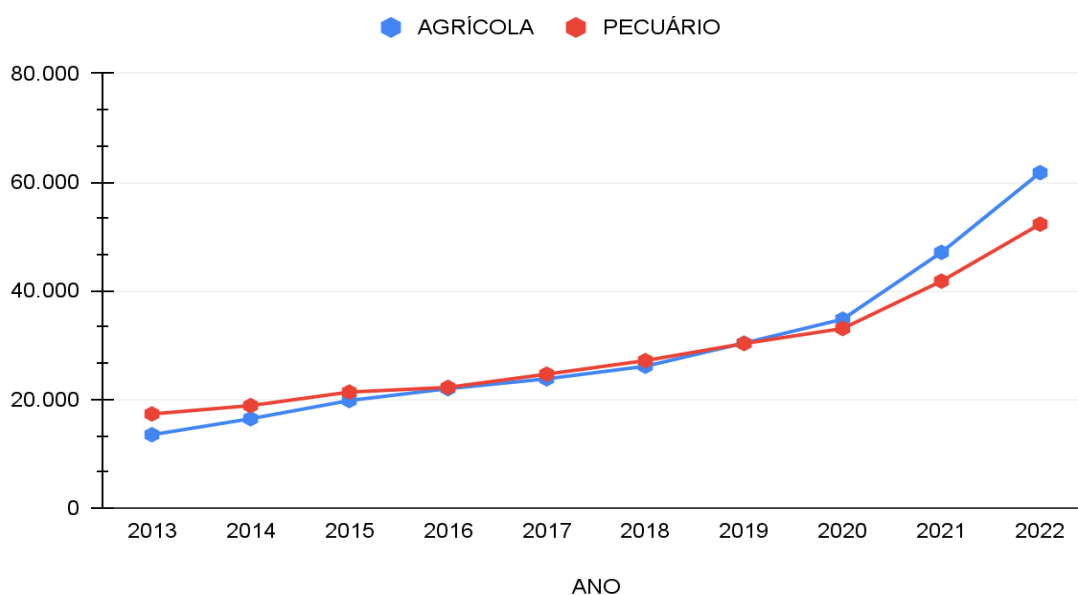
Figura 11 - Número de contratos liberados para custeio agrícola e pecuário via Pronaf - Região Sul: 2013-2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

O número de contratos também sofre queda nas liberações de custeio Pronaf que no agregado atinge 27,76% de redução, tendência essa acompanhada nas demais análises. Vale ressaltar que os dados de 2022 foram atualizados em outubro.

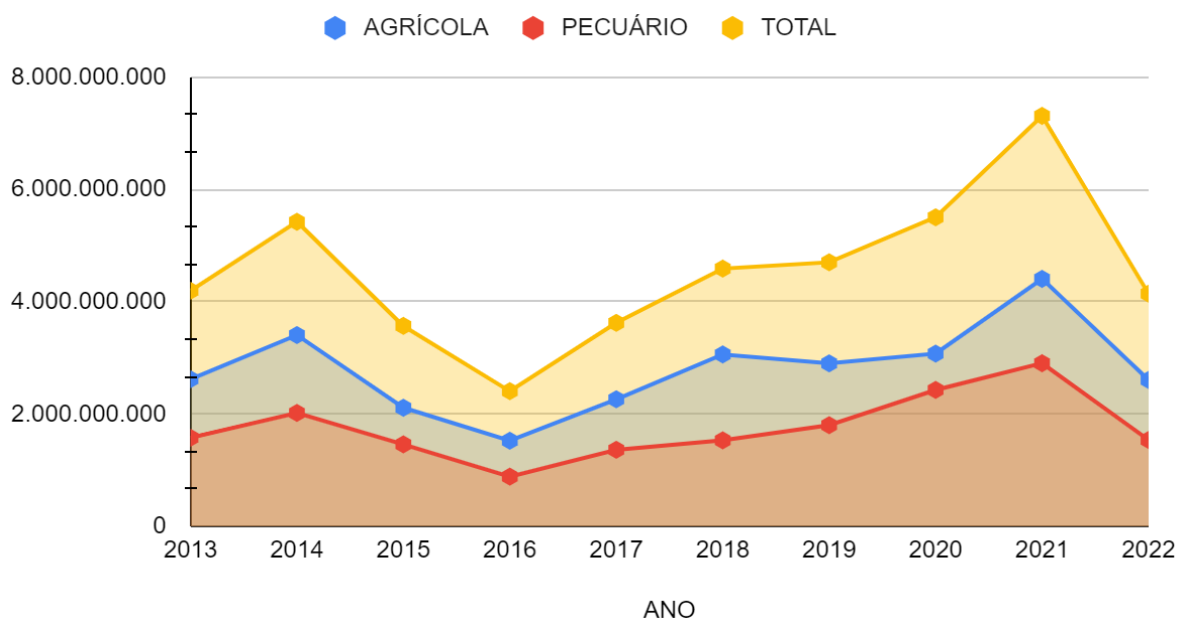
Figura 12 - Valor médio dos contratos liberados de custeio agrícola e pecuário via Pronaf - Região Sul: 2013-2022 - R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Em virtude do aumento do volume de valores liberados e queda no número de de contratos, temos um crescimento de praticamente 300% na média dos valores dos contratos liberados para custeio agrícola e pecuário.

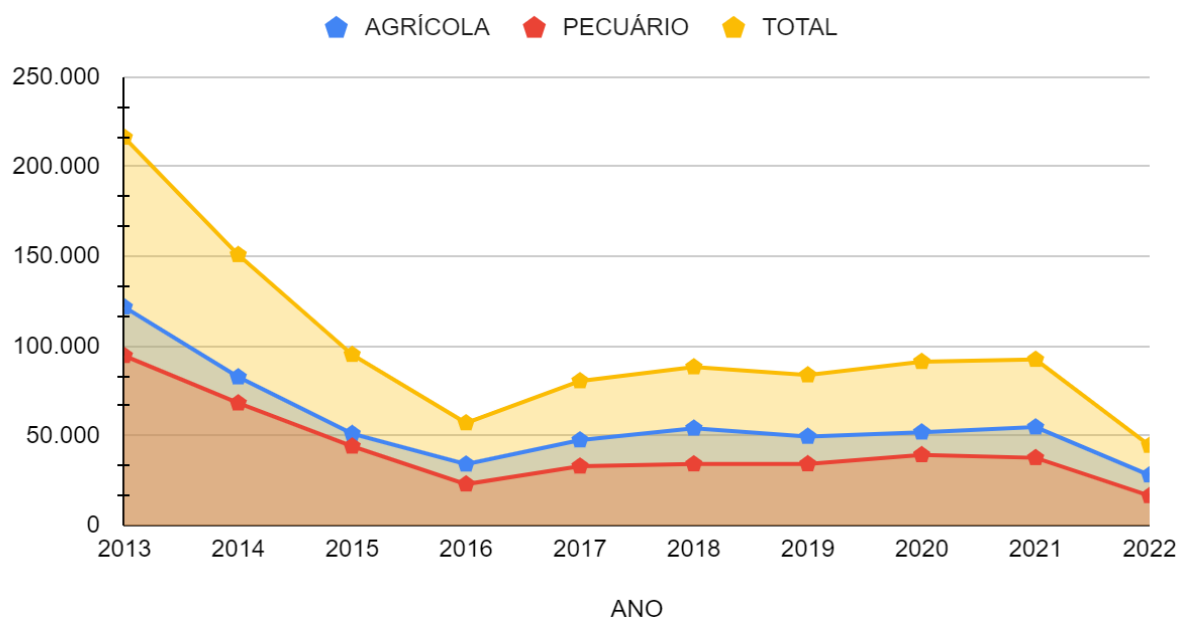
Figura 13 - Valor de crédito liberado de investimento agrícola e pecuário via Pronaf - Região Sul: 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Quando analisada a liberação de crédito de investimento Pronaf, fica evidente uma queda muito acentuada em 2016 que atinge no agregado ordem de 55,62% em comparação a 2014 e também no ano de 2022 que atinge no agregado redução de 43,31% comparado a 2021, que antemão tinha um crescimento de 203,79% em relação a maior queda no período que foi em 2016. No ano de 2022 os financiamentos dessa modalidade acabaram sendo prejudicados pela falta de recurso no início do ano vigente e também pela escassez de recurso para investimento do Pronaf já no mês de outubro.

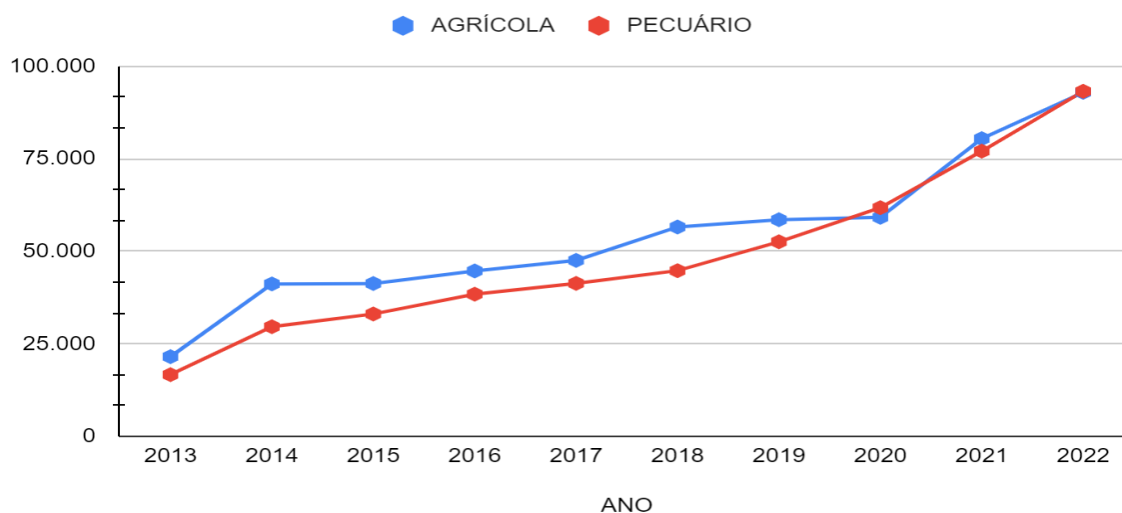
Figura 14 - Número de contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf - Região Sul: 2013-2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

A figura 14 evidencia uma queda de praticamente 80% no período de 2013 a 2022 no número de contratos liberados, o que é um dado alarmante levando-se em consideração que o investimento é primordial para crescimento das propriedades rurais, principalmente dos agricultores familiares.

Figura 15 - Valor médio de contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf a - Região Sul: 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

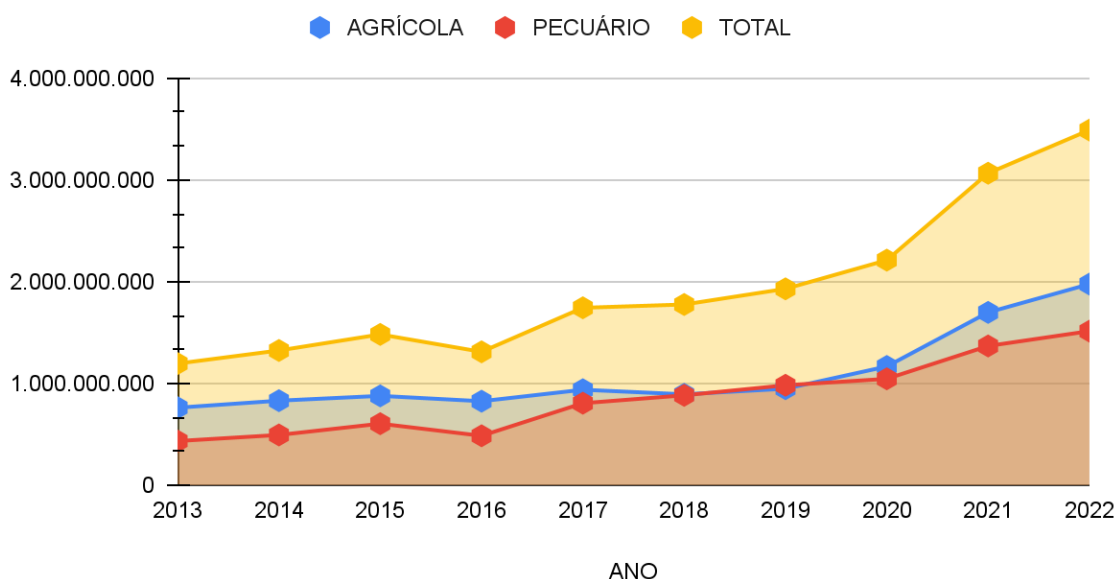
Como observa-se no período analisado um aumento no volume de liberações e uma queda no número de contratos, automaticamente temos um crescimento no valor médio dos contratos liberados para investimento, crescimento esse que na modalidade pecuária atinge crescimento de 459,72%. Isso se deve principalmente ao aumento no custo de máquinas, implementos, equipamentos e estruturas.

O que maior tem destaque na região são os produtores da agricultura familiar, os quais tem propriedades em grande maioria bem estruturadas e desenvolvidas o que faz com que atinjam sempre uma boa produtividade. E por isso o Pronaf é tão importante na região e alcançou resultados tão relevantes, principalmente na modalidade de custeio aonde alcançou crescimento na ordem de 225,61% na atividade agrícola e 130,8 na atividade pecuária.

4.3 SANTA CATARINA E O CRÉDITO RURAL

No estado de Santa Catarina serão analisadas as liberações de crédito rural tanto para Pronaf como Pronamp que são dois programas com suma importância dentro do estado catarinense, a qual engloba os produtores rurais familiares e também os médios produtores que muitas das vezes também são familiares.

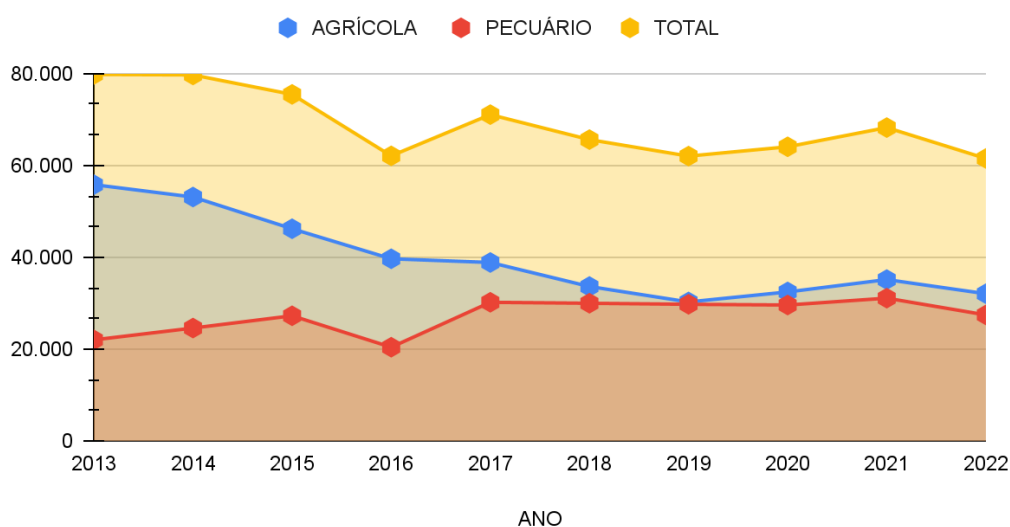
Figura 16 - Valor total dos contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Na figura 16 fica evidenciado que os valores liberados de custeio para os agricultores familiares nos últimos anos tiveram um aumento considerável, no agregado das modalidades tivemos crescimento de 192,02%.

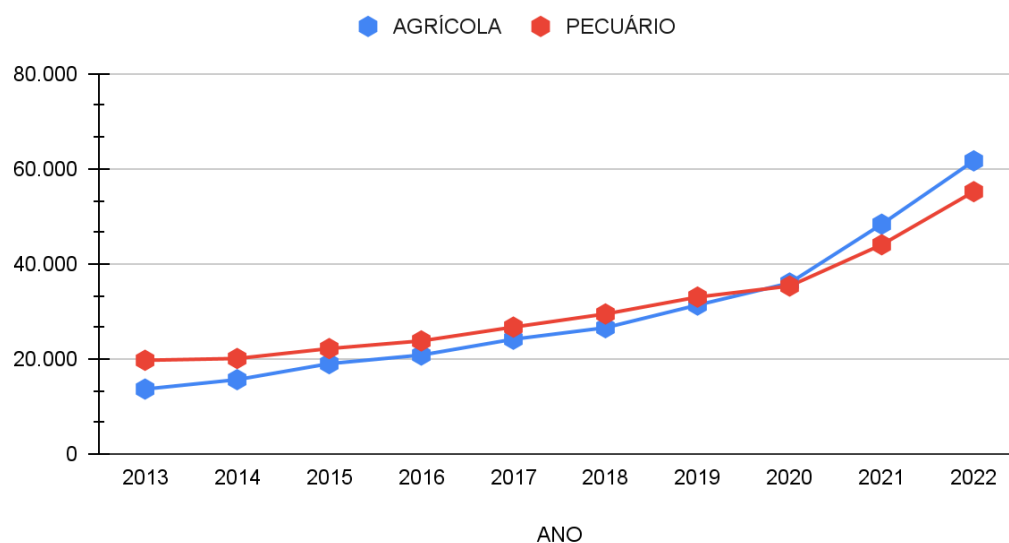
Figura 17 - Número de contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Nessa figura o que traz preocupação é o número de contratos que diminuiu no período, atingindo queda de 22,93%, fato esse que pode ser ocasionado por falta de recurso, falta de informação e também redução no número de agricultores familiares.

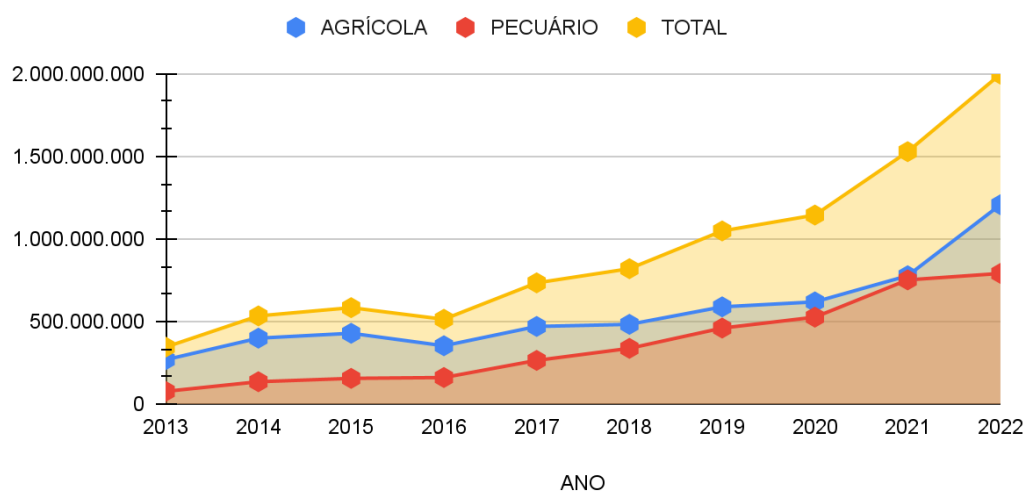
Figura 18 - Valor médio dos contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Com essa queda no número de contratos vista na figura 17, temos inversamente proporcional ao aumento muito considerável na média dos valores de contratos na figura 18, que nas modalidades agrícola e pecuário tiveram aumento de 357,82% e 180,02% respectivamente.

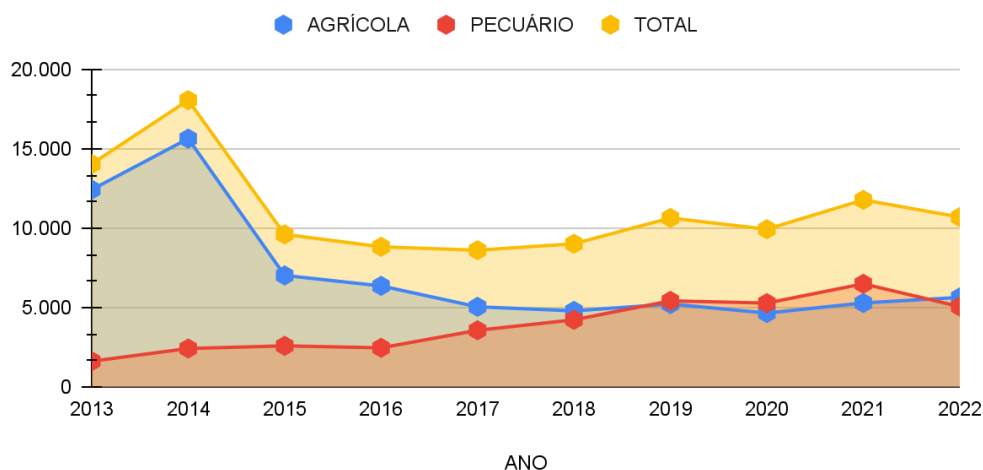
Figura 19 - Valor total dos contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronamp em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Na figura 19, que representa o crédito custeio Pronamp também temos uma evolução de liberação de crédito no período, analisando o montante liberado, temos um aumento de 479,93% dos recursos no período de 2013 a 2022

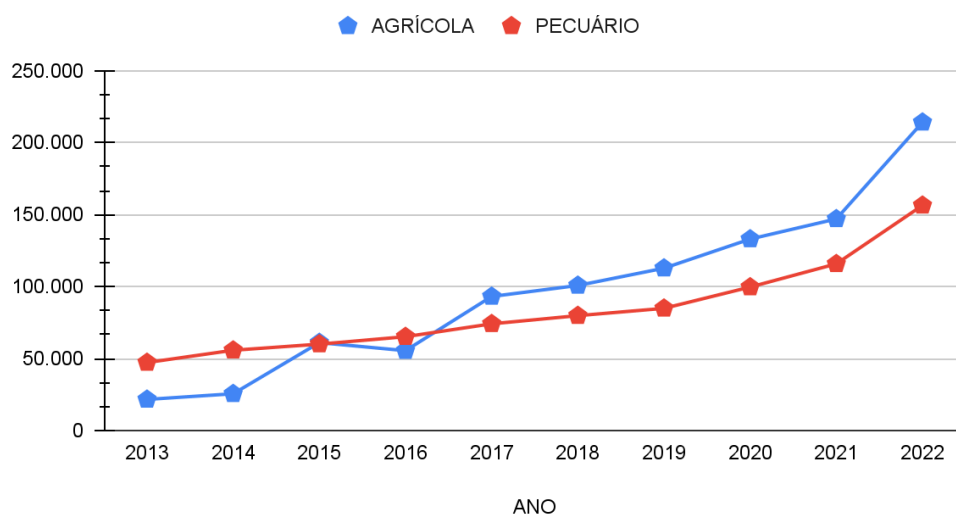
Figura 20 - Número de contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronamp em Santa Catarina de 2013-2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Na análise do número de contratos a maior queda se dá no ano de 2015 comparado com 2013 que foi de 31,60% no acumulado das duas modalidades, depois tivemos uma variação positiva não muito expressiva de 11,34% no período de 2015 a 2022.

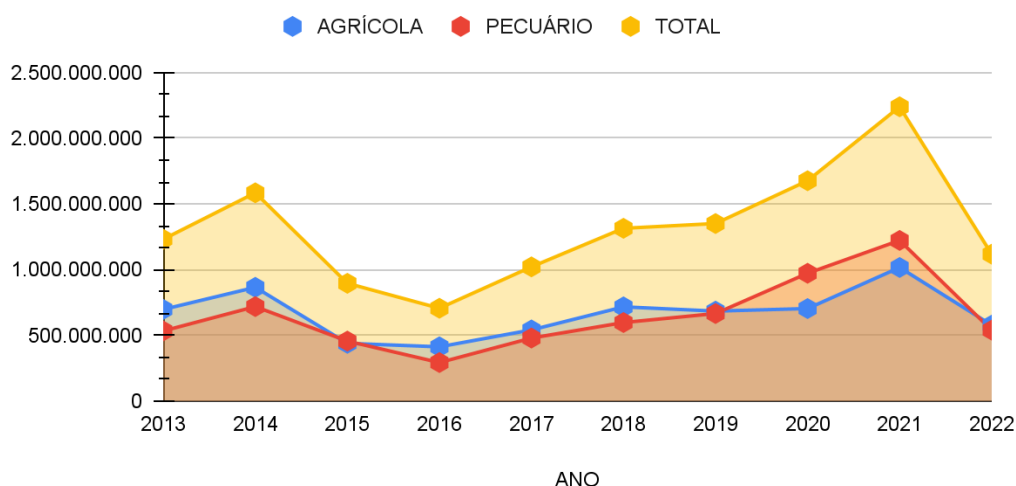
Figura 21 - Valor médio dos contratos liberados de custeio agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Na média do valor dos contratos temos uma mesma tendência que no Pronaf que é o aumento dos valores dos contratos que na modalidade pecuária foi na ordem de 231,3% e na agrícola um expressivo crescimento de 892,26%.

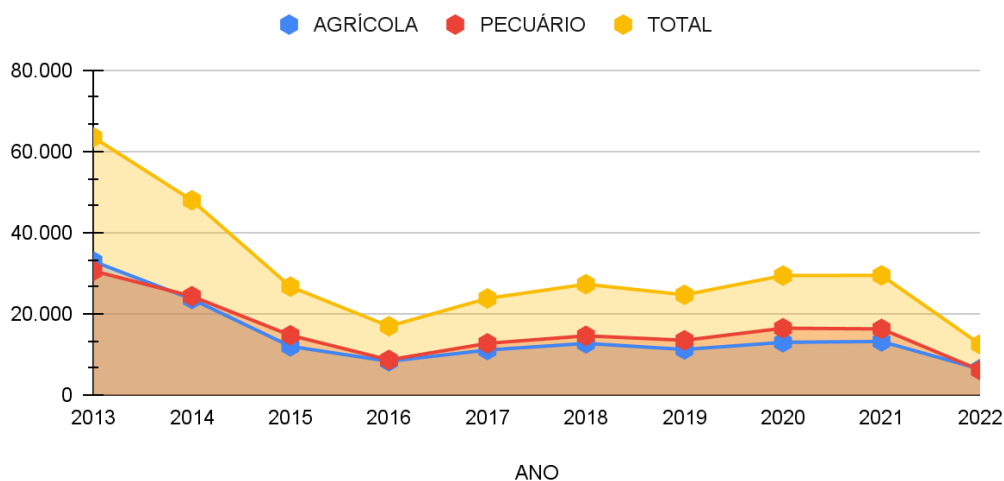
Figura 22 - Valor total dos contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

O valor para investimento também teve um aumento no período analisado, com altos e baixos nesses anos e uma queda mais expressiva no ano de 2022 comparado com 2021 que foi de 50,07%, antemão a um crescimento de 81,84% nos anos de 2013 a 2021.

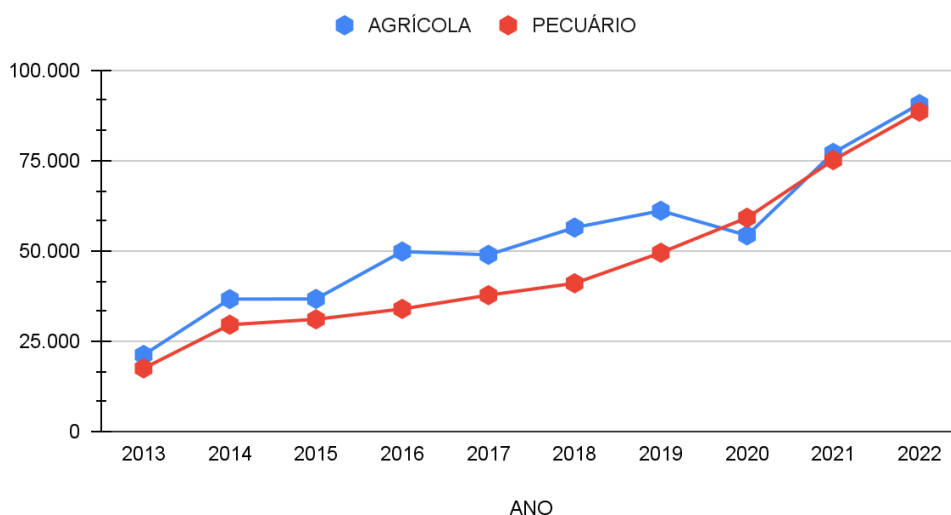
Figura 23 - Número de contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

O número de contratos segue o mesmo panorama do crédito para custeio, uma queda significativa, principalmente no ano de 2022 comparado a 2013 que foi na ordem de 80,34%, agravado pela falta de recursos e também pelo fato de não ter a base de dados até o final do ano.

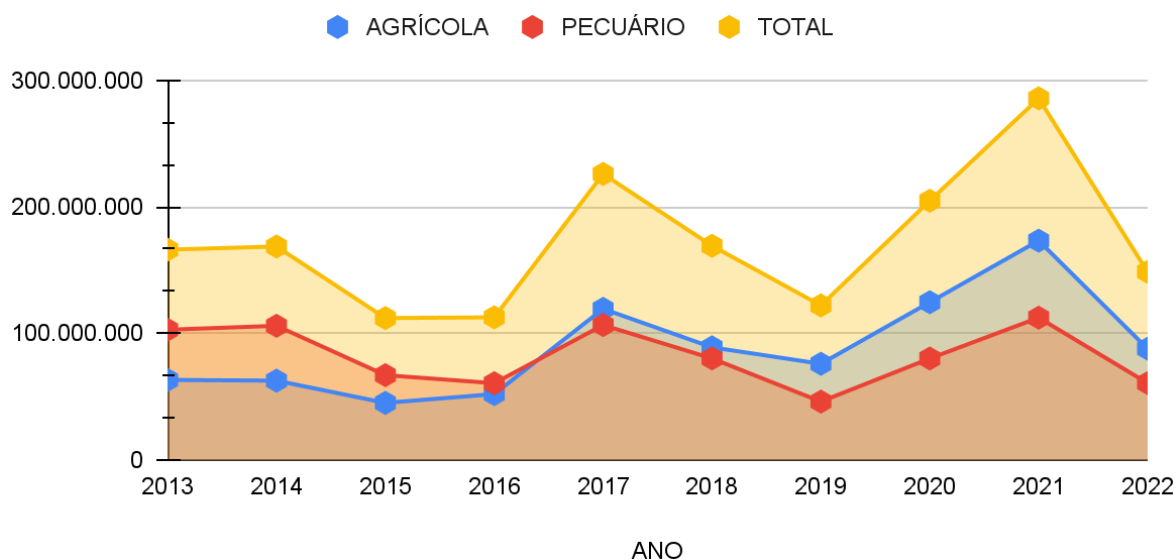
Figura 24 - Valor médio dos contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022-R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

O valor médio de contratos seguiu os panoramas anteriores, que foi o aumento significativo no valor médio de contrato que foi de 327,57% na modalidade agrícola e 406,7% na pecuária.

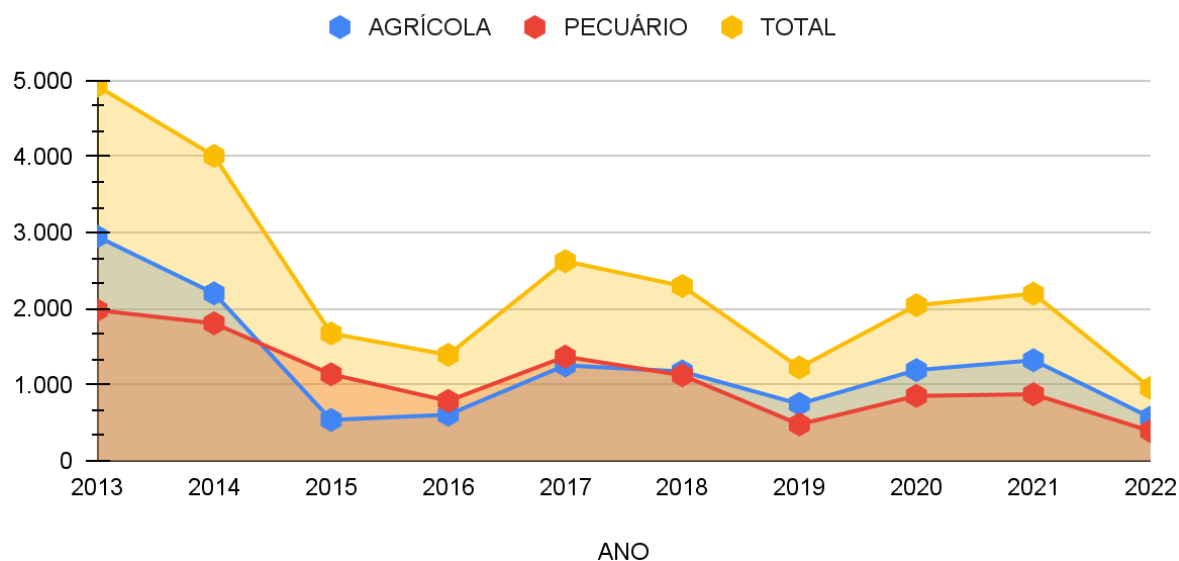
Figura 25 - Valor dos contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronamp em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

O valor liberado sofreu grandes mudanças durante os anos analisados. No entanto, no ano de 2021 temos um grande crescimento comparado ao primeiro ano analisado que foi de 71,93% no agregado das duas modalidades. No ano de 2022 tem uma grande queda de 47,96% devido à escassez de recurso e também pela base de dados ser do mês de outubro do presente ano.

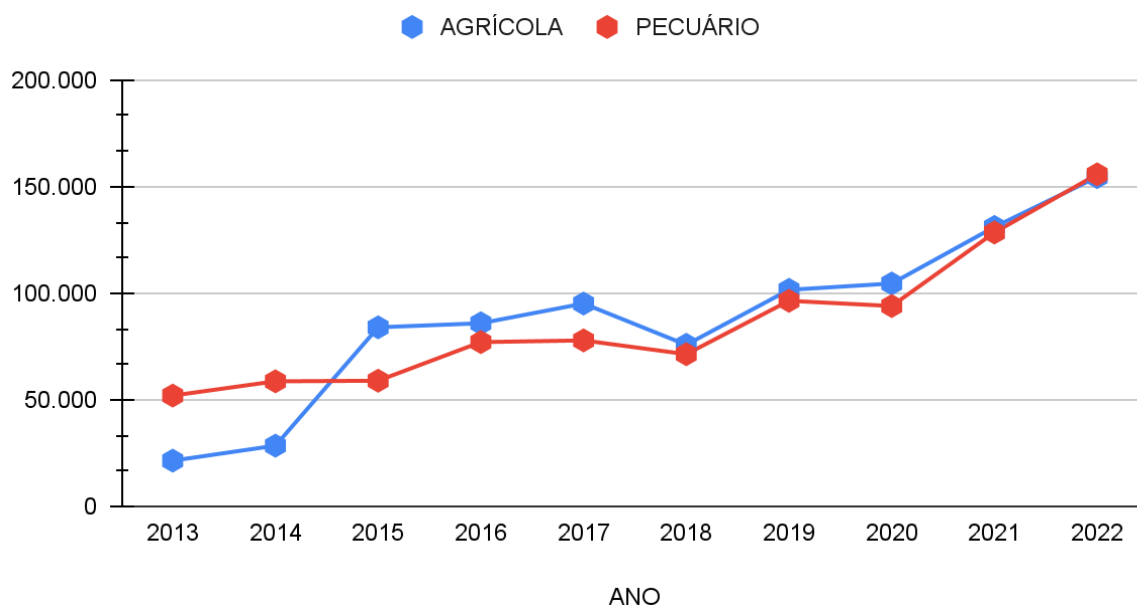
Figura 26 - Número de contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronamp em Santa Catarina de 2013-2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

O número de contratos também tem uma variação negativa, com uma queda expressiva de 80,53%. Repetindo assim os cenários observados nas demais linhas de crédito e locais de análise.

Figura 27 - Valor médio dos contratos liberados de investimento agrícola e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

O valor médio dos contratos segue o mesmo panorama de outras análises, crescente e significativa, que na modalidade agrícola é na ordem de 619,97% e na ordem de 199,69% na modalidade pecuária.

Santa Catarina é vista como um estado desenvolvido e a agricultura tem uma boa participação nesse desenvolvimento do estado. O estado é berço de inúmeros agricultores familiares e também médios produtores que se alocam por todo estado. A diversidade de culturas cultivadas no estado é imensa e por isso acaba sendo importante no abastecimento do mercado. A agricultura familiar do estado se destaca devido a ser uma agricultura muito bem estruturada com produtores que possuem boas propriedades e um alto investimento nas suas lavouras. Esse alto investimento é representado através do crescimento dos custeios e a evolução das propriedades pode ser validada através do gráfico de investimento, onde foram demonstrados crescimentos no período analisado.

4.4 CRÉDITO RURAL POR PRODUTO EM SANTA CATARINA

Neste tópico o objetivo é aprofundar ainda mais o destino dos recursos disponibilizados pelos programas de crédito rural, serão analisados os 10 produtos com maior liberação de crédito no acumulado do período de 2013 a 2022.

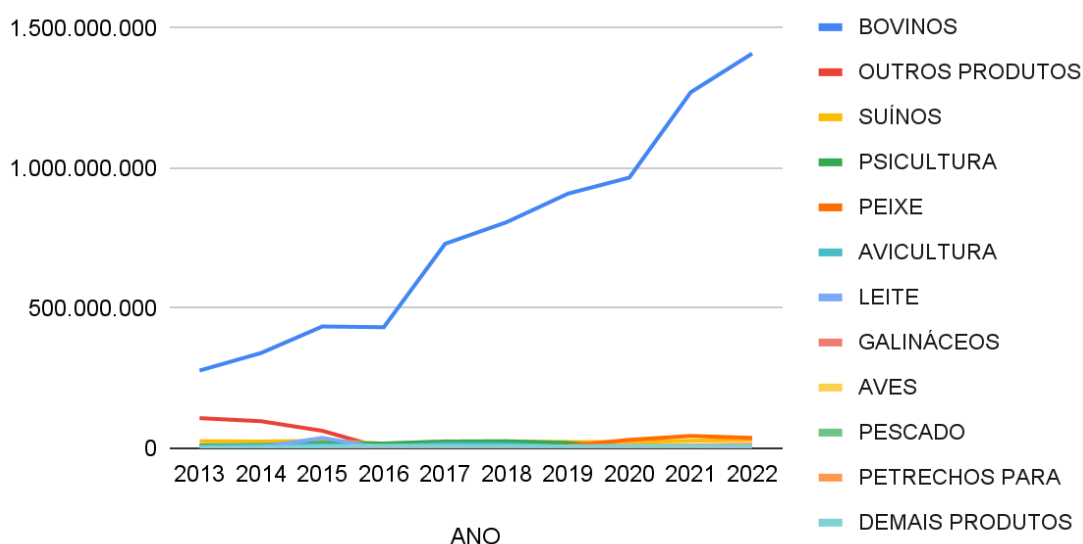
Quadro 2 - Valor de contratos liberados de custeio pecuário através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022 - R\$.

PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
BOVINOS	277.559.282	340.075.483	434.888.956	432.187.274	730.157.533	807.163.391	908.999.940	966.392.192	1.271.009.902	1.409.115.096
OUTROS PRODUTOS	107.621.648	96.694.809	62.391.321	0	0	0	0	0	0	0
SUÍNOS	25.393.276	23.968.696	27.070.236	16.681.998	24.800.416	24.302.195	22.579.159	21.989.551	26.553.798	29.460.402
PISCICULTURA	10.219.735	11.518.786	19.294.667	17.094.258	24.026.720	25.266.994	19.103.794	3.024.433	0	0
PEIXE	0	0	0	0	0	0	8.626.163	30.205.815	44.082.579	37.175.886
AVICULTURA	7.253.068	10.832.971	12.942.282	8.018.567	15.523.653	14.575.350	4.895.102	165.230	0	0
LEITE	1.720.000	4.558.500	37.050.000	156.295	0	0	0	0	0	0
GALINÁCEOS	0	0	0	0	0	0	6.943.731	8.698.458	9.924.721	12.636.900
AVES	0	0	0	40.000	0	463.791	753.337	3.672.571	4.852.427	7.934.719
PESCADO	1.811.106	35.000	10.000	42.030	188.296	1.191.326	2.784.303	2.325.876	2.446.609	2.236.287
PETRECHOS PARA PESCA	0	2.752.812	3.412.011	1.809.441	2.885.672	1.804.985	20.060	81.621	84.447	134.466
DEMAIS PRODUTOS	1.866.607	2.852.094	6.817.670	9.057.319	7.767.987	7.870.104	6.797.407	8.311.870	8.831.691	7.152.988
TOTAL	433.444.722	493.289.151	603.877.143	485.087.182	805.350.277	882.638.136	981.502.996	1.044.867.617	1.367.786.174	1.505.846.744

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

No quadro 2 tem-se os dados relacionados a liberações de crédito para custeio pecuário do programa Pronaf no estado de Santa Catarina. Com base no valor total de liberação foram listados os 10 produtos com maior número de liberações. O maior destaque vai para o ramo de bovinos onde concentra o maior valor de liberação durante todo período analisado. Se pode analisar que durante alguns anos os produtos listados não tiveram liberações, isso podendo ser causado devido a não ter a linha de financiamento para o produto. Abaixo teremos duas figuras, uma que mostra a evolução de liberação em cada linha, outra que mostra a representatividade por produto no valor de liberação de custeio pecuário Pronaf.

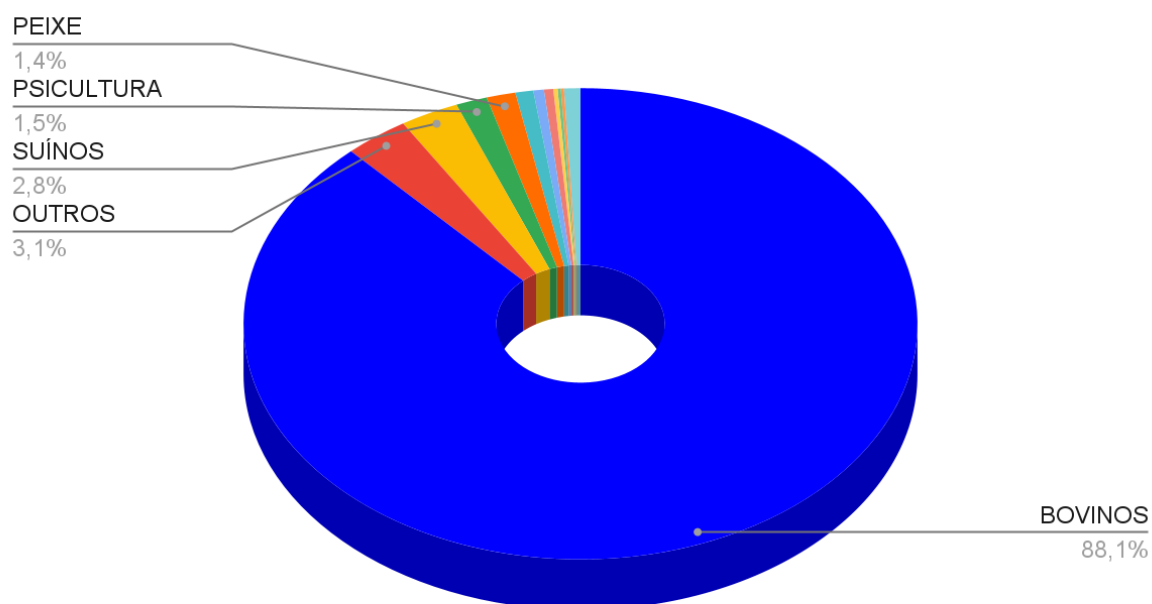
Figura 28 - Evolução de liberação de crédito por produto no custeio e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Nesta figura fica evidente a superioridade nos valores liberados para custeio bovino durante os anos, a qual teve um crescimento de 407,68% do ano de 2022 comparado a 2013, crescimento muito superior em relação aos demais produtos nos últimos anos.

Figura 29 - Acumulado de liberação de crédito por produto no custeio e pecuário através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- %.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Com a apresentação da figura 29 fica ainda mais evidente o volume concentrado no valor de liberação de custeio pecuário para bovinos, tanto gado de leite como gado de corte, sendo que 88,1% dos recursos foram destinados para este produto.

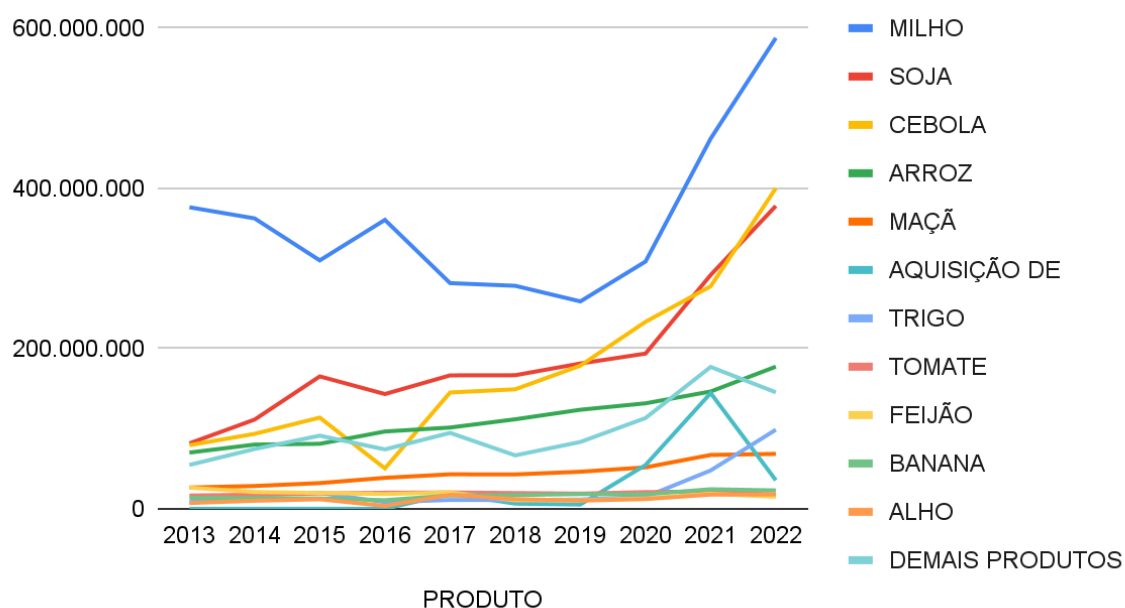
Quadro 3 - Valores de contratos liberados por produto no custeio agrícola via Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022 - R\$.

PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
MILHO	376.387.181	362.497.273	310.085.498	360.637.766	281.717.785	278.363.887	258.887.671	308.660.816	462.118.568	587.716.648
SOJA	81.730.954	111.381.660	165.293.607	143.259.683	166.574.549	166.764.332	181.390.716	193.766.402	291.884.329	378.021.716
CEBOLA	79.434.299	93.583.642	113.862.702	50.466.347	145.201.178	149.170.059	178.718.598	233.405.737	277.745.985	400.147.131
ARROZ	70.212.153	80.186.227	81.146.326	96.514.730	101.442.924	111.751.723	123.658.754	131.670.767	146.432.906	177.454.488
MAÇÃ	26.586.601	28.489.940	32.110.019	38.716.382	43.061.027	42.945.989	46.296.301	51.762.457	67.238.562	68.581.457
AQUISIÇÃO DE INSUMOS PARA FORNECIMENTO AOS COOPERADOS	0	0	0	0	18.846.291	6.450.150	5.389.228	54.650.000	144.451.787	35.649.863
TRIGO	8.257.279	17.300.470	19.829.446	8.292.671	11.049.126	10.896.877	11.548.524	14.879.169	47.894.220	98.731.672
TOMATE	16.599.894	17.629.351	19.164.033	20.078.787	20.469.293	19.719.868	18.984.494	20.899.326	21.671.156	17.642.881
FEIJÃO	26.457.623	20.965.790	19.821.248	18.413.928	20.449.823	10.680.551	10.639.132	12.993.975	18.845.445	15.099.249
BANANA	13.686.734	13.355.960	12.891.724	10.801.376	16.569.553	17.150.920	18.400.647	18.040.984	24.449.920	22.997.864
ALHO	7.238.408	10.046.254	11.925.996	3.611.704	17.401.325	12.134.069	10.273.889	12.185.127	17.724.159	18.137.172
DEMAIS PRODUTOS	54.803.993	74.637.227	91.296.750	74.154.574	94.794.193	66.713.008	83.443.837	113.312.945	177.089.218	145.407.797
TOTAL	761.395.119	830.073.794	877.427.349	824.947.948	937.577.067	892.741.433	947.631.791	1.166.227.705	1.697.546.255	1.965.587.938

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022)

No quadro 3 tem-se a relação dos 10 produtos que tiveram um volume maior de liberação no período analisado tratando-se de custeio agrícola Pronaf, valor que agricultores financiam a fim de custear os custos da safra. A cultura de milho é muito presente no estado, tanto para colheita de grãos quanto para silagem aparece no topo em volume de operações. Na atividade agrícola tem-se uma maior participação de outros produtos.

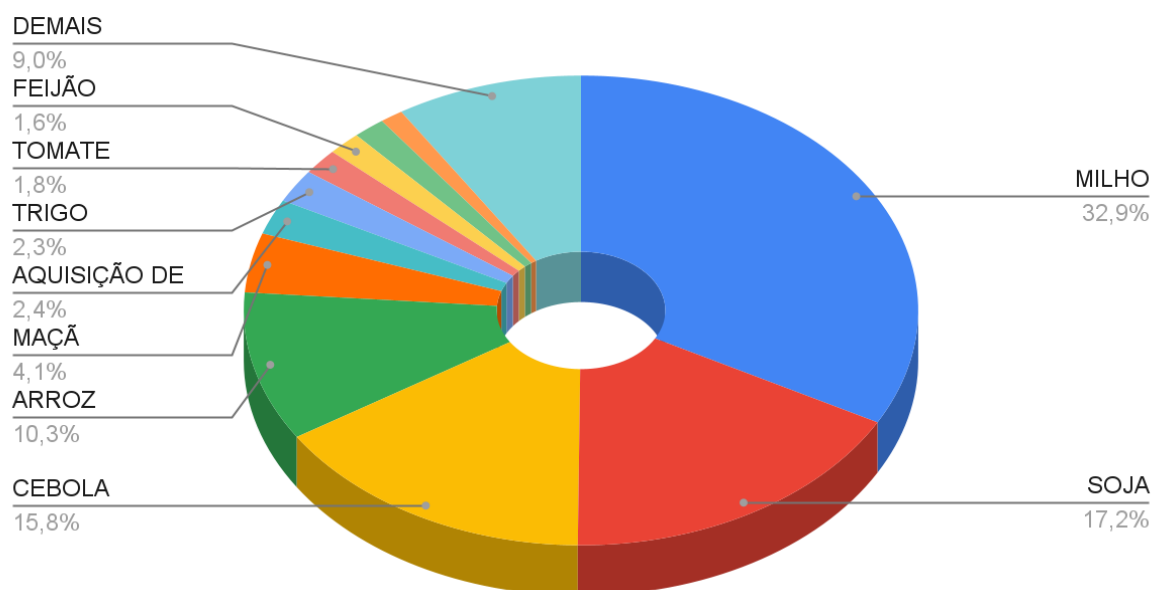
Figura 30 - Evolução de liberação de crédito por produto no custeio agrícola através do Pronaf em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Nesta figura pode-se perceber a evolução notória que a culturas de milho, soja e cebola tiveram dentro do período analisado. Em 2013 a cultura da soja no estado de Santa Catarina era de pequena escala e pouco produzida no estado, principalmente pelos pequenos agricultores. Diante da crescente do preço das commodities a cultura acabou se difundindo no estado e se tornando a principal cultura produzida por muitos agricultores, fato esse que se repete com a cultivar de milho.

Figura 31 - Acumulado de liberação de crédito por produto no custeio agrícola através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- %.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Na figura 30 consegue-se observar a evolução e comportamento dos valores liberados para as 10 culturas listadas, os produtos com maior destaque são: milho, soja, cebola e arroz. As 4 culturas com maior destaque tiveram uma crescente desde o primeiro ano analisado até o ano de 2022. Já na figura 31 pode-se observar a participação que cada produto tem no volume de recursos liberados no valor acumulado de 2013 até o ano de 2022. As quatro culturas com maior destaque representam mais de 75% dos custeios liberados para a atividade agrícola, isso se deve muito a ter dentre elas 3 grandes cereais produzidos no estado e a cultura da cebola que tem um custo alto e também tem uma grande produção dentro do estado, a qual dá o título de capital nacional da cebola à cidade de Ituporanga.

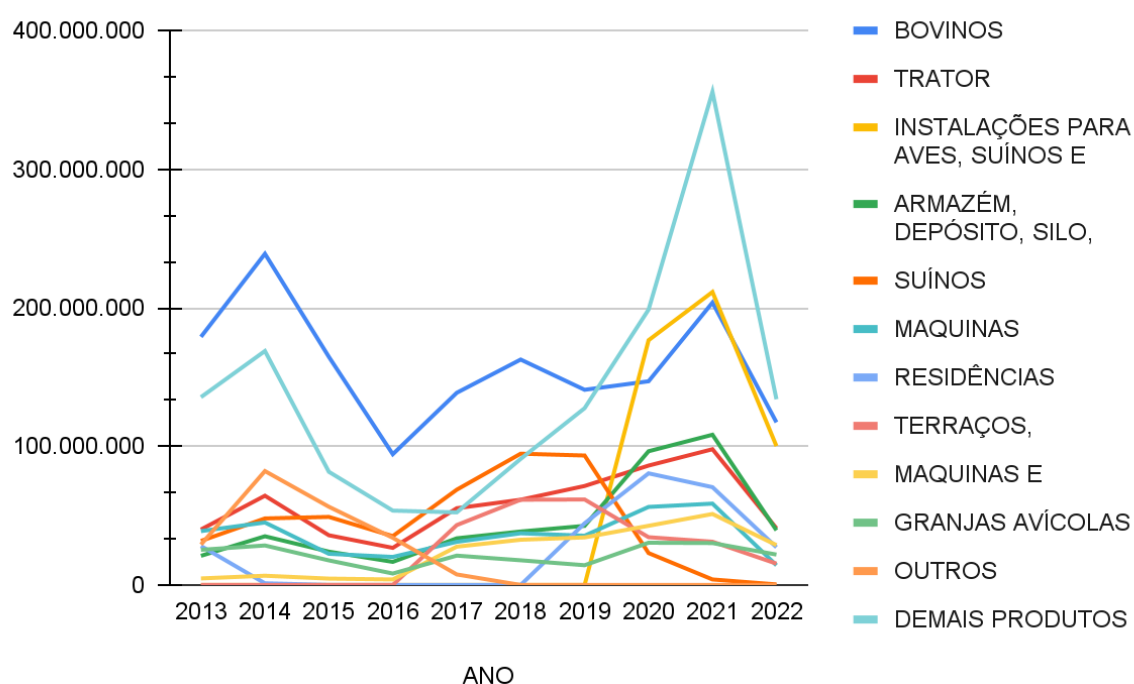
Quadro 4 - Valores liberados por produto no investimento pecuário via Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.

PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
BOVINOS	179.024.229	238.939.002	164.589.450	94.336.458	138.652.463	162.631.465	140.821.355	146.960.134	203.761.414	117.341.944
TRATOR	40.027.418	64.387.244	35.865.223	26.780.438	55.377.638	61.506.164	71.409.622	86.139.728	97.939.799	40.888.863
INSTALAÇÕES PARA AVES, SUÍNOS E COELHOS	0	0	0	0	0	0	0	176.568.864	211.380.219	100.206.986
ARMAZÉM, DEPÓSITO, SILO, GALPÃO	21.039.386	35.140.610	24.052.140	16.670.382	33.670.921	38.574.223	42.656.097	96.477.980	108.389.801	39.463.715
SUÍNOS	31.789.420	48.003.601	49.113.444	35.257.897	68.730.414	94.719.411	93.404.878	23.024.689	3.979.762	399.658
MÁQUINAS APARELHOS E INSTRUMENTOS	38.871.216	45.080.739	22.490.554	20.235.971	31.129.739	37.292.912	35.555.894	56.319.688	58.699.711	14.200.609
RESIDÊNCIAS RURAIS	28.130.422	1.217.123	10.488	0	0	0	44.490.117	80.533.820	70.565.366	27.212.381
TERRAÇOS, PORTEIRAS, MATA-BURROS, CURRAIS, COCHOS, CERCAS	0	0	0	0	43.205.608	61.505.163	61.680.266	34.464.502	31.208.374	15.395.980
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS	4.732.375	6.672.836	4.597.699	3.971.037	27.636.500	32.639.648	34.312.337	42.701.901	51.217.576	28.774.935
GRANJAS AVÍCOLAS	25.382.062	28.506.123	17.736.994	8.263.717	21.181.303	17.807.834	14.252.878	30.474.095	30.240.373	21.941.551
OUTROS MELHORAMENTOS	29.169.726	82.187.831	56.437.283	34.043.290	7.608.209	0	0	0	0	0
DEMAIS PRODUTOS	135.520.010	168.785.268	81.649.137	53.643.212	52.373.904	90.960.560	127.540.324	198.673.223	355.769.738	134.002.364
TOTAL	533.686.264	718.920.377	456.542.412	293.202.402	479.566.699	597.637.380	666.123.768	972.338.624	1.223.152.133	539.828.986

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022)

No quadro 4 estão os dados relacionados à liberação de crédito para investimento pecuário do Pronaf, percebe-se uma diversidade que se estende à compra de bovinos, instalações de granjas, depósitos, galpões, máquinas e implementos, residências rurais, entre outros. Na tabela estão listados os 10 produtos com mais liberação no período analisado, em todos anos analisados o valor de investimento para bovinos foi o maior em liberação. Na figura abaixo está representada a evolução e oscilação dos volumes liberados em cada ano.

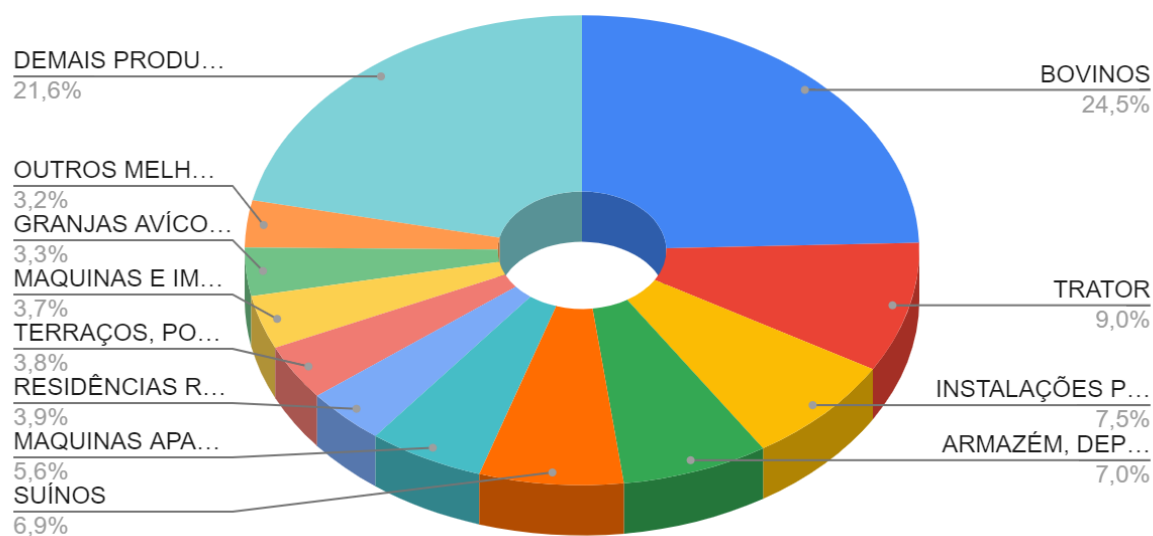
Figura 32 - Evolução de liberação de crédito por produto no investimento pecuário através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

No ano de 2020 observa-se um salto nos demais produtos que não foram listados, onde que os mesmos passam a ter volume maior que o valor de investimento em bovinos. São perceptíveis oscilações bem grandes dentro do período em vários dos produtos listados, como por exemplo máquinas e implementos.

Figura 33 - Acumulado de liberação de crédito por produto no investimento pecuário através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- %.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Quando analisada a liberação de crédito para investimento pecuário Pronaf, percebe-se uma menor concentração do valor liberado em poucos produtos, o que se torna um ponto positivo para economia, beneficiando vários nichos de produção. Nesse caso temos bovinos com 24,5% do valor liberado, demais produtos com 21,6% do valor liberado no período de 2013 a 2022.

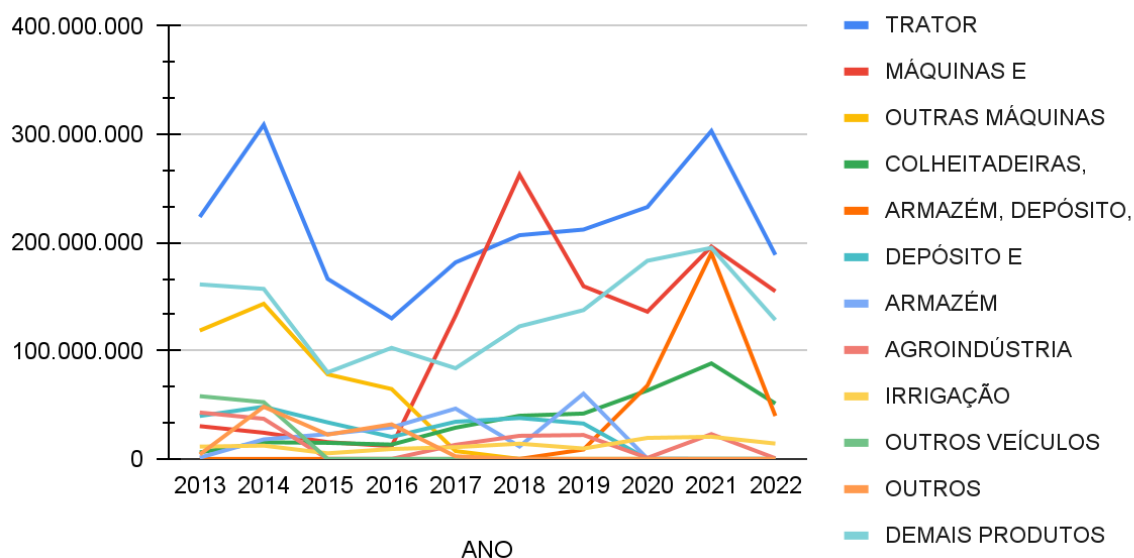
Quadro 5 - Liberação por produto no investimento agrícola via Pronaf em Santa Catarina: 2013 a 2022- R\$.

PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
TRATOR	223.680.579	308.863.180	166.418.232	129.970.272	181.680.658	206.795.298	211.990.523	232.828.187	303.129.402	188.644.109
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS	30.303.407	24.230.818	15.543.082	11.848.910	132.522.409	262.765.505	159.632.922	136.106.600	196.285.484	154.978.704
OUTRAS MÁQUINAS	118.664.201	143.416.167	78.202.365	64.594.617	7.276.259	0	0	0	0	0
COLHEITADEIRAS, COLHEDEIRAS E ARRANCADEIRAS	6.074.983	15.406.627	14.871.247	13.290.716	28.903.165	39.915.105	41.948.416	63.297.245	88.298.325	51.223.475
ARMAZÉM, DEPÓSITO, SILO, GALPÃO, ESTUFA	0	0	0	0	0	0	8.719.283	67.890.807	190.224.107	39.732.088
DEPÓSITO E INSTALAÇÕES CONGÊNERES	39.731.346	48.220.642	33.781.474	20.398.849	34.370.787	37.816.622	32.701.653	0	0	0
ARMAZÉM	1.254.913	18.078.796	22.973.648	29.169.353	46.532.793	11.543.880	60.320.524	224.271	0	0
AGROINDÚSTRIA	42.919.337	37.123.449	0	0	13.085.228	21.388.295	22.134.538	985.329	22.951.407	622.217
IRRIGAÇÃO	11.393.513	12.307.352	5.222.276	9.183.297	10.925.585	14.103.913	9.640.983	19.443.986	20.497.637	14.222.986
OUTROS VEÍCULOS	58.018.459	52.479.868	0	0	0	0	0	0	0	0
OUTROS MELHORAMENTOS	4.142.243	48.220.065	22.523.012	31.968.225	2.406.600	0	0	0	0	0
DEMAIS PRODUTOS	161.317.293	157.180.458	79.995.610	102.668.729	83.831.174	122.576.745	137.564.037	183.178.127	195.094.415	128.460.795
TOTAL	697.500.274	865.527.422	439.530.946	413.092.968	541.534.658	716.905.363	684.652.879	703.954.552	1.016.480.777	577.884.374

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

No quadro 5 estão demonstrados os valores liberados para investimento do Pronaf na atividade agrícola. Os 10 produtos listados foram baseados no saldo acumulado do período, como maior destaque temos os tratores e máquinas e implementos agrícolas, produtos de grande importância para a manutenção e operação de praticamente todas atividades agrícolas. Temos também nesse top 10 produtos, colheitadeiras que são de suma importância para colheita principalmente de grãos, armazéns, galpões e também irrigação, estrutura essencial para cultivo de muitas das hortaliças e verduras produzidas no estado.

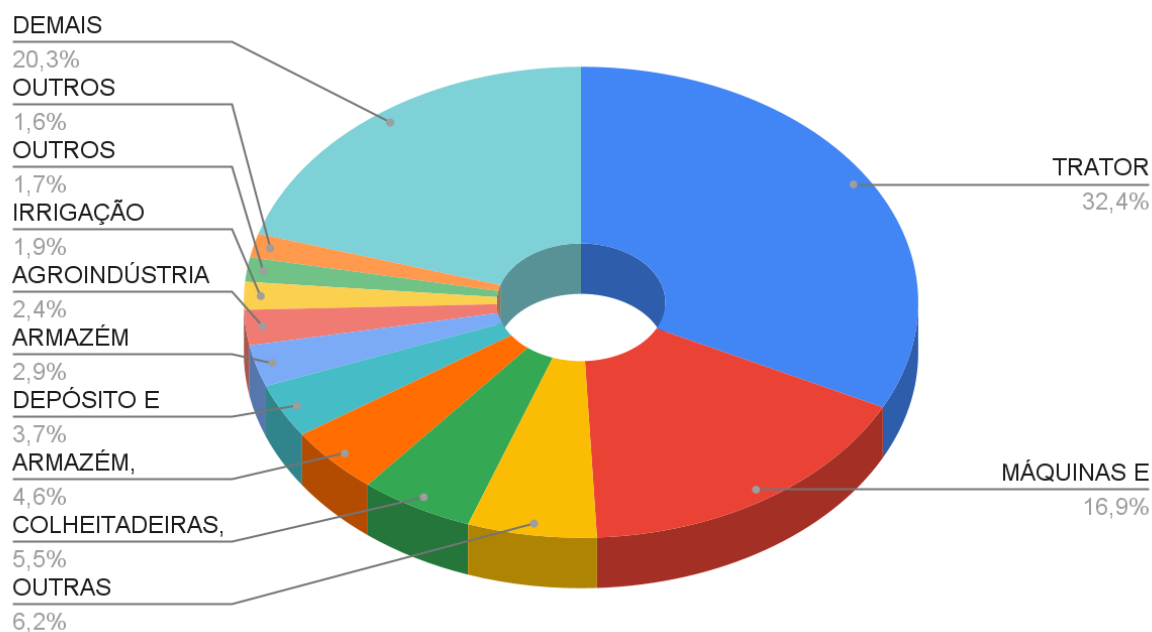
Figura 34 - Evolução de liberação de crédito por produto no investimento agrícola através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Na figura fica visível a trajetória de liberação de recurso para cada um dos 10 produtos, tivemos produtos que sempre estiveram no topo de liberação, alguns saíram de um valor zerado para um valor expressivo, outros acabaram saindo de um valor expressivo para um valor zerado. Isso se deve principalmente à questão de linhas de financiamento dentro do âmbito de investimento do Pronaf, que muitas vezes mudam de nomenclatura, deixam de existir ou simplesmente tem uma procura menor.

Figura 35 - Acumulado de liberação de crédito por produto no investimento agrícola através do Pronaf em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Com esta figura pode-se afirmar como anteriormente que os investimentos destinados a compra de tratores e máquinas e implementos têm um percentual mais representativo do volume com 32,4% e 16,9% respectivamente. Além disso, os demais produtos que não foram mencionados no top 10 da tabela acima representam cerca de 20,3% dos investimentos.

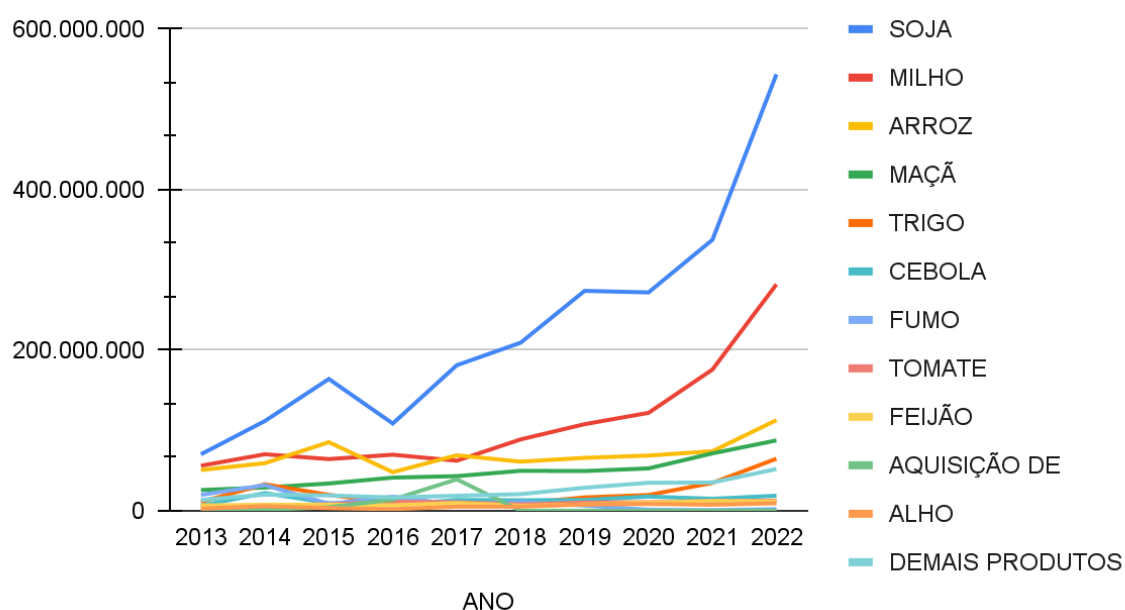
Quadro 6 - Evolução dos valores liberados por produto em custeios agrícolas via Pronamp em Santa Catarina: 2013 a 2022- R\$.

PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
SOJA	70.352.610	111.828.768	164.186.296	108.660.380	181.253.719	209.374.311	273.926.573	271.997.756	337.622.433	543.715.997
MILHO	56.105.566	70.394.201	64.347.439	69.803.441	62.355.176	88.888.073	107.850.428	121.970.306	175.975.863	282.074.153
ARROZ	50.764.726	59.283.963	85.443.104	48.041.008	69.096.755	61.167.820	65.907.170	68.774.603	74.166.483	112.863.229
MAÇÃ	25.853.308	28.937.094	33.969.356	41.267.083	43.120.850	49.759.291	49.469.756	52.744.480	71.474.330	87.644.429
TRIGO	11.085.001	32.962.559	19.889.048	9.717.359	9.690.746	9.373.039	16.622.596	19.632.702	34.693.627	64.835.020
CEBOLA	6.378.854	22.041.016	9.554.976	7.069.386	13.416.388	13.084.648	13.406.039	17.693.874	14.931.510	18.751.142
FUMO	19.820.256	31.893.505	8.590.098	17.502.963	7.521.453	10.759.131	6.471.459	1.237.142	734.657	1.940.156
TOMATE	4.989.014	6.700.424	7.918.694	11.295.296	10.536.973	7.825.675	10.221.375	10.731.360	12.030.563	12.669.864
FEIJÃO	6.603.462	7.556.204	7.614.050	6.913.572	9.599.772	6.280.898	7.850.144	10.248.580	12.172.422	11.704.488
AQUISIÇÃO DE INSUMOS	0	1.237.399	4.372.067	13.937.466	39.184.780	0	0	0	0	0
ALHO	2.598.724	5.671.755	3.291.257	1.913.538	5.055.123	5.112.661	7.875.701	8.455.473	7.523.791	9.330.610
DEMAIS PRODUTOS	13.486.954	20.132.949	19.097.371	16.546.505	18.701.255	20.698.761	28.681.476	34.845.908	35.203.424	52.030.010
TOTAL	268.038.475	398.639.837	428.273.756	352.667.997	469.532.990	482.324.308	588.282.717	618.332.184	776.529.103	1.197.559.098

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022)

Nesse quadro estão representados os valores liberados para custeio agrícola do programa Pronamp, que atende os médios produtores rurais, que muitas vezes também são propriedades familiares. Como destaque temos as produções de cereais, como soja, milho e arroz, já presentes no top 3 do Pronaf, uma novidade é a maçã, fruta muito produzida em Santa Catarina.

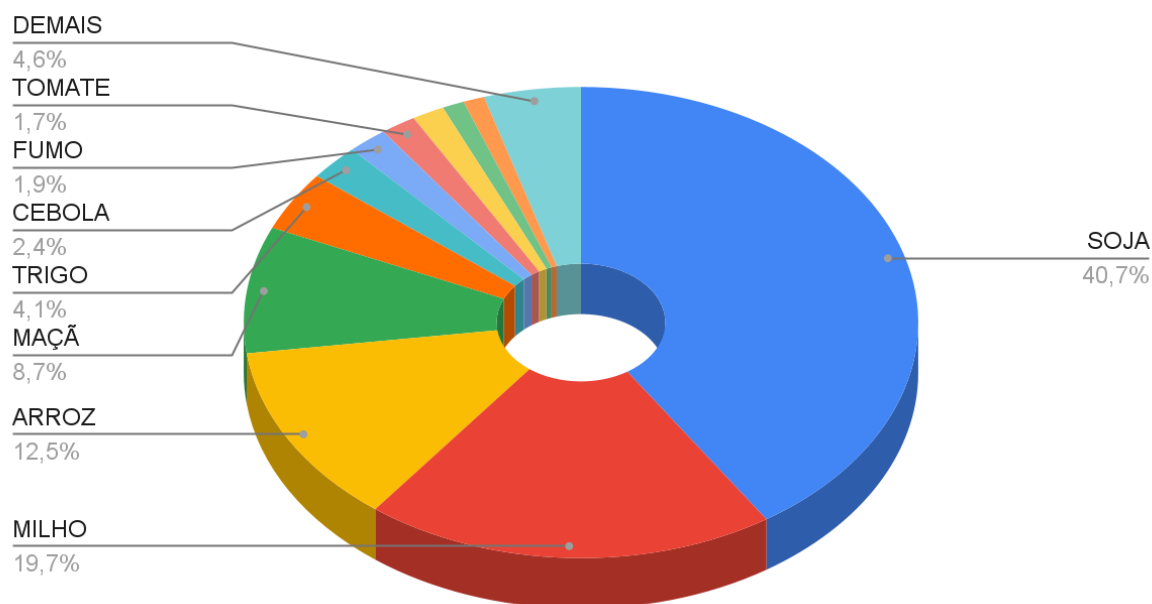
Figura 36 - Evolução de liberação de crédito por produto no custeio agrícola através do Proam em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Os produtos com maior aumento no volume de liberação de recursos são a soja e o milho, demais produtos mantiveram a linha de tendência, com uma pequena queda ou aumento. O fato de crescimento na cultura de soja e milho se repetem com maior vigor do que no Pronaf, visto que os médios produtores tendem a ter maior participação na cultura de grãos, demandando de menos mão de obra e partindo para culturas mais mecanizadas.

Figura 37 - Acumulado de liberações de crédito por produto no custeio agrícola através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- %.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Nesta figura estão representados os respectivos percentuais que cada produto detém, soja com maior representatividade, seguido do milho com 40,7% e 19,7% respectivamente. Os grãos têm destaque no Pronamp simplesmente por serem atividades que em grande maioria são postas em prática em grandes propriedades, por terem estrutura e maquinários para isso.

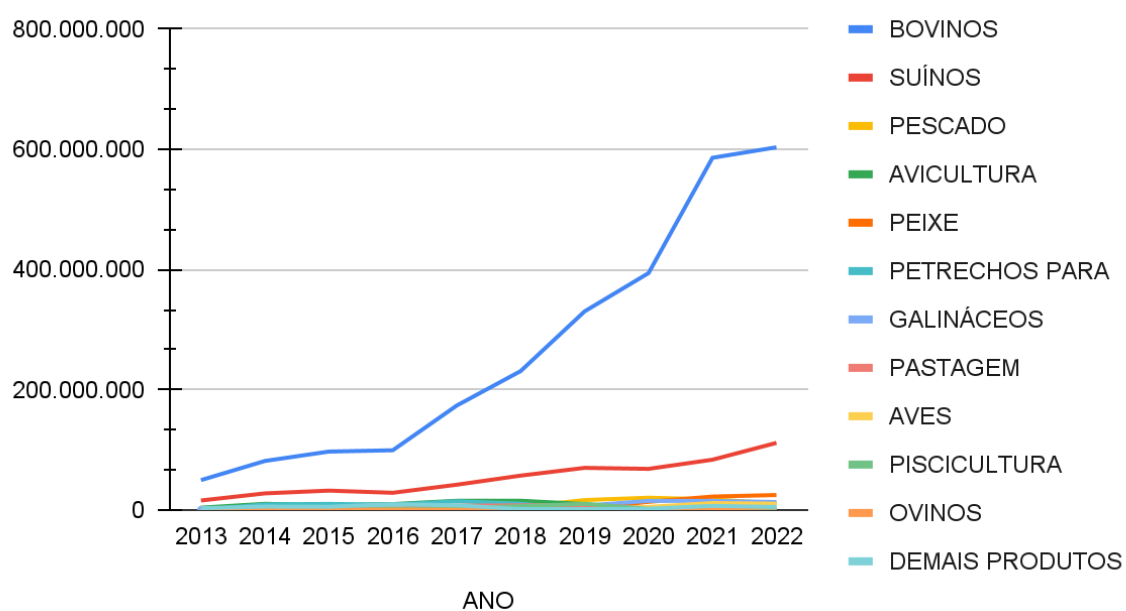
Quadro 7 - Liberação por produto no custeio pecuário via Pronamp em Santa Catarina: 2013 a 2022- R\$.

PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
BOVINOS	49.663.576	81.529.443	97.140.795	99.339.228	173.739.311	231.101.646	330.440.047	394.125.869	585.987.854	603.423.778
SUÍNOS	15.777.376	27.607.621	32.194.305	28.580.539	42.020.158	57.168.969	70.056.043	68.398.672	83.636.088	111.625.061
PESCADO	3.383.783	0	0	0	200.000	5.086.733	16.489.506	20.375.278	17.701.114	10.873.390
AVICULTURA	3.893.984	10.264.241	7.769.359	9.844.923	15.286.539	15.359.166	9.800.057	97.560	0	0
PEIXE	0	0	0	0	0	0	2.460.342	13.541.658	22.339.023	24.893.356
PETRECHOS PARA PESCA	0	9.300.612	10.100.969	8.800.297	14.531.862	10.441.258	690.000	620.000	402.805	374.498
GALINÁCEOS	0						7.218.223	15.092.522	15.093.421	13.205.003
PASTAGEM	527.528	428.077	1.707.064	1.727.089	7.010.418	7.679.614	8.377.992	3.568.663	5.625.540	0
AVES	0	55.000	372.000	0	0	734.435	1.125.189	5.137.088	11.555.656	10.448.113
PISCICULTURA	0	0	0	2.084.126	2.942.570	6.338.503	10.353.091	1.813.382	0	0
OVINOS	114.181	0	415.000	414.902	528.478	1.600.192	1.290.720	1.020.405	2.291.417	4.415.404
DEMAIS PRODUTOS	3.008.884	5.644.836	5.357.470	9.644.786	7.746.696	1.439.418	1.419.310	2.014.211	6.785.377	4.967.390
TOTAL	76.369.312	134.829.830	155.056.962	160.435.890	264.006.032	336.949.934	459.720.520	525.805.308	751.418.295	784.225.993

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

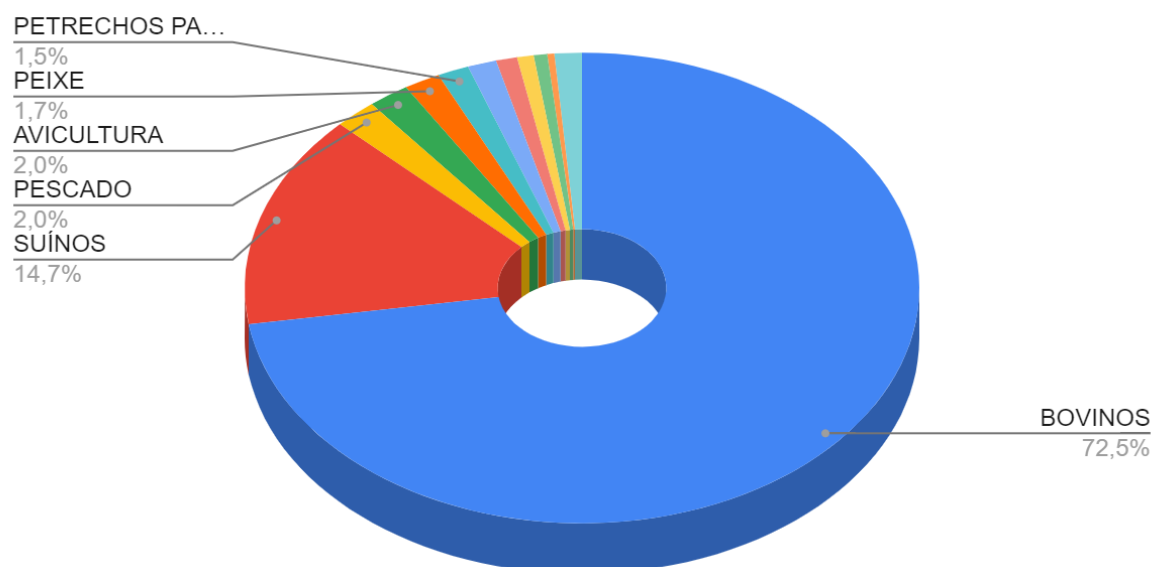
Nesse quadro estão os 10 produtos com maior liberação de recurso para custeio pecuário Pronamp no período de 2013 até 2022. Custeio para bovinos, como no Pronaf, tem o maior destaque, com uma diferença absurda para outros ramos. O custeio para manutenção de suínos tem o segundo maior valor liberado, porém com uma enorme diferença para os bovinos. Muitos produtos tiveram dados zerados em determinados anos, muito pelo fato de ciclo econômico ou também pela inexistência de financiamento para tal fim.

Figura 38 - Evolução de liberação de crédito por produto no custeio e pecuário através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Figura 39 - Acumulado de liberação de crédito por produto no custeio pecuário através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- %.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Na figura 38 está representado o comportamento de liberação de crédito para os produtos listados e nela se evidencia a crescente enorme para o custeio de bovinos, crescimento esse que não é notório nos demais produtos. A figura 39 demonstra ainda melhor a concentração de recursos no custeio de bovinos, que só detém 72,5% dos recursos liberados.

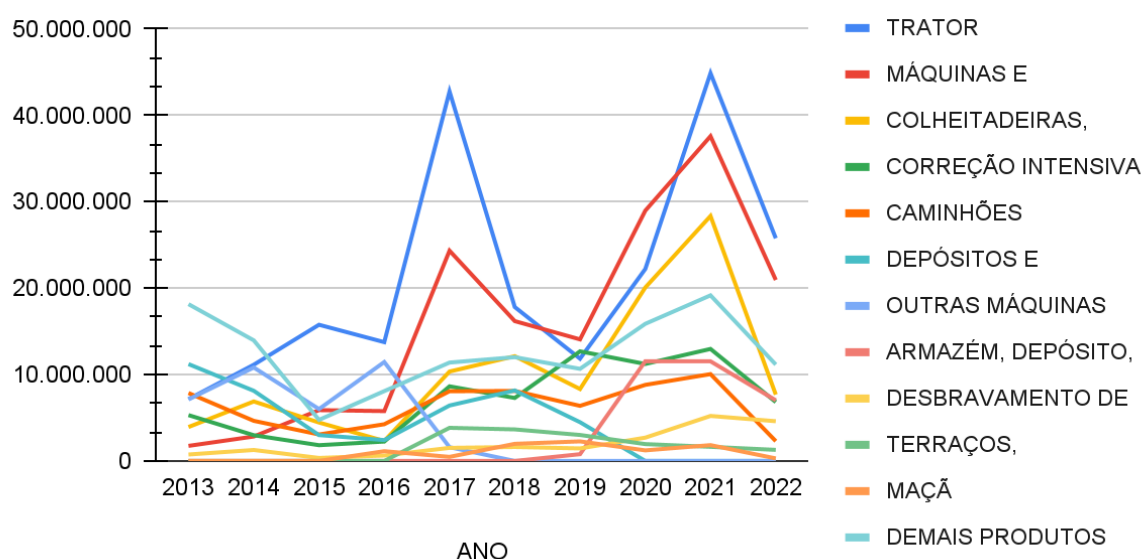
Quadro 8 - Liberação por produto no investimento agrícola via Pronamp em Santa Catarina: 2013 a 2022- R\$.

PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
TRATOR	7.160.133	11.139.629	15.765.528	13.753.082	42.766.715	17.819.342	11.840.016	22.220.080	44.886.117	25.778.353
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS	1.746.041	2.829.896	5.884.739	5.771.163	24.340.758	16.188.267	14.073.862	28.973.214	37.595.903	20.951.682
COLHEITADEIRAS, COLHEDEIRAS E ARRANCADEIRAS	3.929.245	6.885.732	4.449.310	2.314.072	10.349.291	12.127.227	8.327.386	20.076.863	28.357.129	7.681.012
CORREÇÃO INTENSIVA DO SOLO	5.307.427	2.980.530	1.824.118	2.245.103	8.637.859	7.293.230	12.689.314	11.226.547	12.967.279	6.818.117
CAMINHÕES	7.862.305	4.643.621	3.064.581	4.249.850	8.072.389	8.104.631	6.380.068	8.808.066	10.052.501	2.293.761
DEPÓSITOS E INSTALAÇÕES CONGÊNERES	11.212.365	8.122.889	2.992.926	2.418.032	6.418.381	8.158.532	4.487.227	0	0	0
OUTRAS MÁQUINAS	7.124.215	10.817.587	6.008.381	11.452.843	1.592.408	0	0	0	0	0
ARMAZÉM, DEPÓSITO, SILO, GALPÃO	0	0	0	0	0	0	783.753	11.542.921	11.533.134	7.023.360
DESBRAVAMENTO DE GLEBAS RURAIS	747.025	1.270.956	346.800	627.428	1.514.318	1.616.558	1.451.140	2.697.461	5.211.752	4.599.639
TERRAÇOS, PORTEIRAS, MATA- BURROS, CURRAIS, COCHOS, CERCAS	0	0	0	0	3.835.225	3.652.099	3.007.927	1.952.107	1.636.067	1.283.600
MAÇÃ	0	0	0	1.129.871	472.241	1.982.983	2.265.478	1.224.859	1.831.970	293.650
DEMAIS PRODUTOS	18.151.632	13.958.882	4.756.479	8.084.152	11.389.847	12.016.223	10.662.989	15.873.768	19.170.988	11.159.018
TOTAL	63.240.388	62.649.722	45.092.862	52.045.596	119.389.432	88.959.092	75.969.160	124.595.886	173.242.840	87.882.192

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022)

No quadro 8 estão representados os 10 produtos com maior liberação de crédito para investimento agrícola do Pronamp no acumulado de 2013 até 2022. Já é notório a queda no valor de liberação comparado com as outras linhas de investimentos e custeios, dentro dos produtos listados temos: tratores, máquinas e implementos, colheitadeiras, caminhões, todos esses que são de utilização essencial na produção, seja para plantio, manejo de solo, colheita e escoamento de produção.

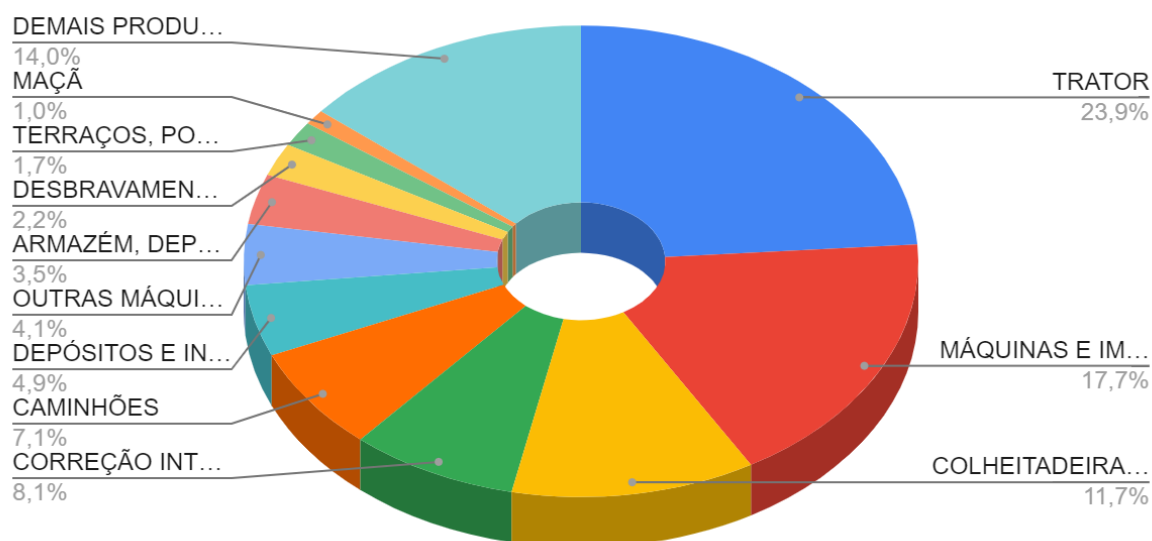
Figura 40 - Evolução de liberação de crédito por produto no investimento agrícola através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Essa figura representa as oscilações nos valores de liberação de crédito para investimento de produtos, esse também já mostra uma diferença entre os apresentados anteriormente apresentando maior oscilação. Em grande parte do período analisado tratores, máquinas, equipamentos e colheitadeiras foram os com maior destaque.

Figura 41 - Acumulado de liberações de crédito por produto no investimento agrícola através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- %.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Com a figura 41 é possível ver o percentual correspondente de cada produto no valor total liberado de 2013 até o ano de 2022. Seguindo a tendência de destaque anual para trator, máquinas e implementos e colheitadeiras correspondem por mais de 50% do valor liberado para linha de investimento agrícola Pronamp.

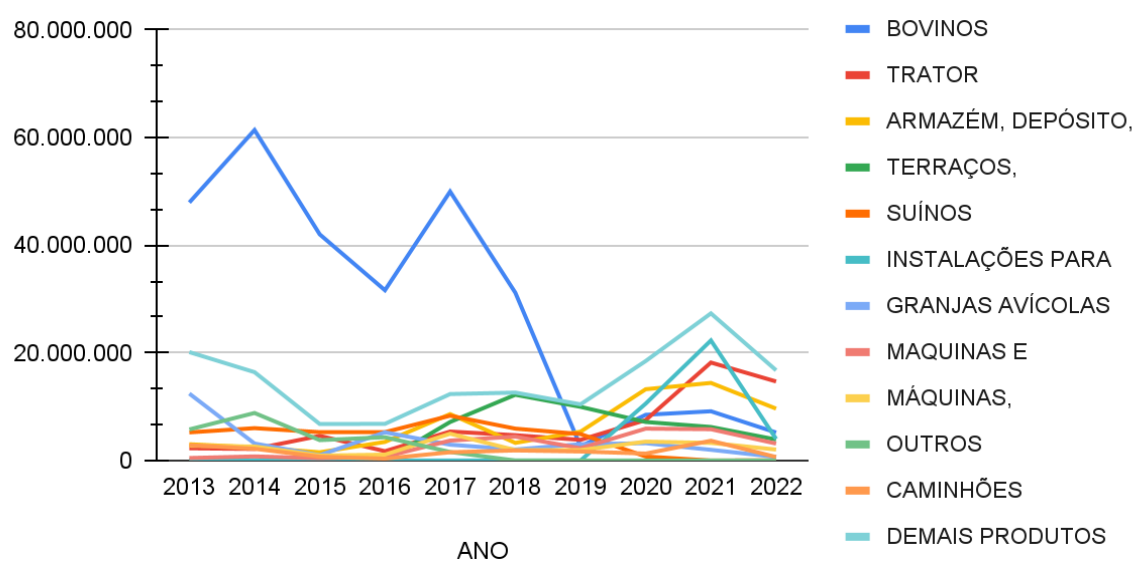
Quadro 9 - Liberações de crédito investimento pecuário via Pronamp em Santa Catarina de 2013-2022- R\$.

PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
BOVINOS	47.943.278	61.404.847	42.021.358	31.639.314	49.974.246	31.177.551	2.634.790	8.493.369	9.152.417	5.199.340
TRATOR	2.270.580	2.145.087	4.579.946	1.732.340	5.382.687	4.704.012	3.834.661	7.515.186	18.203.180	14.685.770
ARMAZÉM, DEPÓSITO, SILO, GALPÃO	3.024.165	2.466.349	1.532.537	3.452.945	8.621.928	3.278.344	5.357.820	13.245.227	14.417.974	9.639.319
TERRAÇOS, PORTEIRAS, MATA-BURROS, CURRAIS, COCHOS, CERCAS	0	0	0	0	7.156.382	12.215.275	9.973.193	7.161.169	6.230.984	3.900.297
SUÍNOS	5.225.943	6.012.817	5.264.887	5.273.048	8.325.218	5.923.491	4.918.324	743.973	0	44.000
INSTALAÇÕES PARA AVES, SUÍNOS E COELHOS	0	0	0	0	0	0	0	10.572.654	22.307.108	4.009.128
GRANJAS AVÍCOLAS	12.431.661	3.156.776	979.761	5.247.128	2.940.974	2.049.923	3.031.839	3.212.448	1.988.195	660.685
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS	465.400	763.440	438.427	708.900	3.702.637	4.441.883	2.280.699	5.921.615	5.812.026	3.146.985
MÁQUINAS, APARELHOS E INSTRUMENTOS	2.746.380	2.602.516	917.358	1.094.629	4.983.765	1.930.155	1.946.555	3.510.015	3.272.468	2.035.079
OUTROS MELHORAMENTOS	5.774.333	8.831.883	3.786.171	4.327.174	1.585.471	0	0	0	0	0
CAMINHÕES	2.867.347	2.182.750	697.400	347.400	1.533.828	1.873.610	1.672.998	1.291.500	3.673.000	651.000
DEMAIS PRODUTOS	20.140.844	16.417.001	6.781.750	6.808.734	12.347.979	12.618.036	10.438.843	18.485.248	27.337.904	16.764.102
TOTAL	102.889.931	105.983.466	66.999.595	60.631.612	106.555.115	80.212.280	46.089.722	80.152.404	112.395.256	60.735.705

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (202

Neste quadro tem-se a relação dos 10 produtos com maior volume de liberação no acumulado de 2013 até 2022, como nas demais linhas pecuárias o recurso para bovinos foi superior no acumulado comparado a todos os outros produtos. Outros produtos com destaque são: trator, armazéns, máquinas, aparelhos, suínos.

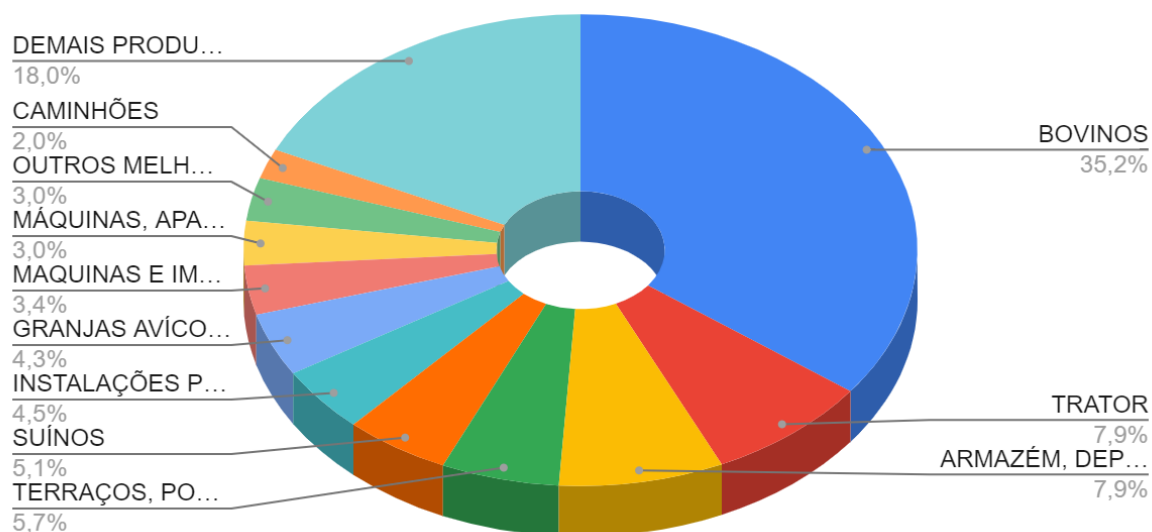
Figura 42 - Evolução de liberação de crédito por produto no investimento pecuário através do Pronamp em Santa Catarina: 2013-2022- R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Com essa figura vemos a diferença gigante nos primeiros anos entre liberação de bovinos e demais produtos. No ano de 2019 vimos a grande queda para liberação de bovinos que acabou ficando abaixo de muitos outros produtos no ano seguinte.

Figura 43 - Acumulado de liberação de crédito por produto no investimento pecuário através do Proam em Santa Catarina: 2013-2022- %.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Com esta figura se evidencia o destaque no investimento de bovinos em relação aos demais produtos, os produtos que não foram listados têm um percentual de 18%. Nesse caso temos uma maior diversidade na liberação de produtos, não tendo uma concentração em menos ramos de investimento.

Com todas figuras representadas acima é possível afirmar com maior clareza a importância que o crédito rural tem dentro da agricultura, já que através dela os agricultores podem investir na compra de máquinas, melhorias de estruturas, adquirir animais para engorda, custear suas lavouras e com tudo isso alcançar um crescimento em suas respectivas produções.

Levando em consideração toda a colaboração dos programas de crédito, a agricultura no estado se firma cada vez mais como um setor importante dentro da economia do estado, principalmente das cidades mais interioranas aonde a agricultura é o setor que tem maior percentual de valor adicionado na economia, que por ser um setor primário acaba girando toda a roda da economia, onde os agricultores acabam reinvestindo seus lucros e adquirindo produto dos outros setores.

4.4 PARTICIPAÇÃO DO PRONAF EM RELAÇÃO AOS VALORES LIBERADOS TOTAIS DE CRÉDITO RURAL

O objetivo desse tópico é fazer uma análise sobre a participação do Pronaf em relação a todos programas do crédito rural.

Quadro 10 - Comparação do valor liberado e número de contratos via Pronaf com os demais programas de crédito rural vigentes no Brasil.

ANO	VALOR CRÉDITO AGRÍCOLA	CONTRATOS CRÉDITO AGRÍCOLA	VALOR CRÉDITO PRONAF	PRONAF/ CRÉDITO RURAL	CONTRATOS PRONAF	PRONAF/ CRÉDITO RURAL
2013	119.399.547.384	2.755.058	19.947.800.806	16,71%	1.988.482	72,18%
2014	139.959.526.917	2.877.898	24.684.009.187	17,64%	1.818.252	63,18%
2015	120.818.050.142	2.299.188	21.746.638.873	18,00%	1.697.655	73,84%
2016	96.113.801.337	1.585.680	16.214.370.211	16,87%	1.113.328	70,21%
2017	133.217.789.247	2.074.299	22.085.827.144	16,58%	1.544.362	74,45%
2018	132.773.297.182	2.277.170	23.821.231.574	17,94%	1.471.264	64,61%
2019	145.788.687.029	1.829.333	25.106.021.848	17,22%	1.356.285	74,14%
2020	173.182.545.862	2.221.840	29.010.208.555	16,75%	1.433.537	64,52%
2021	245.849.096.149	1.961.088	38.952.110.587	15,84%	1.442.372	73,55%
2022	225.168.655.182	1.452.760	35.114.450.052	15,59%	1.048.615	72,18%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Neste quadro estão representados os valores liberados para custeio e investimento de todas linhas de crédito rural e também os valores liberados pelo Pronaf a nível Brasil, o intuito do mesmo é comparar a participação do Pronaf dentro de todo o crédito rural liberado no período. Quando analisado os valores liberados temos em 2013 uma participação de 16,71% do Pronaf em relação ao montante total liberado de crédito rural no ano, no decorrer do período analisado se tem alguns crescimentos e quedas não muito grandes, por fim neste ano de 2022 o Pronaf passou a representar 15,59% do valor total liberado, em torno de 1% a menos do que em 2013. Quando analisado o número de contratos observa-se uma relação inversamente proporcional, o número de contratos gerados através do Pronaf é muito superior aos demais. No ano de 2013 representou por 72,18% dos contratos totais, também com quedas e crescimentos no período e no ano de 2022 tem o mesmo percentual de participação.

Com essa análise consegue-se perceber a real intenção do Pronaf, que é beneficiar pequenos agricultores, atender demandas menores e em maior quantidade, a fim de ajudar o maior número de agricultores familiares possível.

Quadro 11 - Comparação entre Brasil, região sul do país e Santa Catarina dos contratos e valores liberados via Pronaf - R\$.

ANO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
BRASIL VALOR	19.947.800.806	24.684.009.187	21.746.638.873	16.214.370.211	22.085.827.144	23.821.231.574	25.106.021.848	29.010.208.555	38.952.110.587	35.114.450.052
BRASIL CONTRATO	1.988.482	1.818.252	1.697.655	1.113.328	1.544.362	1.471.264	1.356.285	1.433.537	1.442.372	1.048.615
REGIÃO SUL VALOR	9.971.355.903	12.268.966.007	11.224.028.070	9.410.879.802	11.773.153.988	12.775.089.507	13.834.279.600	15.989.056.580	21.752.576.733	21.603.754.957
REGIÃO SUL/ BRASIL VALOR	49,99%	49,70%	51,61%	58,04%	53,31%	53,63%	55,10%	55,12%	55,84%	61,52%
REGIÃO SUL CONTRATO	621.176	554.654	475.134	375.282	420.104	398.742	384.780	396.545	407.685	337.010
REGIÃO SUL/ BRASIL CONTRATO	31,24%	30,50%	27,99%	33,71%	27,20%	27,10%	28,37%	27,66%	28,26%	32,14%
SANTA CATARINA VALOR	2.426.030.405	2.907.812.758	2.377.281.880	2.016.332.516	2.764.032.735	3.089.924.330	3.279.915.472	3.887.390.518	5.304.155.554	4.607.002.287
SC/ BR	12,16%	11,78%	10,93%	12,44%	12,51%	12,97%	13,06%	13,40%	13,62%	13,12%
SC/SUL	24,33%	23,70%	21,18%	21,43%	23,48%	24,19%	23,71%	24,31%	24,38%	21,33%
SC CONTRATO	143.262	127.626	102.127	79.001	94.825	92.871	86.680	93.441	97.675	73.969
SC/ BR	7,20%	7,02%	6,02%	7,10%	6,14%	6,31%	6,39%	6,52%	6,77%	7,05%
SC/SUL	23,06%	23,01%	21,49%	21,05%	22,57%	23,29%	22,53%	23,56%	23,96%	21,95%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022)

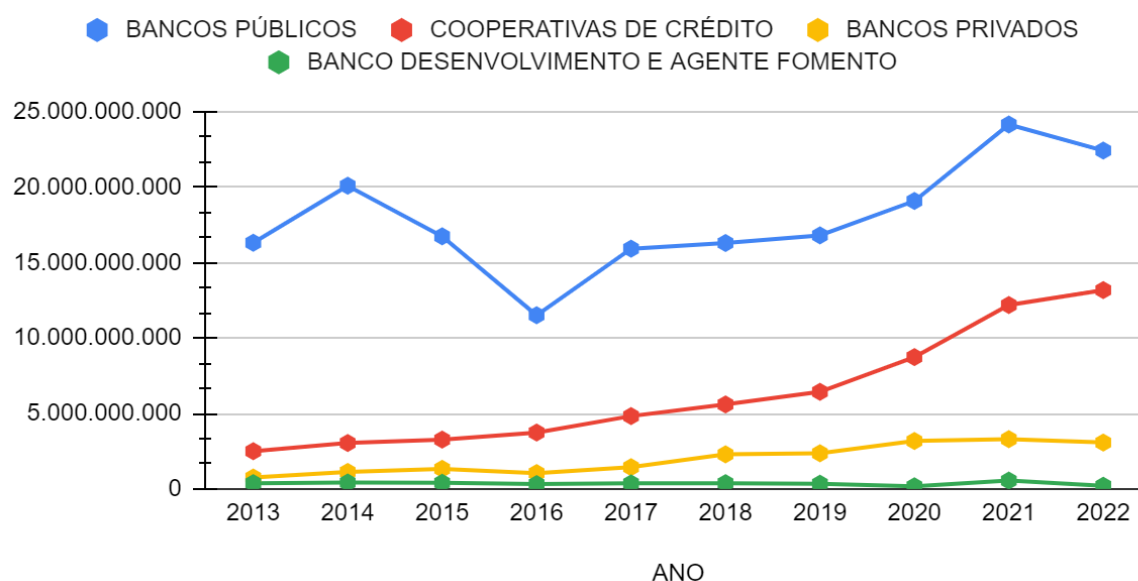
Neste quadro tem-se ilustrados os valores liberados do recurso Pronaf em nível Brasil, região sul e Santa Catarina. O quadro tem por intuito demonstrar a representação da região sul em relação ao Brasil e também a de Santa Catarina perante a região sul e o Brasil. Quando analisado os valores do Pronaf, a região sul tem uma grande representatividade, no ano de 2013 correspondia por 49,99%, percentual esse que aumentou durante o período analisado e chegou em 2022 com 61,52% do valor liberado a nível Brasil. Já em relação aos contratos, a região sul em 2013 correspondia por 31,24% dos contratos liberados, já em 2022 representa atualmente 32,41%, valor esse que oscilou durante os anos, mas mantendo essa mesma média.

Analisando Santa Catarina perante a região sul e Brasil, consegue-se tirar algumas conclusões. Quando analisado os valores liberados, Santa Catarina em 2013 representava 12,10% do valor liberado em crédito Pronaf em nível Brasil, já em relação a região sul correspondia por 24,33%, no ano de 2022 corresponde por 13,12% e 21,33% respectivamente, em nível Brasil tem-se um pequeno aumento de 0,02 pontos percentuais, já relacionando a região sul temos uma queda de 3 pontos percentuais. Partindo agora para o número de contratos liberados Santa Catarina em 2013 correspondia por 7,20% dos contratos nível Brasil e 23,06% a nível da região sul do país, já em 2022 a nível Brasil corresponde por 7,05% dos contratos liberados, demonstrando uma pequena queda, e já em relação a região sul corresponde por 21,95% do número de contratos liberados, uma queda de aproximadamente 1 ponto percentual. Apesar de ser um estado com pequeno tamanho territorial, tem uma participação importante e uma agricultura forte a nível nacional.

4.6 LIBERAÇÃO DO CRÉDITO POR AGENTE FINANCEIRO

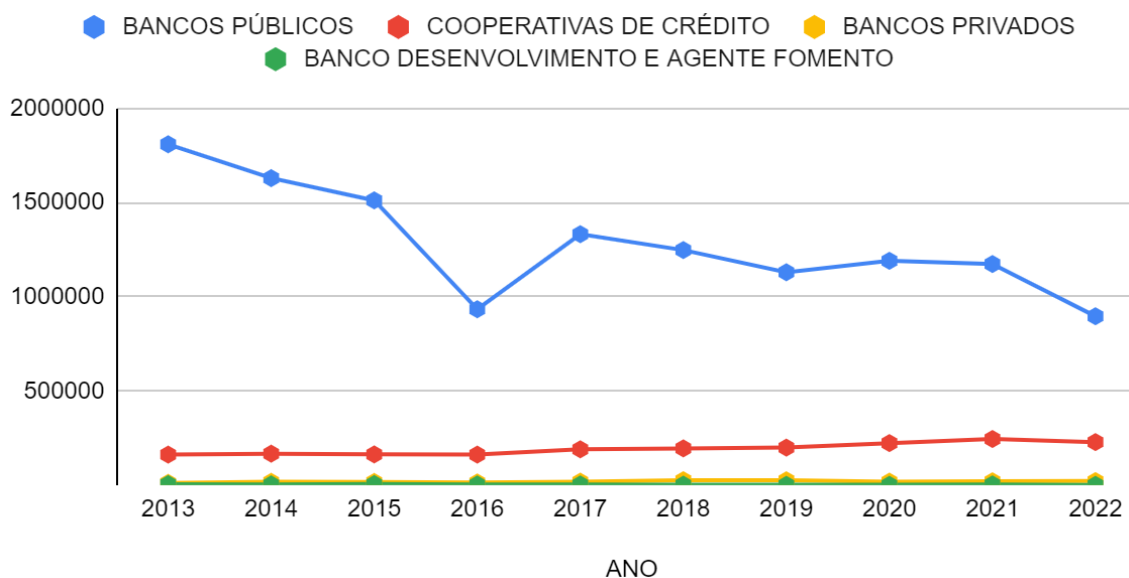
A política de crédito rural é de extrema importância para o desenvolvimento da atividade rural, no entanto os agricultores e produtores rurais não acessam esse dinheiro diretamente da fonte, para terem acesso precisam ter o repasse que é feito pelas instituições financeiras, sejam elas, bancos ou cooperativas. A fim de ter um panorama sobre o volume de liberações, as próximas figuras apresentam os valores liberados durante o período analisado tanto para o programa Pronaf quanto para o Pronamp.

Figura 44 - Valores liberados pelos agentes financeiros no programa Pronaf Nível Brasil: 2013-2022 - R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Figura 45 - Número de contratos liberados pelos agentes financeiros através do Pronaf Nível Brasil: 2013- 2022.



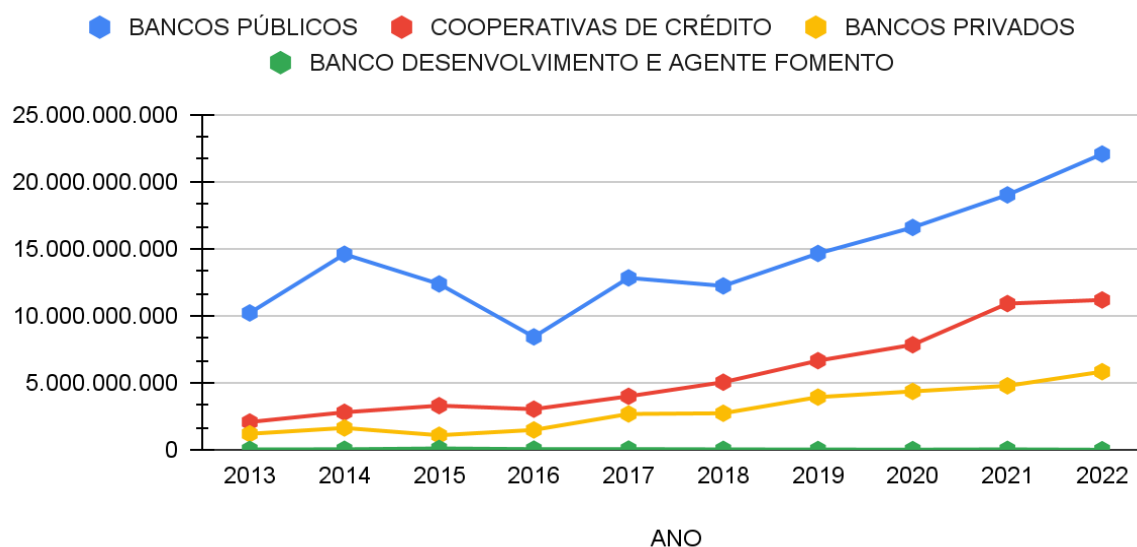
Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Com a figura 44 é possível concluir que os bancos públicos possuem uma superioridade em relação aos demais agentes financeiros com liberação de recursos do programa Pronaf. Os bancos de desenvolvimento são os que menos têm participação nos volumes liberados. Um ponto a se destacar é a crescente de liberação de crédito por parte das cooperativas de crédito,

em 2013 as cooperativas correspondiam a 12,54% do volume liberado total para o Pronaf, já no ano de 2022 correspondem a cerca de 33,88%, isso se deve ao crescimento de 526% das liberações no período, seguido por um crescimento de 407% dos bancos privados, 137% dos bancos públicos e uma queda de 57% dos bancos de desenvolvimento.

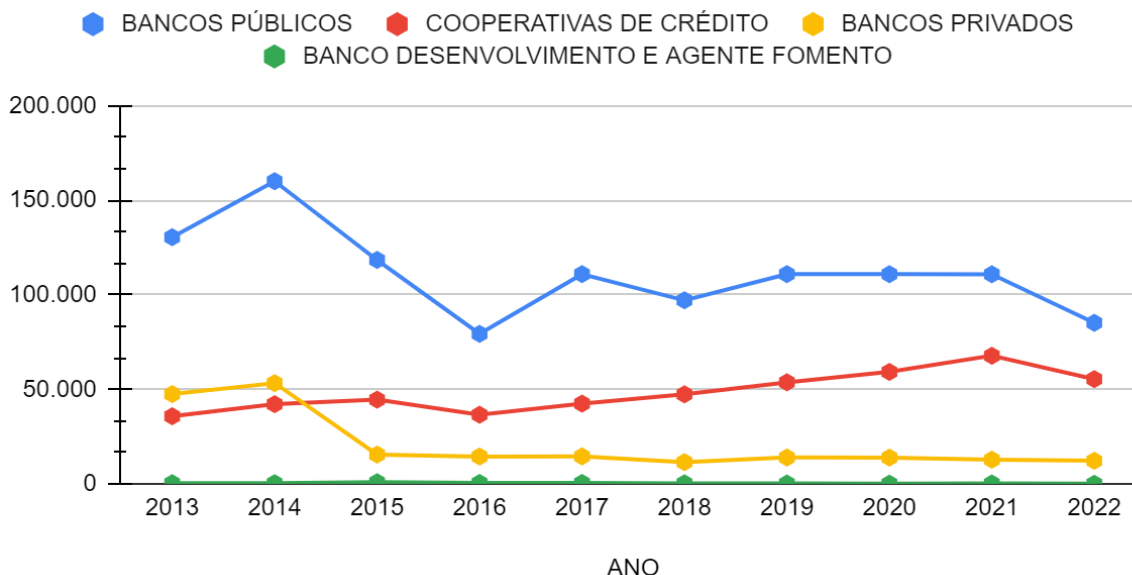
Na figura 45 que representa o número de contratos liberados para o programa Pronaf é perceptível também a supremacia dos bancos públicos. Quando analisada a participação das cooperativas de crédito, em 2013 correspondiam a 8,15% dos contratos liberados, já em 2022 correspondem a 19,91% desses contratos. Analisando o crescimento do número de contratos, os bancos privados se destacaram com um aumento de 181%, seguido das cooperativas de crédito com aumento de 141%, os bancos públicos tiveram uma queda de 54% no número de contratos e os bancos de desenvolvimento uma queda de 81%.

Figura 46 - Valores liberados pelos agentes financeiros através do Pronamp nível Brasil: 2013 a 2022 - R\$.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Figura 47 - Número de contratos liberados pelos agentes financeiros via Pronamp nível Brasil: 2013-2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB (2022).

Na figura 46 está representado o volume liberado pelos agentes financeiros para o programa Pronamp, o qual foi analisado detalhadamente dentro do estado de Santa Catarina. Seguindo o panorama anterior, os bancos públicos possuem superioridade nos valores liberados em relação aos demais agentes financeiros, os bancos de desenvolvimento continuam tendo a menor representatividade. Analisando as cooperativas de crédito, pelo gráfico é visto uma grande evolução. Detalhando ainda mais, em 2013 as cooperativas correspondiam por 15,35% dos valores liberados, seguindo uma crescente, em 2022 alcançou um percentual de 28,61%. De 2013 até 2022 as cooperativas de crédito tiveram um aumento de 540% no volume liberado para crédito Pronamp, seguido dos bancos privados com aumento de 489%, bancos públicos com 216% de aumento e os bancos de desenvolvimento com uma queda de 94%.

Na figura 47 estão representados o número de contratos liberados para o programa Pronamp. Os bancos públicos detêm um número maior de contratos do que os demais, no entanto apresentaram uma queda. Analisando o cenário das cooperativas de crédito, em 2013 correspondiam por 16,7% dos contratos, já em 2022 alcançaram 36,25%. As cooperativas apresentaram o maior crescimento desde o primeiro ano analisado com um aumento de 155% no número de contratos, seguido de 26% dos bancos privados, os bancos públicos apresentaram uma queda de 42% e os bancos de desenvolvimento uma queda de 95%.

4.7 VALOR ADICIONADO PELO SETOR AGROPECUÁRIO EM SANTA CATARINA E CRÉDITO PRONAMP E PRONAF

Nesta parte do trabalho será exibido o valor adicionado bruto pelo setor agropecuário em Santa Catarina durante os anos de 2013 e 2020 e junto estarão expostos os valores de liberações para custeio e investimento Pronamp e Pronaf.

Quadro 12: Valor adicionado bruto do setor agropecuário de Santa Catarina e liberações de crédito nas linhas Pronamp e Pronaf e suas respectivas variações - R\$.

ANO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2013-2020
VAB AGROPECUÁRIA	12.124.000.000	12.677.000.000	12.486.000.000	15.005.000.000	14.212.000.000	13.671.000.000	15.204.000.000	19.403.000.000	114.782.000.000
VARIAÇÃO	-	4,56%	-1,51%	20,17%	-5,28%	-3,81%	11,21%	27,62%	60,04%
PRONAMP E PRONAF	2.936.567.880	3.609.915.613	3.072.705.055	2.642.004.656	3.723.516.304	4.078.369.944	4.449.977.591	5.236.276.300	29.749.333.343
VARIAÇÃO	-	22,93%	-14,88%	-14,02%	40,94%	9,53%	9,11%	17,67%	78,31%
CRÉDITO RURAL/ VAB	24,22%	28,48%	24,61%	17,61%	26,20%	29,83%	29,27%	26,99%	25,92%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em BCB e IBGE Cidades (2022)

Neste quadro estão representados os seguintes dados: valor adicionado bruto do setor agropecuário nominal do estado de Santa Catarina, liberações de Pronamp e Pronaf e suas respectivas variações durante o período analisado.

O valor adicionado bruto da agropecuária teve quedas e crescimentos no período analisado, maior queda foi no ano de 2017 com respectiva queda de 5,28% já o maior crescimento se deu no ano de 2020 com um crescimento de 27,62%.

Analisando as liberações de crédito rural para Pronamp e Pronaf, no período analisado de 2013 a 2020 também tivemos variações positivas e negativas, a maior queda foi no ano de 2015 com uma queda de 14,88%, já o ano com maior crescimento foi em 2017, com um crescimento de 40,94%.

No agregado do período analisado o valor adicionado da agropecuária teve uma variação positiva de 60,04% comparando o ano de 2020 com o ano de 2013. Já os valores liberados de custeio e investimento através do Pronamp e Pronaf tiveram um crescimento de 78,31% comparando o ano de 2020 com 2013. Podemos estabelecer uma pequena relação entre esse crescimento, já que muitas lavouras são custeadas por esses programas e também muitas propriedades se modernizam através de recursos disponibilizados pelo Pronamp e Pronaf, programas de fortalecimento de médio produtor e agricultores familiares.

Ainda se analisado o percentual do valor adicionado pelo setor agropecuário que é representado pelas liberações de crédito Pronaf e Pronamp vamos chegar numa participação na média de 25,92% de todo o período analisado. Com esse dado pode se reforçar ainda mais a importância do crédito rural para o setor.

5. CONCLUSÃO

O objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar e demonstrar a relevância do Pronaf dentro do estado de Santa Catarina, onde se tem uma agricultura familiar muito forte e consistente. Para isso foram levantados dados das liberações de crédito de 2013 até o ano de 2022, com enfoque nos créditos de Pronaf e Pronamp. Com o levantamento desses dados foi constatado que obteve-se um grande crescimento nos valores liberados pelos programas de crédito rural existentes dentro do país, analisando o foco do estudo que é o estado catarinense, ficou evidente um crescimento dos recursos liberados do Pronaf na ordem 89,89% de e principalmente do Pronamp na ordem de 320,33%, fazendo com que o setor agropecuário alcançasse também um crescimento representativo em seu valor adicionado diante da economia estadual na ordem de 60,04% até o ano de 2020.

O primeiro objetivo específico do trabalho foi analisar as políticas públicas atuais para a agricultura. Constata-se que esse objetivo foi atingido através da revisão da literatura já existente. As políticas públicas para agricultura são de suma importância desde sua criação, já que com ela se torna mais facilitado o processo de modernização dentro do setor, desenvolvimento de propriedades e consequentemente aumento de produtividade e renda dos produtores. Existem várias linhas de crédito que se moldam para cada tipo de produtor rural, os dois programas analisados no presente estudo são Pronamp e Pronaf. O Pronamp tem por objetivo atender médios produtores do setor agropecuário, produtores esses que estão se desvinculando da agricultura familiar, com uma renda mais elevada. Já o Pronaf atende os pequenos produtores rurais, os agricultores familiares, produtores esse que já possuem em grande maioria menores quantidades de terra para desenvolverem a sua profissão de agricultor, no entanto são primordiais para abastecimento do país e também para economia.

Como segundo objetivo específico tinha-se a apresentação de dados de uma série histórica das liberações de crédito rural a nível nacional, regional e estadual. Este foi atingido, sendo abordados dados desde o ano de 2013 para valores liberados por cada programa e atividade, assim como também os números de contratos liberados no período. Se detecta um crescimento amplo nos valores liberados para todos programas de crédito em geral e também específicos de Pronaf e Pronamp, outro ponto é a queda no número de contratos. Isso pode levar a uma conclusão de que as propriedades rurais estão cada vez maiores e com menos pessoas para trabalhar, com menos trabalho manual, uma produção cada vez mais mecanizada. Os produtores vão adquirindo mais terras e o número de produtores está diminuindo, outra constatação é que essa queda de número de contratos pode demonstrar uma falta de recursos

durante os anos, devido a inflação dos produtos custeados ou adquiridos ter sido maior que o crescimento de recursos disponibilizados. Esse fato pode se tornar visível quando analisado a média dos valores de contratos, como por exemplo no investimento pecuário via Pronaf, no ano de 2013 o valor médio dos contratos era de R\$ 16.655,00 já em 2022 atingiu um valor de R\$ 93.222,00. Outro exemplo, custeio agrícola Pronaf em 2013 tinha um valor médio de contrato de R\$ 13.648,00 já no ano de 2022 subiu para R\$ 61.659,00.

No terceiro objetivo específico foi mencionado a verificação de evolução dos recursos Pronaf e Pronamp em Santa Catarina e a sua relação com o valor adicionado do setor agrícola. Fica evidente que o crescimento dos recursos liberados tanto Pronaf, quanto via Pronamp ficam claros em todos os quadros e figuras presentes no trabalho, como breve exemplo de crescimento no valor liberado, o investimento pecuário através do Pronaf teve um aumento no período de 2013 a 2021 de 129% partindo de um valor de R\$ 533.686.264,00 para R\$ 1.222.338.306,00 em 2021. Outra demonstração é com o custeio agrícola via Pronamp que teve um crescimento de 350% entre os anos de 2013 a 2022, partindo de um valor liberado de R\$ 268.038.475,00 em 2013 para um valor de R\$ 1.206.722.247,00 em 2022. Esses crescimentos também foram visíveis dentro do valor adicionado bruto do setor agropecuário que foi analisado até o ano de 2020, com um crescimento de 60,04%.

Como último objetivo específico da pesquisa se tinha a intenção de observar a participação dos agentes financeiros nas liberações de recursos de Pronaf e Pronamp em especial das cooperativas de crédito. Fica notório que o cooperativismo de crédito está cada vez mais forte em nosso meio e tem sido primordial para alcançar esses valores liberados nos períodos analisados. As cooperativas de crédito estão em uma crescente no país, principalmente na região sul do Brasil, onde o cooperativismo é mais disseminado. Analisando os valores liberados tanto em Pronamp como em Pronaf foi evidenciado grandes crescimentos de 2013 até 2022, números esses que alcançam 540% de crescimento no Pronamp e 526% no programa Pronaf, fator importante, já que as cooperativas possuem um viés de desenvolvimento regional, fazendo com que as cidades cresçam cada vez mais, desenvolvendo assim o estado como um todo.

Portanto, a política pública para a agricultura é de extrema importância quando se pensa em uma sustentabilidade e crescimento do setor, e a melhor política pública nesse setor é a de crédito que ajuda a modernizar propriedades e custeia lavouras, possibilitando maior investimento e trazendo junto uma evolução do setor que foi evidenciado a nível estadual dentro do trabalho, sabendo que esse crescimento se dá também a nível nacional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial - Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, 1999. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtas/files/2014/10/Texto-Abramovay-R.-Agricultura-familiar-e-desenvolvimento-territorial.pdf>>. Acesso em 28 de jun. 2022.

Agricultura Familiar. **GOV.BR**, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1#:~:text=Agricultura%20Familiar%20%C3%A9%20a%20principal,%2C%20aquicultores%2C%20extrativistas%20e%20pescadores>>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

AMAVI. **Municípios Associados**. Disponível em: <<http://www.amavi.org.br/perfil-municipal>>. Acesso em 20 de maio. 2022.

ARAÚJO, Massilon J.. Fundamentos de agronegócio. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.

Artigo - Agricultura: uma atividade em movimento. **Portal Embrapa**, 2019. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/47646506/artigo---agricultura-uma-atividade-em-movimento>>. Acesso em: 08 de jun. de 2022.

BASSAN, D. S.; SIEDENBERG, D. R. Desenvolver buscando a redução das desigualdades. In: BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003

BITTENCOURT, Daniela Matias de Carvalho. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. **EMBRAPA**, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>> Acesso em 11 de março de 2022.

BRAGA, Marcelo José; SANTOS, Ricardo Bruno Nascimento. Impactos do Crédito Rural na produtividade da terra e do trabalho nas regiões brasileiras, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecoa/a/T976b3ZKY8xdFsM45fZKCwQ/?lang=pt>>. Acesso em 28 de jun. 2022.

Brasil: informações gerais. ComexVis, 2022. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>. Acesso em: 30 de mai. de 2022.

BRESSER, Luiz Carlos Pereira. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. **São Paulo: EESP/FGV**, Texto para discussão n.157, 2006. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2008/08.18.ConceitoHist%C3%B3ricoDesenvolvimento.31.5.pdf>>. Acesso em: 20 de mai de 2022.

CLEMENTE, A. Economia regional e urbana, São Paulo: Atlas, 1994.

Conheça Santa Catarina. **SC.GOV**. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/conhecasc/geografia>>. Acesso em 10 de set. 2022.

Crédito Rural- Desempenho Operacional. **BNDES**. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/consulta-operacoes-bndes/credito-rural-desempenho-operacional>>. Acesso em 10 de out. 2022.

DALLABRIDA, V. R. *Teorias do desenvolvimento*: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e os desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.

Estudo mostra desafio de fazer políticas públicas eficientes. **Senado Notícias**, 2014. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/07/03/estudo-mostra-desafio-de-fazer-politicas-publicas-eficientes>>. Acesso em: 28 de jun de 2022.

GOMES, Paulo C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995, p. 49-76.

GREGORINI, Gílio. A importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/15255/2/ART.RIUNI.pdf>>. Acesso em 02 de set. 2022.

HIRONOBU, Sano. As técnicas de avaliação da eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública e sua relevância para o desenvolvimento social e das ações públicas. **Desenvolvimento em questão**, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/186>> Acesso em: 20 de jun. de 2022.

IBGE, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/atalanta/panorama>>. Acesso em 25 de março de 2022.

LACERDA, Franklin. Crescimento e desenvolvimento econômicos: qual a diferença? **Análise Econômica**, 2014. Disponível em: <<https://www.analiseeconomica.com.br/index/crescimento-e-desenvolvimento-economicos-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 08 de jun. de 2022.

LAMAS, Fernando Mendes. A agricultura geradora de divisas. **SEMAGRO**, 2016. Disponível em: <<https://www.semagro.ms.gov.br/a-agricultura-geradora-de-divisas-artigo-de-fernando-mendes-lamas/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

Lei nº 8.171/91. **Planalto Gov**, 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8171.htm>. Acesso em: 22 de jun de 2022.

MACÊDO, Stephanie. Políticas públicas o que são e para que existem. **Assembleia legislativa do estado de Sergipe**, 2022. Disponível em: <<https://al.se.leg.br/politicas-publicas-o-que-sao-e-para-que-existem/>>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

MATIAS, Átila. Agronegócio. **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agronegocio.htm>>. Acesso em 22 de jun. de 2022.

Matriz de Dados do Crédito Rural- Crédito Concedido. **BCB**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>>. Acesso em 25 de out. 2022.

Método hipotético- dedutivo. **Metodologia científica**, 2022. Disponível em: <<https://www.metodologiacycientifica.org/metodos-de-abordagem/metodo-hipotetico-dedutivo/#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20hipot%C3%A9tico%20Dedutivo%20%C3%A9%20uma%20modalidade%20de%20m%C3%A9todo%20cient%C3%ADfico,fen%C3%B4menos%20abrangidos%20pela%20referida%20hip%C3%B3tese>>. Acesso em: 25 de abr. de 2022.

NAVARRO, Zander; PEDROSO, Maria Thereza Macedo. Agricultura familiar: é preciso mudar para avançar. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/53235/1/Texto-42-24-01-12.pdf>>. Acesso em 28 de jun. 2022.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista FAE*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002.

O que é agronegócio? Um guia completo sobre esse setor. **TOTVS**, 2021. Disponível em: <<https://www.totvs.com/blog/gestao-agricola/o-que-e-agronegocio/>> . Acesso em: 10 de jun. de 2022.

PENA, Rodolfo Alves. Setor primário. **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/economia/setor-primario.htm>>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

PENA, Rodolfo Alves. Setor Primário da Economia. Mundo Educação, 2022. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/setor-primario-economia.htm#:~:text=A%20agricultura%20pode%20ser%20considerada,a%C3%A7%C3%BAcar%20e%20incont%C3%A1veis%20outros%20exemplos>> > Acesso em: 10 de jun. de 2022.

PEREIRA, Lutero de Paiva. Política agrícola - o que é e qual sua importância?. **Direito Rural**, 2021. Disponível em: <<https://direitorural.com.br/politica-agricola-o-que-e-e-qual-sua-importancia/>>. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

PIB do Agronegócio Brasileiro. **CEPEA**, 2022. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>> . Acesso em: 01 de jun. de 2022.

POLÉSE, M. Economia urbana y regional. Cartago: Libro Universitario Regional. 1998.

Política agrícola: o que é, histórico, importância e instrumentos. **FIA**, 2021. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/politica-agricola-o-que-e-historico-importancia-e-instrumentos/#:~:text=Pol%C3%ADtica%20agr%C3%ADcola%20%C3%A9%20o%20conjunto,conhecida%20como%20Estatuto%20da%20Terra>>. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar. TCU, 2018. Disponível em: <<https://sites.tcu.gov.br/relatorio-de-politicas/2018/programa-nacional-de-fortalecimento.htm>> Acesso em 11 de março de 2022.

Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **BNDES**, 2022. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>>. Acesso em 01 de abril de 2022.

Pronaf completa 22 anos com números importantes para história do programa. **AGROLINK**, 2017. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/noticias/pronaf-completa-22-anos-com-numeros-importantes-para-a-historia-do-programa_397321.html>. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

Pronaf. **Tribunal de Contas da União**. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/inicio/pronaf>>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

Pronamp. **BNDES**. Disponível em:
<<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronamp-investimento>>. Acesso em 02 de set. 2022.

RIBEIRO, Amarolina. Agricultura intensiva e extensiva. **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agricultura-intensiva-extensiva.htm>. Acesso em 01 de abril de 2022.

RUA, Maria das Graças. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. **UNIVALI**, 2009. Disponível em: <<https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-em-gestao-de-politicas-publicas/processo-seletivo/SiteAssets/Paginas/default/RUA.pdf>>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

SANTANA, C. A. M. NASCIMENTO, J. R. Public policies and agricultural investment in Brazil: final report. Brasília: Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), 2012. Disponível em:
<<https://www.fao.org/fileadmin/templates/tci/pdf/InvestmentPolicy/>>. Acesso em 20 de jun. 2022.

SCHMITTER, Philippe C. Reflexões sobre o conceito de “política”. Revista de Direito Público e Ciência Política, Rio de Janeiro. Vol XIII, nº 2. Maio/Agosto de 1965.

SCHIMMELFENIG, Cristiano. Cooperativismo de crédito: uma tendência, 2010. Disponível em: <https://www.bage.ideal.com.br/wp-content/files_mf/4d4d0fc34b02f107358a0ce5f14dfc0b84_1.pdf>. Acesso em 02 de set. 2022.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade, 2003. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/rztr5GB6thSx7TVPkW4wf7z/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 25 de jul. 2022.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Significado de agricultura. **Significados**, 2022. Disponível em:
<<https://www.significadosbr.com.br/agricultura#:~:text=O%20termo%20deriva%20do%20Latim,arte%20de%20cultivar%20os%20campos.>>. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

SILVA, Altair. Agricultura e pesca. **SC.GOV**, 2021. Disponível em:
<<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/agricultura-e-pesca/santa-catarina-da-inicio-a-decada-da-agricultura-familiar#:~:text=Agricultura%20familiar%20em%20Santa%20Catarina&text=Mesmo%20com%20um%20pequeno%20territ%C3%B3rio,de%20uva%2C%20cevada%20e%20leite>> . Acesso em: 25 de mai. de 2022.

Sistema de Contas Regionais. **IBGE**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pesquisa/10060/60147?tipo=grafico&indicador=60154>> . Acesso em 05 de nov. 2022.

Subprogramas. **BNDES**, 2022. Disponível em:
<<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>> . Acesso em: 13 de mai. de 2022.

TINOCO, Sonia Terezinha Juliatto. Conceituação da agricultura familiar. **INFOBIBOS**, 2008. Disponível em: <<https://www.ifibe.edu.br/arq/201508131511581865597786.pdf>> Acesso em 25 de março de 2022.

Tudo que você precisa saber sobre o Pronaf. **CRESOL**, 2021. Disponível em: <[https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/#:~:text=Qual%20%C3%A9%20a%20hist%C3%B3ria%20do,Pequena%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20Rural%20\(Provap\)>](https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/#:~:text=Qual%20%C3%A9%20a%20hist%C3%B3ria%20do,Pequena%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20Rural%20(Provap)>)>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

Uma análise das publicações nacionais e internacionais de 2008 a 2016. **SCIELO**, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/S9R43nKKZFQWdLZ5zmFJg7P/?lang=pt>>. Acesso em: 25 de mai. de 2022.

VARGAS, Diego Boehkle; STRELOW, Daniel Rodrigo; LASTA, Tatiane Thaís. <<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=19312>> . Acesso em: 20 de jun. de 2022.

VEIGA, José Eli da. Agricultura familiar e sustentabilidade. Disponível em: <<file:///C:/Users/Gustavo/Downloads/9009-29535-1-PB.pdf>>. Acesso em 25 de jul. 2022.

VIEIRA, Noêmia Ramos. **O Conceito de Região e o Ensino de Geografia**. 1 ed. Ano 2013. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/201/2317>> . Acesso em: 10 de jun. de 2022.